

**SANDRO BOCHENEK**

**PERFIL DE LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS POR  
ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DO  
MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR**

**MARÍLIA  
2009**

**SANDRO BOCHENEK**

**PERFIL DE LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS POR  
ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DO  
MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira

Orientador: Prof. Dr. Juvenal Zanchetta Júnior

**MARÍLIA  
2009**

**SANDRO BOCHENEK**

**PERFIL DE LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS POR  
ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO  
DE CASCAVEL - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Marília, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Ensino na Educação Brasileira  
Linha de Pesquisa: Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens

**Data de Aprovação: 30/06/2009**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa  
Departamento de Educação / Unesp – Assis – SP

---

Profa. Dra. Iraíde Marques de Freitas Barreiro  
Departamento de Educação / Unesp – Assis – SP

---

Profa. Dra. Ivone Tambelli Schmidt  
Departamento de Educação / Unoeste – Presidente Prudente – SP

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu pai Orlando  
e à minha mãe Dorotéia.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas contribuíram para o término desta pesquisa, todavia, registro alguns agradecimentos especiais:

A Deus, Pai e criador de tudo e a Nossa Senhora Aparecida.

À minha família, pela sustentação afetiva, financeira e, especialmente, pela paciência.

Ao professor Juvenal Zanchetta Júnior, meu orientador, que conduziu a elaboração desta pesquisa.

Aos professores Dr. Carlos da Fonseca Brandão e Dr. Dagoberto Buim Arena, pelas sugestões na banca de qualificação.

Aos amigos Dr. Rhoger Felipe Mendes Czekalski, Juliana Zucatti Fiorio e Erico Fiorio, pela amizade compreensiva e acolhedora.

Aos sujeitos da pesquisa que possibilitaram a realização deste estudo.

À UNESP – Universidade Estadual Paulista – e à UNIPAR – Universidade Paranaense.

Ao Colégio Estadual São Cristóvão e ao Colégio Marista de Cascavel - PR.

**BOCHENEK, Sandro. Perfil de Leitura de Textos Jornalísticos por Alunos de Escolas Pública e Privada do Município de Cascavel – PR. 2009, 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.**

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo a observação do nível de compreensão de alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio de uma escola pública e de outra privada, sobre textos jornalísticos, buscando-se elementos descritivos do perfil de letramento desses estudantes em termos de suportes e textos de imprensa. Partiu-se da observação do domínio acerca das características do texto e da fotografia jornalística. As impressões dos alunos apontam níveis semelhantes de letramento entre os sujeitos da instituição pública e da privada, embora haja também grande disparidade nas repostas emitidas dentro de cada um dos grupos. Entre as principais razões para as disparidades encontradas nos grupos estão o fator socioeconômico, a questão do incentivo e o grau de interesse pela leitura.

Palavras-chave: leitura, escola básica, texto jornalístico.

BOCHENEK, Sandro. **Reading of Journalistic Texts by Students of Public and Private Schools from Cascavel – PR.** 2009, 105 pages. Thesis (Master of Education) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

## ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the level of students from the first year of a private and from a public high school regarding journalistic texts; searching descriptive elements of the literacy profile of these students in terms of media and journalistic texts. It was first observed the domain over the characteristics of the text and journalistic photography. Student's thoughts lead to similar level of literacy among students of the private and public school, although there is a great difference in the answers provided in each groups. The socioeconomic factor, reading encouragement and levels of interest in reading, are the main reasons for the differences among the groups.

Keywords: reading, public school, journalistic text.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jornal <i>Gazeta do Povo</i> .....	46
Figura 2 - Jornal <i>Gazeta do Paraná</i> .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Assinaturas de jornais nas residências e acesso aos jornais por outros meios dos alunos da escola pública .....	52
Gráfico 2 - Assinaturas de jornais nas residências e acesso aos jornais por outros meios dos alunos da escola privada .....	53
Gráfico 3 - Frequência na leitura de jornais impressos por alunos da escola pública .....	53
Gráfico 4 - Frequência na leitura de jornais impressos por alunos da escola privada .....	54
Gráfico 5 - Meio preferido na leitura de notícias por alunos da escola pública .....	55
Gráfico 6 - Meio preferido na leitura de notícias por alunos da escola privada .....	56
Gráfico 7 - Temas preferidos por alunos da escola pública .....	57
Gráfico 8 - Temas preferidos por alunos da escola privada .....	57
Gráfico 9 - Seção jornalística preferida por alunos da instituição pública .....	58
Gráfico 10 - Seção jornalística preferida por alunos da instituição privada .....	58
Gráfico 11 - Nível de importância atribuído aos jornais por alunos da escola pública .....	60
Gráfico 12 - Nível de importância atribuído aos jornais por alunos da escola privada .....	61
Gráfico 13 - Nível de credibilidade atribuído aos jornais por alunos da escola pública .....	62
Gráfico 14 - Nível de credibilidade atribuído aos jornais por alunos da escola privada .....	62
Gráfico 15 - Opinião transmitida pelos jornais por alunos da escola pública .....	63
Gráfico 16 - Opinião transmitida pelos jornais por alunos da escola privada .....	63
Gráfico 17 - Disponibilidade de jornais na escola pública .....	65
Gráfico 18 - Disponibilidade de jornais na escola privada .....	66
Gráfico 19 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos na escola pública .....	67
Gráfico 20 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos na escola privada .....	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição do Q1 .....	37
Quadro 2 - Descrição do (Q2) .....	39

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ordem de preferência dos meios pelos quais os sujeitos participantes da instituição pública costumam informar-se sobre notícias .....	49
Tabela 2 - Ordem de preferência dos meios pelos quais os sujeitos participantes da instituição privada costumam informar-se sobre notícias .....	50
Tabela 3 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 01 .....	70
Tabela 4 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 02 .....	72
Tabela 5 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 04 .....	74
Tabela 6 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 05 .....	75
Tabela 7 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 06 .....	76
Tabela 8 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 07 .....	78
Tabela 9 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 08 .....	79
Tabela 10 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 09 .....	80
Tabela 11 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 10 .....	81
Tabela 12 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 11 .....	83
Tabela 13 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 12 .....	84
Tabela 14 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 13 .....	85
Tabela 15 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 14 .....	86

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
1.1 Letramento .....	15
1.2 O Texto Jornalístico .....	26
1.3 O Texto da Notícia .....	27
1.4 Lide .....	29
1.5 Fotojornalismo .....	30
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	35
2.1 Aplicação das Atividades .....	35
2.2 Caracterização do Contexto da Pesquisa .....	36
2.3 Descrição das Atividades Propostas .....	36
2.3.1 Descrição do questionário inicial (Q1) .....	37
2.3.2 Descrição do questionário sobre as notícias (Q2) .....	39
2.3.3 Descrição das notícias jornalísticas .....	41
3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO INICIAL (Q1) .....	49
4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS NOTÍCIAS APRESENTADAS (Q2) .....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	88
REFERÊNCIAS .....	91
APÊNDICES .....	94
ANEXOS .....	101

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos 80, ganha terreno no mundo ocidental e no Brasil a ideia de *letramento* para designar uma nova forma de compreender a problemática, em termos de competência e uso da língua escrita, uma vez que o termo “alfabetização”, da maneira como até então era entendido, não dava mais conta de explicar e/ou estudar as várias significações possíveis acerca da temática. A ideia de letramento propõe novos horizontes para o entendimento das relações sociais estabelecidas por meio da leitura e da escrita e a influência destas no contexto de uma sociedade complexa e tecnológica como a atual.

Segundo Soares (2001; 2004; 2007), alfabetização é a aquisição, por parte do sujeito, da “tecnologia” da escrita. Letramento, por sua vez, é o uso propriamente dito desta tecnologia. Neste sentido, mesmo quando o sujeito não dispõe do domínio necessário da tecnologia da escrita, ele pode ter algum nível de letramento, quando se utiliza desta tecnologia no seu dia-a-dia em sociedade.

Neste trabalho, analisar-se-á uma competência específica por parte de alunos do 1º ano do Ensino Médio, a saber: leitura e compreensão do texto jornalístico. Este gênero discursivo foi escolhido por representar material disponível, abundante e com papel fundamental nos dias de hoje.

Tendo em vista que a imprensa diz representar a sociedade ou a si própria de forma independente, tal como diversos veículos jornalísticos afirmam ser, não há, contudo, independência plena. A relação do jornal com o público mostra-se antes como uma relação comercial que permeia o jornal de maneira proeminente. Porém, essas relações comerciais que se estabelecem por meio dos jornais não são relações comerciais comuns, pois o que se “vende” nos jornais não é apenas um produto físico, mas sim pontos de vista, versões sobre fatos, processos sociais e políticos. Constata-se, a partir disso, a necessidade de verificar como o aluno percebe este tipo de texto e como os professores situam esse gênero textual no contexto educativo.

As análises e comparações entre as notícias, as quais serão realizadas aqui, bem como as propostas aos alunos, justificam-se pelo fato de revelarem os diferentes ângulos de observação e as diferentes abordagens realizadas por cada um dos veículos de comunicação elencados, apesar de haver uma padronização nos moldes destes em todo o país.

Esta pesquisa pretende analisar o nível de letramento com base nas concepções de Soares (2001; 2004; 2007) aplicadas em textos jornalísticos, a dois grupos distintos,

compostos, por um lado, de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma instituição pública de ensino; e, por outro, de estudantes matriculados na mesma série, em uma instituição privada de ensino. Ambas as escolas estão situadas na cidade de Cascavel - PR.

O objetivo principal desta pesquisa é detectar as características do acesso e do uso do material de imprensa, não só no ambiente escolar, como também fora dele. Este trabalho pretende, ainda, verificar a compreensão e os níveis de leitura e interpretação de notícias de jornal – ou o grau de letramento dos sujeitos em termos de texto jornalístico.

O texto jornalístico foi selecionado por tratar-se de material de fácil acesso, bem como por representar importante fonte de informação. O texto jornalístico também é considerado um instrumento essencial de leitura e fonte de modelo de variedade padrão contemporâneo. A utilização de texto jornalístico como referência de norma culta é defendida por pesquisadores como Possenti (2001), que tomam esse tipo de texto como modelo de linguagem de prestígio.

A instituição pública escolhida localiza-se em bairro não muito distante do centro da cidade de Cascavel. Sua clientela é composta por alunos das classes C e D. As aulas ocorrem nos períodos matutino e noturno. No prédio onde funciona esse colégio, administrado pelo Governo do Estado do Paraná, funciona, no período vespertino, uma escola da rede municipal de ensino, que atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O Ensino Médio é administrado pela rede estadual de ensino do Paraná. Essa instituição mostra-se importante e estratégica devido à sua localização e por ser responsável pela educação de cerca de mil e cem alunos, somente no Ensino Médio. A instituição privada localiza-se na região central da cidade e sua clientela é composta por alunos das classes A e B. A instituição possui estrutura física privilegiada e atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, nos períodos matutino e vespertino; e é responsável pela educação de cerca de mil e trezentos alunos anualmente<sup>1</sup>.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram elaborados dois questionários (Apêndices A e B). O primeiro visa à obtenção de informações acerca dos hábitos de leitura de textos jornalísticos, o acesso a este tipo de material na escola e fora dela, os meios pelos quais os sujeitos costumam obter informações, temas preferidos, credibilidade das empresas jornalísticas e a necessidade atribuída a esse tipo de suporte. Este primeiro questionário foi elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de traçar um perfil inicial dos sujeitos.

---

<sup>1</sup> Informações mais detalhadas sobre ambas as instituições de ensino encontram-se descritas adiante, nos procedimentos metodológicos.

O segundo questionário contou com perguntas objetivas abertas relacionadas a três matérias jornalísticas distintas, que deveriam ser lidas antes do início das atividades. Este segundo questionário (Apêndice B) destina-se à análise e catalogação dos dados dos alunos, caracterizando traços da compreensão acerca dos textos jornalísticos.

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresentam-se os conceitos de *letramento* e *alfabetização*, bem como as diferenças existentes entre ambos. No segundo capítulo, discorre-se sobre o texto da notícia, o lide e o fotojornalismo. O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, a caracterização do local da pesquisa, as atividades elaboradas, as transcrições, bem como as análises das notícias. Em seguida, no quarto capítulo, encontra-se a análise dos questionários iniciais, incluindo a comparação entre os trabalhos realizados pelos alunos das duas escolas. Finalmente, o quinto capítulo aborda a descrição das atividades propostas com texto jornalístico em ambas as instituições de ensino.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, encontra-se descrito o referencial teórico de “letramento” e de técnicas jornalísticas, sobre o qual se baseiam as análises realizadas posteriormente.

## 1.1 Letramento

De acordo com Mortatti (2004), a palavra *letramento* começou a ser utilizada por pesquisadores da área, no Brasil, na década de 1980, e surgiu, segundo a autora, pela necessidade de diferenciar práticas de letramento de práticas de alfabetização, ou seja, emergiu da importância de se definir e diferenciar do que até então era tratado, de maneira até certo ponto genérica, por “alfabetização”. A autora afirma, ainda, que:

[...] apesar da persistência da tradição herdada e todos os seus problemas, houve mudanças substanciais na relação entre analfabetismo e alfabetização, assim como nos conceitos e práticas envolvidos e sua relação com a escola e com a educação. Essas mudanças estão relacionadas com as condições de desenvolvimento social, cultural, econômico e político que trouxeram novas necessidades, fazendo aflorar novos fenômenos e novas responsabilidades. De fato, ainda é preciso aprender a ler e escrever, mas a alfabetização, entendida como aquisição de habilidades de mera decodificação e codificação da linguagem escrita e as correspondentes dicotomias analfabetismo x alfabetização e analfabeto x alfabetizado não bastam... mais. É preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo mais é o que se vem designando de “letramento”. (MORTATTI, 2004, p. 34).

Kato (2005) opina sobre a função da instituição escolar frente a este tema e atribui à escola a capacidade e a obrigação de introduzir a criança no mundo da escrita, a fim de torná-la, por esse caminho, o que a autora chama de “cidadão funcionalmente letrado”:

Meu pressuposto, neste livro, é o de que a função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação.

Acredito, ainda, que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada e institucionalmente aceita. (KATO, 2005, p. 7).

O letramento ocorre, segundo Kato (2005), com a inserção no mundo da escrita e, para isto, parte-se do “individual”, exclusivamente para se atender às necessidades sociais. Entretanto, discorda-se da autora de que a “norma culta” ou “norma padrão” seja “consequência do letramento”. Acredita-se que não há consequências para o letramento, ou seja, este ocorre em diversos níveis, dos maiores aos menores. Letramento, de acordo com as concepções apresentadas por Kato (2005), é algo que é função da escola e que leva necessariamente a um fim, ou seja, o domínio da norma culta.

De acordo com as concepções aqui apresentadas, letramento pode não ser necessariamente o domínio de norma culta, como também pode consistir de uma habilidade adquirida fora da instância escolar. Nesse sentido, pode-se considerar equivocado o conceito de Kato (2005), pois está suposto que letramento não é uma única habilidade ou uma habilidade “bipolar” (restrita às ideias de leitura e escrita), mas sim um complexo de várias habilidades, as quais estão variando em diversos níveis de leitura e de escrita, e levam (ou não) aos domínios de certos níveis (plurais) de leitura e de escrita (também plurais) próximos (ou não) da norma culta.

Indiretamente, Kato (2005) aponta o nível de letramento existente em pessoas analfabetas, ou seja, pessoas que não dominam a leitura e a escrita, e, no entanto, possuem certo nível de letramento por conviverem em sociedades que se utilizam diariamente de “ferramentas de leitura e de escrita” para a própria mobilidade social, como usar dinheiro e tomar ônibus. Neste sentido, Tfouni (2006, p. 20) aponta que:

Os estudos sobre letramento, deste modo, não se restringem somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da *ausência* da escrita a [sic] nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social têm relação com os fatos postos.

A ausência, tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e como consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas, às vezes radicais.

Stubbs (2002) apresenta uma abordagem de letramento próxima a esta concepção, ou seja, como um *continuum*, e a considera numa perspectiva mais próxima do que aqui se defende, de que o letramento pode variar em escala de um determinado grau a outro e de que este pode variar em diferentes perspectivas. Acredita-se que os níveis de letramento possam variar em habilidades de leitura e escrita na construção dos sentidos. Para Stubbs:

Também é comum apontar, hoje em dia, que *letrado* e *iletrado* não são duas categorias discretas. Elas se referem a um *continuum* de habilidades que são

dependentes do contexto. (Mesmo os acadêmicos mais altamente letrados podem ainda precisar consultar seu advogado para algumas tarefas de interpretação). (STUBBS, 2002, p. 133).

Almeida (2007) traz uma abordagem e definição subjetiva e metafórica do tema letramento, considerando a função social da escrita na vida da criança. O autor não aborda a questão do letramento fora do universo “da criança”, desconsiderando, desta forma, a existência deste fenômeno:

O letramento é composto pelas existências de vida da criança dentro e fora da escola, por meio da interferência dela própria, como elemento desencadeador da ação, uma vez que tenha consciência do mundo e do papel que pode desempenhar nele. Letramento é a função social da letra na vida da criança. A forma como a criança vive, como ela elabora suas ações, como a letra entra no cotidiano dela, quais interferências lhes são possíveis, na escola, por exemplo. Letramento é a letra que ganha vida ativa. É a vida que surge da palavra. É a vivificação da alfabetização. E para desenvolvê-lo é necessário constituir eixos geradores, tendo como ponto de partida temas sociais de toda natureza, sejam próximos ou mais distantes da realidade da criança. (ALMEIDA, 2007, p. 16).

Partindo de uma abordagem sociolinguística, Bortoni-Ricardo (2005), embora não apresente um conceito de letramento, oferece significação a este termo em oposição à oralidade. Em um paralelo, a autora coloca, de um lado, o que classifica como “eventos de letramento” e, de outro, os “eventos de oralidade”, para explicar que letramento opõe-se (necessariamente) à oralidade. Trata-se de uma abordagem pertinente trazida pela autora, pois ela descreve que entre uma parte e outra deste paralelo existem diversos pontos, ou seja, a passagem de um extremo ao outro não ocorre de forma linear: existem inúmeros pontos entre eventos de letramento e eventos de oralidade.

A autora argumenta, ainda, que um discurso oral pautado em um texto escrito torna-se necessariamente um evento de letramento:

Para fazermos a distinção entre eventos de letramento e oralidade, vamos lembrar que, nos primeiros, os interagentes se apóiam nos textos se apóiam em um texto escrito, que funciona como uma pauta de uma partitura musical. Esse texto pode estar presente no ambiente da interação ou pode ter sido estudado ou lido previamente. Num ofício religioso, por exemplo, o líder, o padre, o rabino, o pastor, ao proferirem seu sermão, estão realizando um evento de letramento, seja por que eles têm diante de si o roteiro escrito de sua fala, seja por que eles prepararam previamente esse roteiro escrito, no qual introduziram passagens bíblicas, por exemplo. Uma conversa à mesa de bar é um evento de oralidade, mas, se um dos participantes começa e declamar um poema que ele recolheu em suas leituras, o evento passa a ter influências de letramento. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 62).

Não há dúvidas que haja um paralelo entre letramento e (i)letramento e que entre um ponto e outro existem infinitos outros pontos. Discorda-se, entretanto, do ponto de vista da autora apenas no sentido de o letramento necessariamente se opor à oralidade. Nesse caso, acredita-se que existem infinitos eventos de oralidade, os quais podem não ter sido planejados anteriormente, com profundo grau de letramento, presentes em discursos de pessoas com grau maior de escolarização (não necessariamente) ou nível de leituras, ou ainda por apresentarem um vocabulário mais próximo da língua escrita, sem necessariamente este vocabulário ter sido adquirido por meio de leitura e escrita.

Uma pessoa pode apresentar um “falar elaborado”, parecido com a língua escrita, sem estar o tempo todo pautando seu discurso em um texto escrito ou previamente elaborado. O letramento pode ocorrer, também, em nível oral, tanto quanto um grau menor de letramento pode ser expresso na escrita sem que esta represente, obrigatoriamente, um exemplo de letramento.

Em relação à alfabetização, Soares (2001; 2004; 2007) a conceitua como o processo de aquisição da “tecnologia” da escrita, desta forma, alfabetizado é o indivíduo que domina as técnicas necessárias ao desempenho do ato de leitura e escrita, técnicas essas que vão desde o manuseio correto das “ferramentas” necessárias (caneta, lápis, borracha, caderno, livro, máquina de escrever, computador) ao reconhecimento e atribuição de significado aos “desenhos” das letras. O domínio das técnicas das organizações convencionais de leitura e escrita, tal como a maneira “correta” de segurar o lápis, ou ainda de escrever de cima para baixo e da esquerda para a direita (no caso da escrita alfabética, pois existem outras línguas que dispõem de outras formas de organização da escrita), também são considerados elementos pertencentes ao processo de alfabetização.

Ao contrário do consenso existente na definição de alfabetização e também na compreensão do que vem a ser um indivíduo “alfabetizado”, o termo letramento ou a especificação do que vem a ser um sujeito “letrado” parece mais complexo em termos de definição, pois a ideia de letramento empreende vários níveis e contextos e pode ser estudada em diversas particularidades. Sendo assim, talvez seja mais prudente abordar “letramento” de maneira genérica, como o uso e a prática social da tecnologia da leitura e da escrita. Todo indivíduo que, mesmo por meio de terceiros, faça uso social da tecnologia de leitura e escrita, pode ser caracterizado como letrado. O conceito de letramento extrapola do domínio da alfabetização para a prática social desta tecnologia em seus diversos níveis, como propõe Soares:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como a interação com os outros; a imersão no imaginário, no estético; a ampliação de conhecimentos; a sedução ou indução; a diversão; a orientação; o apoio à memória; a catarse [...]; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações ou conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2004, p. 91).

Entretanto, para fugir da generalização conceitual podem-se subdividir os conceitos de letramento em duas dimensões: letramento social e letramento individual. Na *dimensão individual de letramento*, considera-se a capacidade pessoal e individual de leitura e de escrita. Porém, frequentemente, esses conceitos não levam em consideração as peculiaridades e as diferenças de tais processos, os quais representam habilidades distintas. Mesmo quando se considera apenas o aspecto individual de letramento, torna-se complexa a tarefa de avaliar os seus níveis em um indivíduo, pois há diversas “competências” que envolvem estes dois processos distintos, isto é, habilidades individuais de leitura e habilidades individuais de escrita. Uma tentativa de avaliação e classificação desses níveis pode ser considerada impossível, pois não há como definir que habilidades seriam desejáveis e em quais níveis. Ainda nesse sentido, os processos de leitura e escrita, por se tratarem de aptidões distintas, podem variar em níveis diferentes mesmo em uma concepção individual. Nas palavras de Soares (2001, p. 70):

À luz dessas considerações sobre o grande número de habilidades e capacidades cognitivas e metacognitivas que constituem a leitura e escrita, a natureza heterogênea dessas habilidades e aptidões, a grande variedade de gêneros de escrita a que elas devem ser aplicadas, fica claro que é extremamente difícil formular uma definição consistente de letramento, ainda que se limitasse a formulá-la considerando apenas as habilidades individuais de leitura e escrita: quais as habilidades e aptidões de leitura e escrita qualificam um indivíduo como “letrado”? Que tipos de material escrito um indivíduo deve ser capaz de ler e escrever para ser considerado “letrado”?

Por *dimensão social do letramento*, considera-se o letramento (ou práticas de letramento) enquanto processo inserido na sociedade, influenciando e sendo por ela influenciado. Tal como ocorre na dimensão individual, a dimensão social também pode ser subdividida em dois aspectos distintos, definidos por Soares (2001) como “versão fraca” e “versão forte”.

Na “versão fraca”, atribui-se ao letramento um papel de modo a garantir o “funcionamento” da sociedade, ou seja, ele seria, nesta concepção, o processo necessário à

mobilidade social do indivíduo. Dessa forma, o letramento pode também ser definido como “letramento funcional”, o que se aproximaria do termo “alfabetização funcional”.

A “versão forte” de letramento confere um papel de maior importância às suas práticas sociais. Nesta versão, pode-se considerá-lo como objeto social e ideológico, ou seja, pode auxiliar o processo de conscientização por parte do indivíduo de sua condição social, o que interfere em uma mudança das realidades sociais. O letramento, nesta concepção, tem um papel mais importante do que simplesmente a aquisição de uma “tecnologia”, ele extrapola a simples leitura e decodificação de letras ou palavras para abranger uma visão de mundo. Assim, Soares (2001, p. 78) destaca que:

[...] os conceitos de letramento que enfatizam sua dimensão social fundamentam-se ou em seu valor pragmático, isto é, na necessidade de letramento para efetivo funcionamento da sociedade (a versão “fraca”), ou em seu poder “revolucionário”, ou seja, em seu potencial para transformar relações e práticas sociais injustas (a versão “forte”). Apesar dessa diferença essencial, tanto a versão “fraca” quanto a versão “forte” evidenciam a relatividade do conceito de letramento: porque as atividades que envolvem a língua escrita dependem da natureza e estrutura da sociedade e dependem do projeto que cada grupo político pretende implementar, elas variam no tempo e no espaço.

Neste sentido, entende-se que os diversos níveis de letramento existentes variam em uma escala subjetiva, de difícil mensuração entre um nível mínimo e um máximo impalpável, opondo-se ao que ocorre quanto à alfabetização, esta possível de ser, até certo ponto, mensurável e passível de verificação de resultados mais concretos.

Entende-se que a tarefa de medir ou julgar determinado grau de letramento é de difícil execução, pois esta escala na qual varia o grau de letramento dos sujeitos, expande-se em um universo “virtual” em vários sentidos possíveis ao mesmo tempo. Isto quer dizer que ao mesmo tempo que o sujeito pode apresentar grande habilidade para leitura de um determinado gênero textual, pode não apresentar o mesmo grau para a leitura de outro texto.

Habilidades de produção textual também são consideradas habilidades de letramento as quais, da mesma forma, podem ocorrer em determinado grau em um texto e não em outro. Por exemplo: um advogado certamente sabe ler, escrever e interpretar um texto jurídico. Não há como negar que ele possua alto nível de letramento em relação a esse tipo de texto. Porém, se solicitarmos a este advogado que produza um texto opinativo sobre um tema contemporâneo, por exemplo, ele pode apresentar determinado grau de dificuldade em fazê-lo, provavelmente por pouca prática de uso desse gênero textual, mais próximo da escola ou do jornalismo. Da mesma forma, pode-se dizer que, se pedirmos a um jornalista ou professor

que elabore determinado texto relacionado à área jurídica, com certeza ele terá certa dificuldade em fazê-lo. Com base em tais exemplos, pode-se dizer que ambos possuem certo grau de letramento em gêneros textuais diferentes e ainda, habilidades de leitura, escrita e interpretação também diferentes.

Nota-se que são vários os níveis pelos quais o grau de letramento de um indivíduo pode evoluir, o que torna demasiadamente complexa a tarefa de mensurá-lo. Letramento pode evoluir em habilidades completamente distintas, como capacidade de leitura, escrita e interpretação, e estas podem variar de um sujeito para outro em graus diferentes. Outro exemplo: uma pessoa pode deter certa capacidade de leitura, e apresentar, porém, nível diferente em escrita, enquanto outra pode apresentar determinada capacidade de escrita e não apresentar a mesma capacidade em leitura e interpretação. Nota-se que as categorias “leitura” e “interpretação” estão mais próximas por não ser possível interpretar um determinado texto sem antes lê-lo.

A opção por estudar, aqui, o texto jornalístico deve-se a diversas razões, entre elas o fato de se tratar de um texto de fácil circulação, além de representar um importante meio de transmissão de notícias e informações na sociedade contemporânea. Acredita-se que o texto jornalístico seja indispensável no momento histórico atual, por ser uma das formas mais acessíveis para se encontrar a informação cotidiana sobre os mais diversos acontecimentos. Os textos jornalísticos, ao lado de outros meios de comunicação de massa, como a televisão e a *internet*, desempenham papel de fundamental importância por compartilharem dos mesmos temas, porém pouco mais aprofundados e com uma visão crítica dos fatos diferenciada da apresentada pela TV, por exemplo. O público leitor de jornal pode não ser exatamente o mesmo que assiste à TV.

O uso de textos jornalísticos em sala de aula também pode ser justificado por uma análise do que se esperava e se ensinava na disciplina de língua portuguesa no Brasil até o século XX e do que se espera e se ensina hoje. O que era ensinado na disciplina de língua portuguesa no Brasil quando era herança de uma tradição literária oriunda de Portugal. Um breve relato histórico apresentado por Silva (2003) mostra que:

Em 1775, Condillac, no seu *Cours d'étude pour l'instruction do Prince de Parme*, chega ao ponto extremo do aristocratismo lingüístico, próprio às gramáticas racionais seiscentistas e setecentistas. O que importa é escrever bem por pensar bem, o discurso modelo é o da Academia; seu itinerário vai dos grandes textos às regras, itinerário reservado à elite [...].

Essa tradição francesa herdada por Portugal e por sua via transferida ao Brasil, só teve seus alicerces abalados pelas novas orientações lingüísticas do século XX, que alcançaram o mundo universitário do Brasil na metade do século, mas efetivamente se espraiam nas últimas décadas [...].

[...] em que se insere o esboço da tradição gramatical aqui feito, primeiro fundada na escrita dos grandes autores, alargada depois para os usos da elite aristocrata e, em seguida, para a elite burguesa e que deve ser reproduzida pela instituição escolar. (SILVA, 2003, p. 17-18).

Diversos pesquisadores têm sugerido que um dos textos que devem ser alvo de ensino nas escolas é o jornalístico e que seu uso em sala de aula é justificado por tratar-se de um modelo que representa, de forma bastante eficaz, a norma culta utilizada hoje no Brasil, conforme se verifica no estudo de Bagno (2001, p. 71):

Como não queremos cair no velho preconceito tradicional de considerar “escrita culta” a linguagem literária, vamos compor o nosso *corpus* com material jornalístico, que é de muito fácil acesso. [...].

Me parece que o mais recomendável seria a gente se concentrar em notícias. Podemos investigar as seções dos jornais que trazem notícias e reportagens sobre acontecimentos recentes no Brasil, no Estado e, principalmente, na nossa cidade. Fazendo isso, estaremos trazendo para dentro da escola temas e assuntos que podem despertar o interesse dos alunos, graças à sua atualidade.

Outro entusiasta do trabalho escolar com o texto jornalístico como referência de linguagem de prestígio é Perini:

[...] vamos considerar apenas o português padrão escrito – a variedade, aliás, que é estudada pelas gramáticas tradicionais. Mesmo esse padrão admite variantes, e por isso vou deter-me na questão da definição da variedade a ser descrita, tentando defini-la com alguma objetividade.

[...] existe uma linguagem padrão utilizada em textos jornalísticos e técnicos (como revistas semanais, jornais, livros didáticos e científicos) linguagem essa que é apresentada por uma grande uniformidade gramatical, e mesmo estilística, em todo o Brasil. [...] Pode-se concluir que existe um português padrão altamente uniforme no país.

Esse padrão é encontrado em textos técnicos e jornalísticos em geral, mas nem sempre em textos literários. (PERINI, 2005a, p. 25-26).

Ou ainda nas palavras de Possenti (2001, p. 41): “Haveria certamente muitas vantagens no ensino de português se a escola propusesse como padrão ideal de língua a ser atingido pelos alunos a escrita dos jornais ou dos textos científicos, ao invés de ter como modelo a literatura antiga”.

Acredita-se que as principais razões entre as quais se pode destacar a necessidade de se trabalhar com textos jornalísticos em sala de aula, como sugerido anteriormente por diversos pesquisadores, devem-se ao fato destes representarem importante modelo de norma culta. O domínio da norma culta da língua pode auxiliar, como apontado anteriormente nas definições trazidas por Soares (2001; 2004; 2007), em sua versão “forte” de letramento, em

um processo benéfico de resolução de realidades sociais em conflito. Obviamente, um indivíduo não terá ascensão social automática por tornar-se leitor de jornais, aliás, ascensão social não está relacionada diretamente com domínio de norma culta, como propõe Bagno (2001). Todavia, com o domínio de uma variedade linguística padrão, socialmente valorizada e aceita, este indivíduo terá maior voz ativa (socialmente falando), além de ser menos facilmente manipulado por conhecer as diferentes “armadilhas” que as palavras podem criar. Neste sentido, pode-se citar Gadotti (2007) que apresenta análise a respeito de educação, aliada à comunicação e à manipulação de sujeitos:

Educação e comunicação são processos inseparáveis e a relação entre eles é complexa. Podemos falar de “educações”, no plural. Existem, também, múltiplas formas de comunicação. Assim, educação e comunicação não têm um fim em si mesmas. Como instrumento e como meio, nascem de necessidades inerentes ao processo de humanização. E como necessidades, elas podem ser extrapoladas tanto para a libertação quanto para a manipulação. (GADOTTI, 2007, p. 7-8).

Sobre a valorização de determinada variação linguística e o domínio da norma culta, Gnerre (2003, p. 6) apresenta a seguinte definição: “Uma variedade linguística “vale” o que “valem” na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

Pode-se citar ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000), nos quais se encontram orientações da maneira como deve ser entendido o texto, o que também vem de encontro à definição “forte” de letramento social apresentada por Soares (2001; 2004; 2007). De acordo com os PCNEM (BRASIL, 2000, p. 19):

Deve-se compreender o texto que nem sempre se mostra, mascarado pelas estratégias discursivas e recursos utilizados para se dizer uma coisa que procura “enganar” o interlocutor e subjugar-lo. Com, pela e na linguagem as sociedades se constroem e se destroem. É com a língua que as significações da vida assumem formas de poesia ou da fala cotidiana nossa de cada dia.

Ainda neste sentido, Gnerre (2003) apresenta a seguinte metáfora para ilustrar brilhantemente os conceitos de letramento discutidos neste trabalho:

A começar do nível mais elementar de relações com o poder, a linguagem constitui o arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder. Para redigir um documento qualquer de algum valor jurídico, é realmente necessário não somente conhecer a língua e saber redigir frases inteligíveis, mas conhecer também toda uma fraseologia complexa e arcaizante que é de praxe. (GNERRE, 2003, p. 22).

Neste contexto, um nível pleno de letramento em textos jornalísticos será extremamente benéfico aos sujeitos, principalmente no caso de jovens em fase de aprendizado. Para Gadotti (2007, p. 13):

Com a mídia cada vez mais presente em nosso cotidiano, o jornalista é, sem dúvida, um grande educador do nosso tempo. Ele é também um organizador da aprendizagem. Mesmo com o controle da informação exercido pelos grandes monopólios, o jornalista tem ainda um grande espaço para selecionar a informação e apresentá-la criticamente.

Embora o texto jornalístico seja um exemplo da norma culta e sua presença se configure necessária em sala de aula, é preciso frisar que este seja mesclado a textos de outras naturezas discursivas e linguísticas, a fim de preparar o aluno para a produção dos mais diferentes tipos de gêneros textuais.

A pertinência de se trabalhar com textos jornalísticos em sala de aula justifica-se, ainda, por uma recomendação dos PCNEM; os quais prescrevem a inclusão no currículo escolar de reflexões linguísticas de modo a conduzir o aluno a apropriar-se de habilidades que garantam a produção, a compreensão, a reflexão e a apropriação de conhecimentos do gênero informativo, este visto como imprescindível ao homem contemporâneo e ao exercício da cidadania no atual contexto histórico.

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (BRASIL, 2000, p. 6).

Por entender o texto jornalístico como um dos melhores objetos de estudo e bom exemplo do que se entende por norma culta, e a inegável importância que tem o domínio desta norma no competitivo mercado de trabalho, justifica-se o trabalho efetivo de produção, leitura e interpretação de textos desta natureza.

Há, ainda, outros benefícios em se trabalhar com o texto jornalístico em sala de aula. Os PCNEM recomendam às escolas e aos professores que disponham de material próximo ao universo cultural dos alunos, ou seja, um modelo de língua próximo ao usado socialmente e, neste sentido, o texto jornalístico é grande fonte de material que atende a esta recomendação com a vantagem de estar diariamente atualizado.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais deslocadas do uso social. O trabalho do

professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. (BRASIL, 2000, p. 18).

A intertextualidade e o diálogo entre todas as disciplinas sugeridas pelos PCNEM também podem ser obtidos quando se trabalha com o texto jornalístico, uma vez que os jornais frequentemente divulgam notícias as quais vão ao encontro de todas as disciplinas. Por exemplo: comumente encontra-se nos jornais reportagens sobre meio ambiente, as quais podem ser utilizadas nos estudos sobre biologia; há também as páginas esportivas que podem ser utilizadas na disciplina de educação física; as matérias sobre economia e comparação de valores para serem utilizadas na matemática; há, ainda, inúmeros fatos históricos que podem ser pesquisados em jornais antigos com objetivo de incentivar os alunos a perceberem como foi relatado determinado fato, qual a recepção momentânea que se obteve e qual a percepção que se tem hoje sobre o mesmo assunto.

Dirão muitos que esse não é trabalho só para o professor de Português. Sem dúvida, esse é um trabalho de todas as disciplinas, mas pode ser a Língua Portuguesa o carro-chefe de tais discussões. A interdisciplinaridade pode começar por aí e, conseqüentemente, a construção e o reconhecimento da intertextualidade. (BRASIL, 2000, p. 19).

Além disso, o apelo cada vez maior dos meios tecnológicos de comunicação, como a *internet*, sobretudo a televisão, trazem sempre notícias e informações de forma a apresentar apenas um ponto de vista sobre determinado fato, voltados sempre aos interesses mais próximos da própria instituição jornalística que veicula a notícia:

A imprensa motiva polêmica e está sujeita a opiniões radicalmente opostas. A proposta deste texto é apontar os diversos fatores que interferem na informação noticiosa, para mostrar o texto informativo como um produto que não reproduz ou espelha a realidade. Ainda que seus dispositivos aparentem objetividade e neutralidade, a notícia apresenta a realidade apenas de um determinado ponto de vista, o qual é fruto de uma série de negociações, conflitos, escolhas, limitações contextuais e técnicas. (ZANCHETTA JÚNIOR, 2004, p. 123).

Faz-se necessário, desta forma, que o aluno, ao deparar-se com esta situação apresentada pelo autor, seja leitor do maior número de textos possível, a fim de comparar os diferentes pontos de vista e a forma de abordagem do mesmo tema adotada por cada um dos meios, e assim chegar o mais próximo possível da veracidade de determinado fato; e não apenas ser conhecedor de um único ponto de vista, uma vez que a qualidade de bem

informado também é primordial para aqueles que ingressam no mundo do trabalho ou almejam uma formação acadêmica em um dos concorridos vestibulares das instituições públicas. Não é rara a presença em vestibulares de todo país a abordagem de temas polêmicos da atualidade em caráter interdisciplinar.

## 1.2 O Texto Jornalístico

Como definição do que vem a ser o texto jornalístico, foram utilizadas nesta dissertação as considerações de Faria e Zanchetta Júnior (2002), Erbolato (2006) e Lustosa (1996). A análise realizada por Faria e Zanchetta Júnior (2002), para conceituar o gênero textual jornalístico, apresenta abordagem aliada a uma proposta de trabalho com este gênero textual na sala de aula. Erbolato (2006) apresenta o texto jornalístico de modo esquemático, compondo um manual destinado, principalmente, a estudantes da área. Embora publicado na década de 80, o texto de Erbolato permanece atual, mesmo nos dias de hoje cujas tecnologias altamente desenvolvidas de produção e de transmissão de informação contribuem de maneira bastante significativa nas relações entre a produção e a recepção dos textos.

Lustosa (1996) apresenta a análise do texto jornalístico partindo de análise pós-modernista do gênero textual jornalístico e também apresenta este como “produto” destinado ao “consumo”, o que mostra que o texto jornalístico apresenta, em essência, leis similares às que regulam a economia de mercado. Para Lustosa (1996, p. 7): “Notícia é a técnica de relatar um fato. [...] Notícia é o relato, não o fato. [...] A notícia é um produto colocado à venda e que atende à lógica e às exigências do mercado”.

Verifica-se, então, o destaque da ideia de que a informação transmitida pelos jornais não emana de mecanismo neutro e daí a importância de se observar a forma ou as formas pelas quais esse mecanismo e essas informações são percebidos por alunos da escola regular, tendo em vista a perspectiva de leitura crítica.

Nesse sentido, Lustosa (1996, p. 19) destaca:

Notícia, portanto, é a informação transformada em um produto de consumo. Um veículo de comunicação de massa não oferece informações, mas informações transformadas em notícias. Todos os textos jornalísticos contêm informação, mesmo as matérias comentadas, como um editorial, que oferece primeiro um relato de um fato sobre o qual manifesta sua posição ou opinião.

Observando-se o aspecto ideológico dos meios de imprensa, é inevitável que haja desconforto em relação à proposta de neutralidade que muitos dos jornais procuram difundir. Para Lustosa (1996, p. 22): “A neutralidade jornalística é um mito cotidianamente desfeito nas redações, a partir da elaboração da pauta que determina a forma de se buscar os fatos, o conteúdo pretendido e, eventualmente, indica os propósitos da editoria”.

A própria seleção do que será ou não publicado reflete a interação de inúmeras forças, por vezes opostas, nas redações dos jornais. Ao mesmo tempo em que a informação e a notícia são a matéria prima dos jornais, estes têm de enfrentar batalhas éticas, ideologias e interesses dos próprios jornais (ou de seus proprietários).

### 1.3 O Texto da Notícia

Para concorrer com outros meios de comunicação e informação, como a televisão e a internet, o texto da notícia carece de constante evolução e adaptação, de modo a tornar-se atraente ao público.

A linguagem mais utilizada pelas empresas jornalísticas, atualmente, é aquela que transmite a informação de forma mais objetiva possível e que seja capaz de transmitir notícias utilizando-se do menor número de palavras e, sempre que possível, de palavras mais conhecidas. Evita-se que a utilização frequente de palavras distantes do cotidiano dos leitores. Ao contrário do que ocorria, especialmente no século XX, quando a linguagem jornalística era mais próxima da utilizada pela literatura; hoje, a imprensa brasileira possui características próprias, o que garante certa autonomia ao estilo utilizado, bem como a recomendação por alguns autores e especialistas de se utilizar o texto da notícia como exemplo de norma culta.

Em direção a uma conceituação acerca do que é notícia, Faria e Zanchetta Júnior (2002, p. 26) a apresentam da seguinte forma:

Notícia: informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e o potencial de importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade.

Para que determinado acontecimento seja considerado uma notícia, deve apresentar, necessariamente, certas características próprias, tais como: originalidade (fato inédito);

atualidade; verossimilhança. Não se pode considerar notícia determinado fato já conhecido, exceto quando tal fato gerar novos eventos. Como produto de consumo, portanto fugaz e marcado pela visibilidade imediata, ou seja, o acontecimento deve ser atual.

A verossimilhança é característica primordial para que determinado fato seja considerado notícia, isto é, a proximidade entre o fato narrado e a narrativa possível sobre a vida cotidiana. O importante é que o texto informativo, segundo os autores, apresente os aspectos relevantes que cercam determinado evento, destacando os elementos que mais se aproximam do cotidiano das pessoas (ou que lhes pareça plausível, embora extraordinário).

Empresas de comunicação e seus veículos detêm importante papel de formadores de opinião no atual contexto. Torna-se, então, ingênuo pensar que empresas de comunicação têm por único objetivo informar. Há constrangimentos, explícitos e implícitos, que acabam por reforçar determinados traços da informação. É neste contexto que a comparação entre notícias de veículos diferenciados tende a mostrar distintos ângulos de observação, diferentes objetivos – ainda que exista grande padronização de pontos de vista nos veículos de comunicação, seja em nome de modelos de maior prestígio (a notícia curta, direta e objetiva, por exemplo), seja por conta da ação de monopólios de comunicação, comuns no país.

No tocante às características técnicas do texto da notícia, destacam-se as seguintes definições trazidas por Faria e Zanchetta Júnior (2002). De acordo com os autores, a aparência de concretude envolvendo determinado fato é recurso frequentemente utilizado pelos jornais. Este aspecto pode ser observado na preferência pelo uso de substantivos e verbos sobre os adjetivos. Além da escolha de substantivos que transmitam noções mais concretas, também são utilizadas pelos jornais palavras que tragam ao texto noticioso algo “espetacular” para o telespectador. Nota-se que esta característica de escolhas de palavras pelos jornais que possuem algo de “espetacular” em sua carga semântica é própria das teorias pós-modernistas.

Faria e Zanchetta Júnior (2002) destacam que os jornalistas preferem o uso de informações próprias do conhecimento científico ao conhecimento empírico. Dá-se preferência, então, a informações que soem concretas e verossímeis, pois informações dessa natureza proporcionam ao texto da notícia valor de verdade.

Quanto à elaboração dos textos, evita-se o uso de frases subordinadas para tornar mais fácil tanto a produção textual quanto a leitura. Nota-se, também, a opção pelo uso de palavras as mais curtas possíveis e de mais fácil entendimento por parte do leitor.

O repertório verbal é sempre o mais próximo possível do utilizado pelos leitores da comunidade local. Este repertório também pode ser modificado de acordo com o público a

quem se dirige diretamente a notícia, ou seja, se for uma notícia de um jornal especializado, a mesma pode apresentar marcas linguísticas mais próximas ao repertório do público ao qual é destinada.

Destaca-se, também, nestes textos, a redação constantemente elaborada em terceira pessoa. Esta característica, além de ser percebida em textos jornalísticos, é observada também em textos científicos de maneira geral, com o objetivo de distanciar-se e garantir neutralidade em relação aos fatos apresentados. O efeito de distanciamento ocorre a partir da escolha dos elementos de linguagem utilizados. As notícias parecem mostrar os acontecimentos falando “por si mesmas”, dando a “ilusão” ao leitor de que o jornalista apenas escreveu o fato ocorrido. Quanto mais habilidoso for o jornalista, menos sua presença é percebida no texto da notícia. Esta deve passar despercebida pelo leitor.

#### **1.4 Lide**

De acordo com Faria e Zanchetta Júnior (2002, p. 29), o lide provém do inglês *lead*, que significa “guiar”, “encabeçar”, “conduzir”, “induzir”. O lide apresenta-se no jornal com as principais informações acerca de um determinado fato, introduzidas geralmente nos dois primeiros parágrafos. As informações trazidas no lide reportam às clássicas perguntas: quem, o quê, quando, onde, como e por quê. O restante das informações são complementos do lide, observando-se a ordem de importância dos fatos, para que possam ser descartadas caso seja necessário, sem prejudicar a notícia ou causar prejuízos ao entendimento geral. Em alguns casos, o lide também pode se mostrar como breve resumo de toda a matéria, o que proporciona ao leitor um panorama da notícia que será apresentada.

É importante destacar que o lide pode tanto ser apresentado na forma acima citada, como pode também deixar de conter alguma dessas informações. Seu formato, portanto, não é fixo ou inflexível, podendo variar de acordo com a necessidade ou com o desejo do autor da matéria. Nesse sentido, Zanchetta Júnior (2004, p. 76) destaca:

O lide apresenta o aspecto mais atual ou dramático do episódio; em seguida, recuperam-se as informações essenciais (detalhes secundários costumam ser desprezados), geralmente em ordem cronológica, que passam a ser encadeadas (e às vezes entrecortadas com informações exteriores à história em si) para manter a tensão até o final do texto (que em geral traz uma conclusão). (ZANCHETTA JÚNIOR, 2004, p. 76).

Como se pode notar, o lide também não precisa estar, necessariamente, no início da matéria. Embora raro, ele pode aparecer “diluído” ao longo da matéria, criando certo suspense e seduzindo o leitor para que este leia a notícia na íntegra.

## 1.5 Fotojornalismo

A fotografia, além de ilustrar os jornais ou as notícias, apresenta também um ponto de vista sobre determinada notícia. A localização em que estava o fotógrafo no momento do registro da cena, a luz, os ângulos podem representar argumentos suficientes de um ou de outro ponto de vista. Segundo Gadotti (2007, p. 61), “saber ler uma foto no jornal, uma imagem, uma caricatura, é tão importante quanto saber ler o texto da reportagem. Por isso existe hoje nos jornais o editor de fotos”.

A fotografia jornalística ganhou grande destaque e importância nos jornais, e apresenta-se tão (ou mais) importante quanto o título, com a função de, como no caso do título, atrair o leitor para o texto escrito. Mas a fotografia pode ter seu próprio ponto de vista em relação a determinado fato, por vezes contradizendo até mesmo o que está escrito no texto ou indo além do que está informado por meio das palavras.

Nota-se que a manipulação de imagens, de maneira a torná-las mais atraentes aos leitores é algo presente e muito visível nos jornais hoje. Esta também é uma das características das teorias pós-modernistas, de seduzir o público pelas imagens e pelas aparências. Assim, além das condições naturais das fotos, há situações de alteração de imagens que também são utilizadas nos expedientes jornalísticos de forma a produzir determinado efeito. Neste sentido, Zanchetta Júnior (2004, p. 82) alerta:

Muitas vezes despercebidos, mesmo por que o que se publica é o produto final do processo fotográfico, eles viabilizam a fotografia, condicionam sua qualidade e também possibilitam a adulteração da imagem (antes, por ação mecânica; hoje em dia, por meios eletrônicos). [...] Atualmente, em que elas são processadas eletronicamente, é possível apagar, acrescentar, mudar de posição, escurecer e clarear elementos em uma fotografia praticamente sem deixar vestígio físico.

Ainda nesta perspectiva, Lustosa (1996) apresenta uma versão sobre a crítica a respeito das fotografias jornalísticas:

Na perspectiva da teoria crítica, os veículos de comunicação criam necessidades, ou seja, produzem a idéia de que alguns bens são necessários ou atendem a necessidades. [...] Na visão pós-moderna, o veículo de comunicação de massa exerce um papel mais radical na medida em que ele recria a realidade/o real, de forma mais atraente e sedutora. O simulacro é uma reconstrução do real, transformando-o em uma nova realidade, mais intensa do que a original. (LUSTOSA, 1996, p. 28).

As fotografias jornalísticas podem ou não retratar uma realidade concreta. Pode ser que esta realidade registrada na fotografia, de acordo com Lustosa (1996), tenha sido modificada por interesses diversos, como comerciais, por exemplo, de modo a “seduzir” o leitor a realizar determinado tipo de leitura de um ambiente qualquer. Santos (2004) apresenta os mesmos conceitos trazidos por Lustosa (1996), porém pautando a análise no meio televisivo:

Simular por imagens como na TV, que dá o mundo acontecendo, significa apagar a diferença entre o real e o imaginário, ser e aparência. Fica apenas o simulacro passando por real. Mas o simulacro, tal qual a fotografia a cores, embeleza, intensifica o real. Ele fabrica um hiper-real, espetacular, um real mais real e mais interessante que a própria realidade. [...].

O ambiente pós-moderno significa basicamente isso: entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem a sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo. Uma reportagem a cores sobre os retirantes do Nordeste deve primeiro nos seduzir e fascinar para depois nos indignar. Caso contrário, mudamos de canal. Não reagimos fora do espetáculo. (SANTOS, 2004, p. 12).

Podem-se apresentar estes mesmos conceitos de forma resumida nas palavras de Gadotti (2007), relatando o aspecto da angulação das fotografias, a qual pode alterar o significado de determinado fato: “O leitor deve saber que o ângulo da foto diz alguma coisa. Que a escolha das fotos não é gratuita” (GADOTTI, 2007, p. 41).

Há pelo menos três abordagens distintas no tocante à forma como é percebido o fotojornalismo e como este passou a ser entendido e analisado por pesquisadores. Em uma abordagem inicial, o jornalismo é visto como índice de veracidade. Em um segundo momento, pesquisadores passam a considerá-lo como uma reconstrução da realidade, ou seja, como a criação de um “universo paralelo” revestido de significados distintos dos contidos na realidade “concreta” a qual gerou a fotografia. Num terceiro momento, pesquisadores passam a entender o fotojornalismo de forma próxima a esta última abordagem, porém considerando sempre o universo de produção da fotografia e os elementos presentes neste momento, sem os quais não haveria possibilidade de se construir ou mesmo de alterá-los de modo a produzir certos efeitos desejados. Em um resgate diacrônico tem-se:

[...] o primeiro período do fotojornalismo brasileiro vai de 1900 até a década de 20, e seria marcado pelo retratismo [...]. como não era possível a foto ‘instantânea’, as imagens ocupavam um papel ilustrativo e não raro descritivo do texto verbal.

Num segundo momento, a partir dos anos 20, a modernização dos processos gráficos somada ao desenvolvimento de equipamentos ágeis e de melhor qualidade fizeram a fotografia ganhar movimento e maior impacto, pois tornou-se possível congelar momentos significativos (flagrantes) dos episódios retratados [...]. As fotos deixaram o papel de enfeite do texto verbal (característica da fase anterior) para servirem de testemunho ou prova dos eventos noticiados.

[...] O fotojornalismo tornou-se gênero específico de informação, embora com espaço menor (que volta a ser dominado pelo texto escrito). A regra passou a ser: menos fotografias, porém mais contundentes.

[...] Ombreado com a palavra (escrita ou oralizada), a imagem chega, para alguns críticos, ao requinte de construir uma sintaxe própria que exige um novo tipo de alfabetização, centrado nos elementos visuais além da palavra. No caso da fotografia, elementos como luz, cor, enquadramento, angulação e plano passam a ser relevantes para a significação. (ZANCHETTA JÚNIOR, 2004, p. 78).

Tomando-se por base esse histórico, é possível analisar a forma como determinado tipo de imagem foi produzida, de modo a se explorar as características que levam a determinados sentidos (pretendidos ou não pelo fotógrafo ou mesmo pelo veículo que publica a fotografia). Nesse caso, Gadotti (2007, p. 39) ressalta que: “é sempre bom lembrar que o que as mídias nos mostram são mediações e não a realidade. São representações e não a verdade”. Mais adiante o autor complementa: “o leitor deve saber que o ângulo da foto diz alguma coisa. Que a escolha das fotos não é gratuita” (2007, p. 41).

Zanchetta Júnior (2004) apresenta uma diferenciação entre fato e versão, conceitos estes que necessitam ser devidamente entendidos a fim de se evitar confusão no momento de interpretar determinado texto jornalístico, porém, há casos em que estes passam despercebidos por leitores acrícos de jornais, os quais, quase sempre, atribuem valor de fato à versão. Para Zanchetta Júnior (2004), fato refere-se ao que ocorreu, ou seja, ao acontecimento em si. Já a versão consiste no que se produz a respeito do fato e, de acordo com esta concepção, ao “filtrar” determinado fato pela lente da câmera ou ao se produzir uma matéria escrita sobre determinado acontecimento (fato), estar-se-á criando uma versão do acontecimento. Acredita-se que a capacidade de diferenciar fato de versão seja uma característica de leitor com alto nível de letramento.

Ressalta-se que, principalmente no fotojornalismo, até mesmo a escolha dos materiais técnicos envolvidos na produção pode alterar os sentidos veiculados (ou construídos) na matéria. Essa escolha inclui recursos tecnológicos (filme fotográfico, qualidade da máquina fotográfica, programas de computadores de manipulação de imagens, luz, entre outros), recursos formais (cores, luz, tamanho e formato das imagens, enquadramento, planificação, entre outros), sugestão de realidade a que propõe a fotografia (apresentando-se como real ao

leitor e sugerindo que o que está sendo apresentado é somente a realidade, como o “olhar” do leitor naquele determinado contexto). Todos esses elementos, relacionados à informação e com o reconhecimento cultural deles por parte do leitor/espectador (verossimilhança dos fatos apresentados com elementos contidos no universo cultural dos leitores e a quantidade de elementos os quais garantam ao sujeito identificar o que está sendo retratado na fotografia ou na notícia), apresentam-se como essenciais na análise e compreensão das fotografias jornalísticas.

Zanchetta Júnior (2004) define dois elementos determinantes para a compreensão e o reconhecimento de imagens por parte do leitor. Segundo o autor, a verossimilhança existente entre o universo dos leitores e dos elementos presentes nas imagens jornalísticas é que garante maior ou menor grau de iconicidade, ou seja, quanto maior o número de elementos do objeto original presentes no signo que o substitui na representação fotográfica, maior será o grau de iconicidade entre o objeto retratado e o reconhecimento deste por parte dos leitores.

Dos principais objetivos para a existência de fotografias nos jornais pode-se destacar o seu caráter decorativo, objetivo este que pode não trazer muita informação, servindo basicamente como “enfeite” ou mera ilustração de determinada matéria jornalística.

As fotografias jornalísticas também podem servir de descrição para as matérias jornalísticas. Quando utilizadas para este fim, visam, ainda, reforçar os elementos do lide do texto. Nesse sentido, a fotografia pode apresentar, basicamente, todos os elementos contidos no lide da notícia.

Outro objetivo que pode ser relacionado às fotografias consiste na narração dos fatos, indo além da descrição e da decoração do texto. Normalmente confirma (mas pode ir além, como pode até mesmo contradizer) o texto escrito. Em alguns casos, a fotografia mostra elementos não presentes (ou implícitos no texto escrito).

Há, ainda, a função expressiva, normalmente utilizada quando o autor do texto quer provocar emoções no leitor. Faz-se necessário destacar que a expressividade é contida somente na fotografia, mas o mesmo pode não ocorrer no texto escrito.

Pode-se concluir, desta forma, que a principal função do fotojornalismo não é apenas ilustrar diferentes matérias jornalísticas, mas este, por sua complexidade e pela quantidade de informação que pode transmitir unido à matéria, tornou-se, desta forma, parte importante a ser estudada no gênero discursivo jornalístico.

Caracterizar-se-á, a seguir, o que se entende por nível (ou níveis) de letramento em textos jornalísticos. De acordo com Soares (2001; 2004; 2007), no intuito de “guiar” a análise dos dados, três categorias distintas de letramento serão utilizadas, divididas em: nível zero de

letramento, nível baixo de letramento, nível intermediário de letramento e nível avançado de letramento. Observe-se que tais níveis referem-se ao domínio de textos jornalísticos:

- **Nível baixo de letramento:** Entende-se por nível baixo de letramento, as respostas inadequadas emitidas pelos sujeitos pesquisados. Compreende-se por respostas inadequadas aquelas não relacionadas ao tema principal da pesquisa ou ainda as respostas apresentadas de maneira superficial.
- **Nível intermediário de letramento:** Caracterizam-se por nível intermediário de letramento, as respostas emitidas pelos sujeitos de modo que estas estejam relacionadas aos temas da forma como foi solicitado, porém demonstrando pouco conhecimento ao discorrer sobre o assunto.
- **Nível avançado de letramento:** Entende-se por nível avançado de letramento, as respostas emitidas pelos sujeitos pesquisados, em que se percebe grande domínio do assunto tanto nas respostas emitidas, bem como nas relações e comparações dos textos entre si.

À vista de todo o estudo já citado e discorrido anteriormente, entende-se por nível de letramento em textos jornalísticos não apenas a capacidade do sujeito de ler um texto jornalístico, mas, sobretudo, de relacioná-lo a outros textos de mesmo conteúdo, compará-los, interpretá-los e utilizar-se das informações no cotidiano e de modo a auxiliar na formação do conhecimento geral e do conhecimento de mundo.

Obviamente, devido à complexidade que envolve a tarefa de caracterizar, identificar, catalogar e perceber categorias que envolvem caráter subjetivo como a que aqui se pretende, muitos aspectos que seriam relevantes de serem analisados não foram contemplados nesta pesquisa, por não serem pertinentes neste momento.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho empreende pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Para a pesquisa de campo participaram alunos de escolas distintas, da cidade de Cascavel. Foram aplicadas as atividades, partindo-se dos pressupostos sobre o letramento e sobre o jornalismo, vistos anteriormente. Pretendeu-se estabelecer interação com as pessoas pesquisadas, analisar e exercer a ação pedagógica; a fim de concretizar o objetivo proposto. Esta pesquisa é essencialmente qualitativa nas descrições, acompanhamento da evolução dos sujeitos e na análise de dados. Para isso, optou-se pela realização de uma avaliação inicial e final do nível de compreensão de textos jornalísticos entre os sujeitos da pesquisa. As informações coletadas sobre os envolvidos foram obtidas por meio de questionário respondido pelos próprios sujeitos da pesquisa. Ao todo, 94 alunos participaram deste trabalho – 36 de escola pública e 58 de escola privada.

### **2.1 Aplicação das Atividades**

Os contatos com ambas as escolas iniciaram-se no último trimestre de 2007, e a proposta foi feita diretamente aos coordenadores pedagógicos das mesmas. Os colégios mostraram-se favoráveis à pesquisa. No primeiro trimestre de 2008, as matérias selecionadas e questionários foram apresentados aos coordenadores pedagógicos e diretores. No colégio público, foi autorizada a entrada do pesquisador na sala de aula e na instituição de ensino particular não houve possibilidade de o pesquisador explicar a pesquisa previamente aos alunos e nem foi permitida a entrada em sala de aula. Todo esse processo foi acompanhado pelo coordenador pedagógico. Numa primeira tentativa, houve retorno de apenas dois alunos, então, os questionários foram novamente aplicados, resultando em retorno significativo.

O primeiro questionário foi devolvido por um total de 33 alunos da instituição pública e 19 da instituição privada. Para a segunda atividade, foi utilizado um questionário com perguntas referentes às notícias que viríamos a analisar (Apêndice B). Houve retorno de 20 alunos da instituição pública e de 39 da instituição privada.

## **2.2 Caracterização do Contexto da Pesquisa**

O Colégio Estadual São Cristóvão está situado no bairro São Cristóvão. Trata-se de um bairro de classe popular, não distante do centro da cidade. De acordo com informações obtidas em conversas informais com os alunos, a escola não oferece biblioteca adequada, pois o acervo de livros não está de acordo com as necessidades deles; há carência de materiais e grande parte do acervo disponível não é atualizado. Na mesma estrutura, de forma compartilhada, funciona também a Escola Municipal Adolival Pian, que atende à educação pré-escolar e às primeiras séries do Ensino Fundamental (Ciclo I). Cerca de 1.100 alunos estavam matriculados em 2008. O corpo docente, na mesma época, era formado por 55 professores, cinco deles de Língua Portuguesa.

O Colégio Marista de Cascavel, instituição privada de ensino, contava, no ano de 2008, com 84 professores, e 30% destes eram estagiários. Parte de uma rede internacional de educação, o Colégio Marista é mantido pela Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC), congrega os Colégios Maristas no Paraná, São Paulo e Brasília. Em meio aos empreendimentos da ABEC, estão a Universidade Católica do Paraná (PUC) e a Editora FTD. Atende ao público de mais alta renda da cidade e está localizado na área central. Possui biblioteca com acervo adequado a todas as séries atendidas pela escola, de acordo com informações obtidas em conversas com alunos. Em 2008, havia cerca de 1.300 alunos matriculados.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre do ano de 2008.

## **2.3 Descrição das Atividades Propostas**

A primeira etapa caracterizou-se pela entrega de um questionário (Q1) contendo 20 perguntas abertas e de múltipla escolha, a fim de verificar o perfil de cada sujeito pesquisado, bem como perceber a existência (ou não) de influência de material jornalístico no meio em que o jovem vive, em casa ou na escola. O objetivo maior do Q1 é traçar um perfil dos alunos em relação ao acesso, bem como verificar as noções acerca da relação com jornais impressos: hábitos de leitura e grau de importância e credibilidade atribuída aos jornais e empresas jornalísticas, por exemplo.

Após esta etapa, partiu-se para análise de notícia de jornal, sobre um mesmo tema apresentado por jornais diferentes, a fim de se verificar o nível de compreensão em termos de texto jornalístico, de cada sujeito. Para esta atividade, foi elaborado um segundo questionário (Q2), com 15 perguntas abertas, relacionadas às três matérias jornalísticas.

### 2.3.1 Descrição do questionário inicial (Q1)

Uma observação esquemática (Quadro 1) foi elaborada a fim de facilitar a visualização dos propósitos de cada questão apresentada no Q1.

Quadro 1 - Descrição do Q1

PERGUNTAS	OBJETIVOS
01 - Quais são, em ordem decrescente de preferência, os meios pelos quais você costuma se informar sobre notícias? Na lista abaixo, acrescente aqueles que julgar necessários e numere na ordem de sua preferência.	- Verificar se “jornais impressos” têm presença significativa entre os alunos; - Confirmar (ou não) a hipótese de que há maior número de sujeitos da instituição privada que descrevem jornais impressos como meio de acesso às informações.
02 - Caso você se informe por intermédio de familiares, amigos ou professores, por favor, descreva como isso acontece.	- Observar a prática da informação por meio de diálogos com amigos, familiares ou professores. Acredita-se que este tipo de informação ocorra com maior frequência entre estudantes da escola pública.
03 - Você trabalha fora de casa ou apenas estuda?	- Verificar a hipótese de que os sujeitos da instituição pública exercem funções concomitantes aos estudos e confirmar o perfil socioeconômico dos sujeitos.
04 - Se trabalha fora ou mesmo dentro de casa, o que você faz?	- Determinar o perfil das tarefas realizadas pelos alunos fora da escola.
05 - Há assinatura de jornais em sua residência?	- Confirmar (ou não) a hipótese de que há maior número de assinaturas de jornais nas residências dos sujeitos da instituição privada.
06 - Você tem acesso a jornal? Qual ou quais? Onde você consegue vê-lo(s)?	- Verificar quais os principais meios de acesso aos jornais impressos.
07 - Com que frequência você lê jornais impressos?	- Confirmar a hipótese de que haveria maior frequência na leitura de jornais impressos entre os sujeitos participantes da instituição privada.
08 - A informação jornalística é importante em sua vida? De que forma?	- Confirmar a hipótese de que a importância da informação jornalística é mais bem percebida entre os sujeitos participantes da instituição privada, por razões como, por exemplo, preparar-se para o vestibular.

(continua)

(conclusão)

09 - Você prefere ler jornais (ou notícias) impressos ou prefere lê-los na internet?	- Observar se há maior número de sujeitos entre os participantes da instituição privada que preferem ler jornais ou notícias por meio da internet.
10 - Quais são seus temas preferidos?	- Determinar o perfil dos temas preferidos.
11 - Se você lê jornal ou revista, qual a seção preferida?	- Traçar o perfil em relação às seções jornalísticas preferidas.
11.1 - Como você costuma ler matérias jornalísticas?	- Observar se há maior número de sujeitos da instituição privada que lê o texto e a legenda das ilustrações.
12 - Que nível de importância você atribui aos jornais, numa escala de 0 a 10?	- Verificar a hipótese de que há maior número de sujeitos da instituição privada que classificam com maiores notas o grau relativo à importância das empresas jornalísticas.
13 - Que nível de credibilidade você atribui às empresas jornalísticas, numa escala de zero a 10?	- Verificar o nível de credibilidade de empresas jornalísticas pelos alunos. Acredita-se que os maiores níveis de credibilidade serão atribuídos por alunos da escola privada.
14 - Em sua opinião, o jornal representa opinião do (a):	- Verificar a atenção dos alunos para com a propriedade dos jornais.
15 - Você acredita que os jornais impressos devem continuar existindo, apesar de hoje a televisão e a internet representarem importantes meios de transmissão das notícias? Por quê?	- Verificar a opinião dos alunos sobre o perfil da mídia contemporânea, que soma vários meios de comunicação em concorrência com o jornal.
16 - Quais são as suas formas de lazer?	- Verificar se atividades culturais como a leitura, por exemplo, fazem parte do cotidiano de lazer dos sujeitos.
17 - Há disponibilidade de acesso a jornais na sua escola?	- Constatar a hipótese de maior disponibilidade de acesso aos jornais na instituição privada de ensino.
17.1 - Como é o uso de jornais em sua escola?	- Verificar se os jornais são utilizados em atividades de leitura e redação; - Traçar o perfil em relação à maneira como cada instituição trabalha com este tipo de material em sala de aula.
18 - Há trabalhos com textos jornalísticos em sala de aula?	- Verificar a hipótese de que há mais trabalhos com textos jornalísticos na instituição privada de ensino.
19 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos?	- Verificar a hipótese de que há maior gosto por trabalhos com textos jornalísticos, bem como maior percepção da importância atribuída a este tipo de atividade entre os sujeitos da instituição privada.
20 - Qual seria sua sugestão para a escola, em relação ao trabalho com as notícias dos jornais?	- Constatar se serão deixadas sugestões relevantes e possíveis de serem implantadas por parte das instituições de maneira a facilitar o acesso aos jornais em sala de aula, bem como tornar o uso mais eficaz destes materiais na escola.

### 2.3.2 Descrição do questionário sobre as notícias (Q2)

As perguntas do Q2, bem como o objetivo para cada uma das 15 perguntas foram baseadas nas matérias jornalísticas apresentadas. Tanto as perguntas quanto os textos jornalísticos entregues aos alunos encontram-se disponíveis nos anexos A, B e C.

Quadro 2 - Descrição do (Q2)

PERGUNTAS	OBJETIVOS
1 - Observando o título da notícia do jornal <i>Gazeta do Paraná</i> , você saberia dizer do que se trata?	- Verificar se há algum conhecimento prévio acerca das notícias apresentadas. - Observar a hipótese de que há maior número de sujeitos da instituição privada capazes de descrever corretamente sobre o que se refere a reportagem a partir da leitura do título.
2 - Comparando a mesma notícia em dois jornais diferentes – <i>Gazeta do Paraná</i> e <i>Gazeta do Povo</i> – pode-se dizer que a informação foi transmitida da mesma maneira? O que aparece diferente num e noutro jornal?	- Constatar a hipótese de que há maior número de sujeitos da instituição privada ou pública capazes de comparar corretamente as notícias.
3 - Analisando as notícias por este aspecto e, com base no conhecimento que você já tem acerca do assunto, qual das duas notícias você acha mais bem fundamentada? Por favor, explique sua opinião.	- Confirmar a hipótese de que os sujeitos da instituição privada são capazes de melhor descrever as notícias apresentadas, apontando aspectos que fundamentam cada uma delas. - Verificar se a fotografia é apontada pelos sujeitos como aspecto relevante à fundamentação da notícia.
4 - O jornal <i>O Paraná</i> também abordou o mesmo assunto. Na sua opinião, a forma como ele foi apresentado caracteriza o quê?	- Constatar se há percepção da maneira como a notícia foi abordada neste jornal, destacando aspectos centrais, os quais foram tratados como secundários nos demais jornais.
5 - Neste mesmo jornal há uma nota que vem logo abaixo da reportagem. Por que você acredita que o autor da reportagem a utilizou?	- Constatar se há percepção do motivo pelo qual existe a nota complementar da notícia.
6 - Quais os aspectos comuns às notícias que as caracterizam como tal?	- Confirmar a hipótese de que, entre os sujeitos pesquisados da instituição privada, há maior conhecimento técnico das características de notícias.

(continua)

(conclusão)

7 - Comparando os jornais apresentados, o que você acha das contradições entre as três matérias? Explique.	- Testar a hipótese de que entre os sujeitos da instituição privada há maior número de sujeitos capazes de apontar para as contradições existentes na maneira como cada jornal apresentou o fato noticiado.
8 - Você poderia apontar semelhanças bem como diferenças ou mesmo contradições entre as notícias apresentadas?	- Verificar a hipótese de maior observação de diferenças e semelhanças entre sujeitos da instituição privada ou pública.
9 - Observe as fotos apresentadas no jornal <i>Gazeta do Paraná</i> . Com qual ou quais objetivos elas são apresentadas? Por quê?	- Testar a hipótese de que há maior número de sujeitos da instituição pública e privada, capazes de observar e descrever corretamente os objetivos da fotografia.
10 - Em relação às fotos do jornal <i>Gazeta do Povo</i> , você acha que elas vão além da descrição? Justifique.	- Observar a capacidade de leitura dos alunos em relação às fotografias jornalísticas.
11 - Em algum momento você percebeu que foram utilizadas as fotos apenas com caráter decorativo para a matéria?	- Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.
12 - A ausência de fotos na matéria do jornal <i>O Paraná</i> compromete o entendimento da reportagem? Por quê?	- Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.
13 - Uma das funções da fotografia jornalística é atrair o leitor para o texto escrito. Você acha que este objetivo foi alcançado no jornal <i>Gazeta do Paraná</i> e <i>Gazeta do Povo</i> ? Por quê?	- Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.
14 - Nas mesmas reportagens, pode-se dizer que as fotografias apresentadas contradizem a matéria? Por quê?	- Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.
15 - A fotografia pode ou não sugerir a realidade de um determinado fato. Para você, isso ocorre com as fotografias apresentadas nas reportagens?	- Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.

Em suma, como no questionário anterior, além da busca de elementos que caracterizassem o modo de apreensão das notícias por alunos das duas escolas, procurou-se testar o pressuposto de que os alunos da escola privada, em razão de maior disponibilidade de

recursos e maior acesso à cultura letrada, teriam desempenho comparativamente melhor do que os colegas da rede pública.

### 2.3.3 Descrição das notícias jornalísticas

As perguntas elaboradas no Q2 foram baseadas em matérias jornalísticas cujo tema parecia pertinente para o município e para o Estado do Paraná. O assunto principal era a visita do até então candidato à presidência do Paraguai, Fernando Lugo, ao presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, para discussão do tratado de Itaipu<sup>2</sup> e o pedido de revisão dos valores pagos ao Paraguai pela energia gerada na usina. As reportagens foram veiculadas por três jornais no dia 03 de abril de 2008.

Um dos jornais escolhidos, *O Paraná* (PA), é um dos mais importantes do município, com circulação em todas as cidades do oeste paranaense. Há grande aceitação por trazer notícias locais, regionais e nacionais. Sua tiragem diária é de aproximadamente 24.000 exemplares, de acordo com informação obtida na redação da empresa. Trata-se de um veículo de informação presente no município de Cascavel, desde 1976. Em reportagem, o jornal traz a notícia intitulada: “Lula e Sameck<sup>3</sup> discutem construção de linha”:

Brasília – Poucas horas antes de receber o candidato à presidência do Paraguai, Fernando Lugo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve reunião de trabalho com o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek. Uma das principais bandeiras de campanha de Lugo é a renegociação do contrato de Itaipu. Mas, segundo Samek, esse não foi o tema do encontro que teve com Lula no Palácio da Alvorada, na manhã de ontem.

O assunto da reunião, de acordo com ele, foi a construção de uma linha de transmissão de Itaipu a Assunção com capacidade para 500 quilowatts. “Isso dá uma condição extraordinária do Paraguai ampliar seu parque de utilização. Interessa ao Brasil que o Paraguai se desenvolva”, afirmou ao final da reunião. O tema não é novidade, já havia sido tratado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o presidente paraguaio, Nicanor Duarte, em reunião paralela à 17ª Cúpula Ibero-Americana, em Santiago (Chile), em novembro passado.

O custo estimado da linha de transmissão é de US\$ 150 milhões a US\$ 200 milhões. Segundo Samek, a elaboração do projeto, orçado em US\$ 2 milhões será bancado por Itaipu.

A construção da linha dependerá de financiamento ainda em estudo. Entre as possibilidades está a utilização de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Eletrobrás – principal credora do Paraguai na dívida pela construção de Itaipu.

<sup>2</sup> Documento celebrado entre os governos do Brasil e do Paraguai objetivando a criação da Itaipu Binacional, aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 23 de 1973.

<sup>3</sup> O nome do político encontra-se errado no título da reportagem. Onde se lê Sameck, leia-se Samek.

Samek negou que a proposta da linha de transmissão seja para acalmar os ânimos do Paraguai. “Não. O Paraguai tem sofrido falta de possibilidade de transmissão e distribuição”, afirmou. Pautados pela campanha do ex-bispo Fernando Lugo, favorito nas pesquisas, os demais candidatos à Presidência Paraguai também vêm defendendo a renegociação do contrato de Itaipu – a energia é a principal riqueza natural do Paraguai.

O executivo da hidrelétrica acredita que a pressão pela renegociação deve diminuir após as eleições, marcadas para 20 de abril. O contrato vale até 2023. (LULA E SAMECK..., 2008, p. 4).

O mesmo artigo traz, ainda, a seguinte nota: “Brasil não renegociará contrato”:

O governo brasileiro não pretende renegociar o contrato da Hidrelétrica de Itaipu com o Paraguai, assegurou ontem o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia.

“Esse tema não está em discussão. Temos argumentos não só de natureza jurídica, mas de natureza técnica também. O Brasil já fez concessões importantes no sentido de eliminar uma série de fatores que poderiam criar alguma assimetria nas relações”, afirmou ao final do almoço no Itamaraty para o presidente da Eslovênia, Daniel Turk.

O governo paraguaio e a maioria dos candidatos à Presidência daquele país reivindicam a renegociação do acordo com o Brasil.

Ontem à tarde, o presidente Lula recebeu o ex-bispo Fernando Lugo, candidato que lidera as pesquisas para a Presidência do Paraguai. (LULA E SAMECK..., 2008, p. 4).

Outro jornal analisado é a *Gazeta do Paraná* (GP). Este jornal está presente no município e na região oeste paranaense desde 1991 (32.000 exemplares diários) e tem grande aceitação por parte dos leitores cascavelenses. Traz notícias locais, regionais e nacionais. Em reportagem intitulada “Lugo quer renegociação”, sobre o mesmo tema, este jornal dispõe o seguinte texto:

O candidato à Presidência do Paraguai, o ex-bispo Fernando Lugo, disse que existe a ‘possibilidade de formar uma mesa ampla de diálogo’ para discutir o contrato de Itaipu Binacional. A afirmação foi feita ontem depois de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. Uma possível renegociação dos valores pagos pelo Brasil ao Paraguai pela energia gerada na usina binacional de Itaipu – ponto defendido pelo candidato paraguaio na campanha – foi um dos assuntos tratados durante a reunião.

Lugo afirmou que seria um diálogo ‘sério, racional e respeitoso’. ‘Se pode haver diferenças nos nossos pontos de vista, a melhor ferramenta é nos encontrar, cooperar e buscar soluções, formando esta mesa ampla de diálogo em busca de uma solução’, disse. Lugo afirmou ainda que a análise do contrato não ficaria a cargo de políticos. ‘Deixaremos que os técnicos discutam tecnicamente a situação’. Ele não pretende, caso seja eleito, levar a questão a instâncias internacionais.

#### **Superar barreiras**

De acordo com o Palácio do Planalto, o presidente Lula enfatizou na reunião o compromisso político brasileiro pelo desenvolvimento do Paraguai que passa por superar problemas e barreiras técnicas e burocráticas no que diz respeito a Itaipu. O presidente destacou ainda o interesse em fomentar a industrialização do país vizinho. Sobre o projeto discutido entre o presidente Lula e o presidente de Itaipu Binacional, de construir uma linha de transmissão de energia para o Paraguai, Fernando Lugo

afirmou que não é uma consolação, mas uma forma de cooperar com a industrialização do Paraguai. Durante a reunião, o candidato paraguaio reafirmou que o Brasil não pode se desenvolver em cima da pobreza dos países vizinhos. Além de Itaipu, também foram discutidos na reunião a situação de Cidade do Leste e dos chamados ‘brasiguaios’. ‘O gesto de nos receber, de mostrar uma vontade, um desejo de aprofundar a cooperação com o país, não um apoio pessoal, mas de Estado a Estado, é muito positivo’, concluiu. Participaram da reunião representantes da Aliança Patriótica para a Mudança, da qual Lugo faz parte, o ministro das Relações exteriores, Celso Amorim, e o assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia. (LUGO..., 2008, p. 8).

Há ainda uma nota que diz “Brasil não pretende rever acordo”. Percebe-se que parte do texto aparece exatamente como está publicado no jornal PA, o que sugere que a fonte de informações de ambos os jornais foi a mesma agência de notícias:

O governo brasileiro não pretende renegociar o contrato da Hidrelétrica de Itaipu com o Paraguai, assegurou o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, ontem. ‘Esse tema não está em discussão. Temos argumentos não só de natureza jurídica, mas de natureza técnica também. O Brasil já fez concessões importantes no sentido de eliminar uma série de fatores que poderiam criar alguma assimetria nas relações’, afirmou ao final do almoço no Itamaraty para o presidente da Eslovênia, Daniel Turk.

O governo paraguaio e a maioria dos candidatos à Presidência daquele país reivindicam a renegociação do acordo com o Brasil. Pelo tratado de construção da Hidrelétrica de Itaipu, cada país tem direito a 50 % da energia produzida pela usina, mas a energia não utilizada deve ser vendida ao outro a preço de custo. ‘Ele tem algumas reivindicações em relação aos temas do Tratado de Itaipu, e vão ser discutidas essas questões’, disse Garcia antes do encontro de Lugo com o presidente Lula.

‘Se ele for eleito presidente, vamos ter uma relação normal com ele, como teremos relação normal com qualquer outro presidente’, afirmou, frisando que o Brasil e o Paraguai têm uma relação muito estreita e de interdependência muito grande. ‘Não acredito que nenhum presidente do Paraguai queira ter uma relação de hostilidade com o Brasil, muito pelo contrário’, disse. (LUGO..., 2008, p. 8).

O terceiro jornal utilizado é a *Gazeta do Povo* (GA), maior jornal do Estado do Paraná. Presente em todo o Estado, é considerado um dos mais importantes do país. Possui tiragem de aproximadamente 100.000 exemplares aos domingos, de acordo com informações do serviço de atendimento ao leitor. A aceitação deste jornal no município de Cascavel é menor, quando comparada aos outros dois jornais utilizados, embora esteja presente nas bancas diariamente. A notícia é apresentada com o título: “Lula aceita discutir Itaipu, diz Lugo”, transcrita a seguir:

Favorito nas eleições presidenciais paraguaias, o ex-bispo Fernando Lugo deixou ontem Brasília comemorando a criação do que chamou de ‘ampla mesa de negociação’ do Tratado de Itaipu, de 1973. A revisão do acordo e a principal proposta do candidato e, até o encontro com o presidente Lula, nunca contou com qualquer sinalização de apoio do governo brasileiro. Assessores do Palácio do

Planalto e o diretor brasileiro da usina, Jorge Samek, minimizaram a discussão e previram dificuldades para qualquer mudança.

Lula e Lugo não se conheciam. “É a primeira vez que me encontro com o presidente Lula. Nos desejou o melhor para o país. Percebi que há uma sensação de proximidade com o povo paraguaio”, disse o ex-bispo, que deve usar o resultado da reunião como uma das principais armas para a reta final das eleições do próximo dia 20.

Também participaram do encontro o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o assessor internacional da Presidência, Marcos Aurélio Garcia. Antes, o candidato foi recebido por representantes do PT. O partido declarou apoio oficial a Lugo. O mesmo não ocorreu com Lula, que também recebeu nos últimos meses os dois principais rivais do católico – Lino Oviedo e a governista Blanca Ovelar.

O candidato esteve acompanhado de uma comitiva com mais quatro paraguaios, entre eles o presidente do Congresso, senador Miguel Abdón Saguier Carmona. “O importante é que Lula puxou o assunto Itaipu”, contou o parlamentar. Na versão de assessores do Palácio, o tema teria sido trazido por Lugo.

Nas palavras do ex-bispo, a negociação seria feita por uma equipe de técnicos e engenheiros, e ocorreria distante de questões políticas. “Estamos dispostos a fazer uma mesa ampla de diálogo, respeitosa e racional, ainda que tenhamos pontos de vista diferentes, e buscar o consenso. Creio que a América Latina vive hoje um momento de busca de consensos de busca de soluções de conflitos.”

O paraguaio também transformou em palavras do presidente brasileiro um dos seus slogans de campanha. “O próprio Lula disse que o Brasil não pode se desenvolver a custa da pobreza dos outros.” Ele também salientou o interesse de mudar o perfil econômico paraguaio. “Estamos trabalhando com a possibilidade real de transformar nosso status de país agroexportador para agroindustrial.”

Apesar das versões desencontradas sobre a revisão do tratado, ao menos Lugo recebeu a notícia concreta de que o Brasil financiará um projeto de linha de transmissão de energia de Itaipu até a capital paraguaia, Assunção. O estudo está orçado em US\$ 2 milhões e ficará pronto até maio.

O governo brasileiro também estuda uma maneira de financiar a obra, que deve custar US\$ 200 milhões. Os recursos viriam do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Para Lugo, o projeto não foi apenas um “prêmio de consolação” do governo brasileiro pela relutância em mudar o Tratado de Itaipu. A ajuda, segundo ele, faz parte de um “espírito solidário e justo” de Lula. (GONÇALVES, 2008, p. 15).

A análise das reportagens será realizada de acordo com as definições de texto jornalístico, de fotojornalismo, de lide e de notícia propostos anteriormente. Serão também realizadas comparações e análises dos títulos apresentados nos três jornais. Na aplicação feita com os estudantes da escola pública, com o pesquisador presente, não houve questionamentos em termos de vocabulário ou questões de apresentação dos textos.

Os títulos das três matérias contêm elementos dos diferentes enfoques que cada jornal deu ao assunto. O título do jornal PA – “Lula e Sameck discutem construção de linha” – indica que o assunto discutido na visita do candidato paraguaio ao presidente brasileiro foi a construção da linha de distribuição de energia de Itaipu no território paraguaio.

No jornal GP, o título “Lugo quer renegociação” e o subtítulo “Candidato paraguaio quer ‘mesa ampla de diálogo’ para discutir contrato de Itaipu” trazem um enfoque diferenciado, no que se refere à visita do candidato paraguaio. O título informa que é o candidato daquele país que quer rever o acordo e o subtítulo traz informações

complementares. Ao contrário do jornal PA, a construção da linha de transmissão de energia não é mencionada no título, todavia, esta informação é tratada no corpo da matéria.

O título “Lula aceita discutir Itaipu, diz Lugo” é apresentado pelo jornal GA e encontra-se de modo diferente dos outros dois jornais. Não se menciona a construção da linha. Verifica-se, todavia, que o jornal não assume diretamente a responsabilidade pela informação transmitida, pois, ao acrescentar “diz Lugo”, transfere ao candidato paraguaio a responsabilidade pela afirmação de que o presidente brasileiro concordaria em discutir o contrato de Itaipu.

Os lides trazidos pelos três jornais – *O Paraná* (PA), *Gazeta do Paraná* (GP) e *Gazeta do Povo* (GA) –, respectivamente, são:

Brasília – Poucas horas antes de receber o candidato à presidência do Paraguai, Fernando Lugo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve reunião de trabalho com o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek. Uma das principais bandeiras de campanha de Lugo é a renegociação do contrato de Itaipu. Mas, segundo Samek, esse não foi o tema do encontro que teve com Lula no Palácio da Alvorada, na manhã de ontem. (LULA E SAMECK..., 2008, p. 4).

O candidato à Presidência do Paraguai, o ex-bispo Fernando Lugo, disse que existe a ‘possibilidade de formar uma mesa ampla de diálogo’ para discutir o contrato de Itaipu Binacional. A afirmação foi feita ontem depois de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. Uma possível renegociação dos valores pagos pelo Brasil ao Paraguai pela energia gerada na usina binacional de Itaipu – ponto defendido pelo candidato paraguaio na campanha – foi um dos assuntos tratados durante a reunião. (LUGO..., 2008, p. 8).

Favorito nas eleições presidenciais paraguaias, o ex-bispo Fernando Lugo deixou ontem Brasília comemorando a criação do que chamou de ‘ampla mesa de negociação’ do Tratado de Itaipu, de 1973. A revisão do acordo e a principal proposta do candidato e, até o encontro com o presidente Lula, nunca contou com qualquer sinalização de apoio do governo brasileiro. Assessores do Palácio do Planalto e o diretor brasileiro da usina, Jorge Samek, minimizaram a discussão e previram dificuldades para qualquer mudança (GONÇALVES, 2008, p. 15).

Em relação aos lides dos três jornais, pode-se dizer que há algumas semelhanças e diferenças: O jornal PA apresenta o presidente Lula como protagonista e o candidato paraguaio Lugo aparece em segundo plano. Há um terceiro ator que é mencionado ao final do parágrafo, Jorge Samek, presidente da Itaipu. Os jornais GP e GA priorizam e focam o lide em Lugo e Lula aparece em segundo plano. Em relação às informações apresentadas nos lides, pode-se dizer que são parecidas, pois nos três jornais é mencionado o encontro do presidente brasileiro com o candidato paraguaio que ocorrera em Brasília no dia anterior à publicação dos jornais, a fim de discutir, entre outros assuntos, o contrato de Itaipu.

Sobre a reportagem em si, o Jornal PA deu pouco destaque à questão. Este veículo optou por descrever como tema central, na reportagem principal, a construção de uma linha de transmissão de energia entre a usina de Itaipu e a capital paraguaia. A discussão entre o candidato paraguaio e o presidente Lula sobre os valores pagos pela energia da usina de Itaipu é apresentada no complemento da notícia. Além da ausência de fotografias, percebe-se também que não há entrevistas. O jornal não apresenta o nome do autor nem da agência de notícias responsável pelas informações.

O jornal GP enfatiza outros aspectos. O tema é a visita de Lugo ao presidente Lula e a renegociação do contrato de Itaipu. Aponta, ainda, que o governo brasileiro mostra-se contrário a tal renegociação, conforme a nota apresentada junto à matéria. Há transcrições diretas das declarações do candidato paraguaio, que reforçam os argumentos da reportagem.

O jornal GA apresenta-se com outro ponto de vista. Percebe-se o destaque da posição do candidato paraguaio. Sua posição chega a ser transcrita no título. Há transcrição de partes da entrevista de Lugo de modo a reforçar os argumentos apresentados na notícia.

No que se refere às fotografias apresentadas nos jornais GP e GA, nota-se que além de ilustrar os jornais ou as notícias, essas imagens apresentam, também, um ponto de vista. Elementos como a localização em que estava o fotógrafo no momento do registro da cena, a luz e os ângulos apresentam argumentos a dois pontos de vista distintos.



Fonte: Gonçalves (2008, p. 15)

Figura 1 - Jornal *Gazeta do Povo*

A fotografia do jornal GA foi escolhida de modo a apresentar aos leitores argumentos favoráveis ao candidato Lugo, mostrando-o em ato de comemoração, em frente ao Palácio do Planalto. O próprio título da reportagem remete à fotografia contida no jornal.



Fonte: LUGO... (2008, p. 8)

Figura 2 - Jornal *Gazeta do Paraná*

O jornal GP, em contrapartida, apresenta a fotografia destacando um cenário de tensão no qual se encontra o candidato paraguaio, além de elementos existentes na própria notícia e no título, que apontam para a indisposição por parte do governo brasileiro em rever o acordo do tratado de Itaipu. A imagem mostra o candidato Fernando Lugo em entrevista coletiva, rodeado de jornalistas, em ambiente com pouca luminosidade. Todos se mostram com aparência séria.

De acordo com Lustosa (1996), a “realidade” registrada em diversas fotografias jornalísticas pode ter sido modificada por razões diversas, como interesses comerciais, por exemplo, de modo a “seduzir” o leitor a realizar determinado tipo de leitura. Em relação às fotografias analisadas, nota-se que estas não podem ser consideradas como relatos de

realidade, pois apontam contradição quando comparadas. Permanece a dúvida, neste caso, de qual imagem reportaria com maior fidelidade o episódio. Percebe-se que, neste caso, o que é apresentado em ambos os jornais são versões diferentes.

Nota-se que, no jornal GA, está presente na imagem (ao fundo) o Palácio do Planalto, em Brasília, que ilustra todo o contexto relacionado ao fato relatado na notícia. Há fácil identificação, por parte do leitor, do cenário da fotografia.

Na fotografia apresentada no jornal GP, nota-se que não há muitos elementos que permitam maior grau de iconicidade, de acordo com as definições apresentadas deste termo por Zanchetta Júnior (2004). O cenário da fotografia parece ser um auditório, porém não há elementos que possibilitem maior descrição, além disso, percebe-se apenas a existência dos microfones dispostos de maneira frequentemente utilizada em entrevistas coletivas. As fotografias de ambos os jornais foram utilizadas não apenas para decorar as matérias, mas também como argumentos, pois estas reforçaram os elementos do lide e da matéria como um todo.

### 3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO INICIAL (Q1)

Iniciamos a análise com base nas respostas dos sujeitos da instituição pública. A comparação das respostas dos alunos de ambas as escolas será realizada na sequência de cada uma das perguntas. As respostas à questão 01<sup>4</sup> estão dispostas na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Ordem de preferência dos meios pelos quais os sujeitos participantes da instituição pública costumam informar-se sobre notícias

ORDEM DE PREFERÊNCIA DOS MEIOS PARA OBTENÇÃO DE NOTÍCIAS									
CATEGORIA	01	02	03	04	05	06	07	08	09
Jornais impressos	1	6	3	6	4	5	6	1	0
Televisão	25	5	1	1	0	0	0	0	0
Rádio	0	6	10	4	2	4	1	5	0
Revistas	0	0	5	1	9	6	4	6	0
Internet	4	11	4	2	7	1	0	2	0
Amigos	1	0	3	6	4	8	5	5	0
Família	1	4	4	6	2	6	5	4	0
Professores	0	0	1	6	5	1	10	7	1
Diálogos / Conversas informais	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: O Autor.

De acordo com as informações apresentadas na Tabela 1, nota-se que houve a inclusão de uma nova categoria: *diálogos e conversas informais*. A maioria dos sujeitos costuma informar-se pela *televisão*, que obteve 75% das respostas. A *internet* apareceu em segundo lugar, com 12% das preferências. *Jornais impressos* foi considerado o principal meio apenas para um único sujeito. No segundo plano de preferências, houve maior número de opções para a *internet*, com 33% dos votos. Em segundo lugar, estiveram empatados os *jornais impressos* e o *rádio*, com 18% das preferências; em terceiro lugar apareceu a *televisão*, com 15% dos votos, e a *família*, com 12%. Na faixa seguinte de preferência, houve destaque para o *rádio*, com 30%; seguidos das *revistas*, com 15%; da *internet* e da *família*, ambos com 12%, e dos *jornais impressos* e dos *amigos*, ambos com 9%. Na soma geral das preferências, nas quatro primeiras categorias<sup>5</sup>, a *televisão* foi o principal meio indicado, enquanto a *internet* ficou em segundo lugar, o *rádio* em terceiro e os *jornais impressos* ocuparam o quarto lugar.

<sup>4</sup> Quais são, em ordem decrescente de preferência, os meios pelos quais você costuma se informar sobre notícias? Na lista abaixo, acrescente aqueles que julgar necessário e numere na ordem de sua preferência.

<sup>5</sup> Optamos por observar, prioritariamente, as quatro primeiras categorias, em razão de sua maior representatividade em relação ao universo pesquisado.

Constatou-se, porém, grande destaque entre os alunos que indicaram a *internet*, que apareceu em segundo lugar nas preferências, revelando que o acesso a este meio de comunicação, tido como mais propício às classes de poder aquisitivo maior, está, também, cada vez mais presente entre pessoas de classes sociais mais baixas. Destaca-se, ainda, que houve maior facilidade de acesso às informações por meios que não exigem a necessidade de decodificação de texto escrito o que, acredita-se, pode caracterizar sujeitos com pouco gosto para a leitura.

Tabela 2 - Ordem de preferência dos meios pelos quais os sujeitos participantes da instituição privada costumam informar-se sobre notícias

ORDEM DE PREFERÊNCIA DOS MEIOS PARA OBTENÇÃO DE NOTÍCIAS								
CATEGORIA	01	02	03	04	05	06	07	08
Jornais impressos	2	2	1	1	1	3	6	1
Televisão	7	3	0	3	0	1	2	2
Rádio	2	1	0	3	1	2	1	5
Revistas	0	3	3	2	6	2	0	1
Internet	4	3	3	2	2	2	1	1
Amigos	0	4	5	4	1	1	2	1
Família	2	1	3	2	6	3	1	0
Professores	1	1	4	1	1	2	2	4

Fonte: O Autor.

Verificou-se que 36% dos participantes declararam a *televisão* como principal meio de informação; em segundo lugar apareceu a categoria *internet*, com 21%; e *jornais impressos*, *rádio* e *família*, com 10,5%. Na preferência número dois, encontra-se, atipicamente, em primeiro lugar a categoria *amigos*. Empatados em segundo lugar estiveram as categorias *televisão*, *internet* e *revistas*, com 15,78%. Na faixa seguinte de preferência, novamente houve destaque para os *amigos*, com 26,31%; em segundo lugar, apareceram os *professores*, com 21%. Na sequência, estiveram a *família*, a *internet* e as *revistas*. Nota-se que os *jornais impressos* não fazem parte da rotina dos alunos, pois só foram citados depois de esgotadas várias outras opções.

Não há uniformidade nas respostas e estas se encontram diluídas em várias categorias, o que caracteriza que os entrevistados dispõem de modos mais variados na obtenção de notícias. A *televisão* foi considerada, também, o principal veículo para este último grupo, porém, os alunos da escola privada mostraram-se menos dependentes dela. Assim como na

escola pública, a *internet* ocupou o segundo lugar, o que destaca a importância desse meio de informação.

Os perfis dos alunos das instituições mostraram-se próximos em termos do uso da *internet*. Desse modo, a *rede* apresenta-se como recurso acessível independentemente de razões socioeconômicas.

Observou-se que o *jornal impresso* teve participação semelhante tanto na escola pública como na privada, aparecendo do segundo ao quarto lugar em termos de preferência, porém com importância menor. Isso mostra que não há expressiva diferença de acesso entre alunos de famílias mais ricas e alunos de famílias mais pobres. Todavia, quando somadas as quatro primeiras preferências dos alunos de ambas as escolas, obteve-se um total de 12% em média para os alunos da escola pública e 7,7% em média para a escola particular. No grupo da escola privada, quando incluídas as *revistas*, detectou-se maior disposição para a leitura de material escrito. O gosto pela leitura de materiais impressos foi maior no grupo da escola privada.

Notou-se, ainda, a presença do *rádio* como meio de informação entre os alunos da instituição pública, o que caracteriza maior preferência por meios de comunicação mais populares. Essa preferência pode ser explicada pela facilidade de acesso a esse meio de comunicação.

Quanto aos objetivos levantados anteriormente, nenhum deles se confirmou, pois *jornais impressos* não foram destacados pelos alunos entre os principais meios de obtenção das notícias. A hipótese de que haveria maior destaque deste recurso pelos sujeitos da instituição privada também não se confirma, já que houve maior percentual de alunos da instituição pública apontando *jornais impressos* como principal meio de informação. Quanto aos alunos da escola particular, estes indicaram meios variados; portanto, não houve uniformidade nas respostas e estas se encontraram “diluídas” em meio às categorias existentes. Foram constatadas semelhanças entre os dois grupos pesquisados em termos de preferência por *televisão* e *internet*. Todavia, destaca-se a diferença percentual significativa entre os grupos.

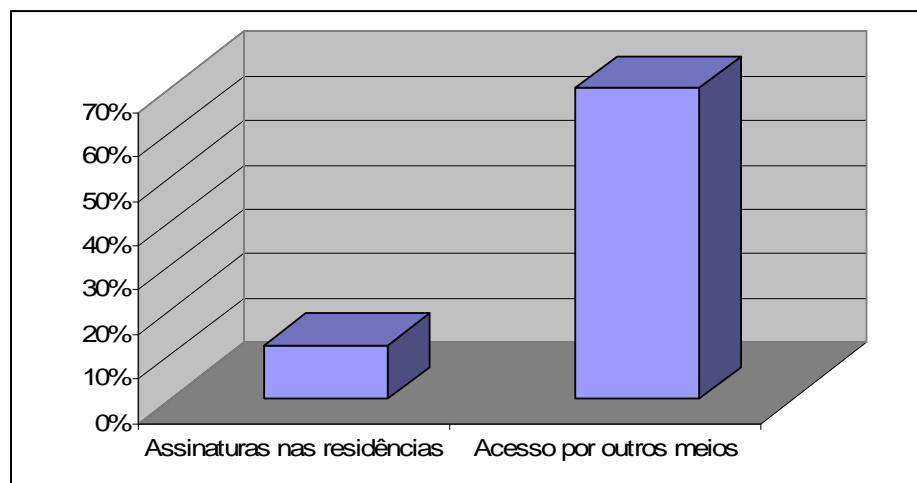
As respostas à questão 02<sup>6</sup> não apresentaram descrições significativas sobre como ocorre a transmissão de informações por meio de *amigos, familiares* e *professores*. No que se

---

<sup>6</sup> Caso você se informe por meio de familiares, amigos ou por professores, por favor, descreva como isso acontece.

refere à hipótese formulada<sup>7</sup>, esta não se confirma, pois houve maior número de sujeitos da instituição privada que apontaram estas categorias como principais meios de informação, embora eles não tenham descrito de maneira significativa como ocorre esse processo.

De acordo com as respostas às perguntas 03<sup>8</sup> e 04<sup>9</sup>, 15% dos sujeitos da escola pública declararam conciliar o trabalho com os estudos e 60% dos sujeitos responderam não exercer nenhuma função profissional, porém auxiliam familiares em tarefas domésticas. Entre os alunos da escola privada, apenas um dos sujeitos pesquisados relatou trabalhar em negócio da própria família e estudar, concomitantemente. E 31% dos sujeitos declararam exercer apenas funções domésticas. Nesse caso, confirma-se a hipótese, embora não em percentual relevante, de que há maior número de sujeitos da escola pública que exercem atividades profissionais concomitante aos estudos. Registrou-se, contudo, o dobro de sujeitos da instituição pública que auxiliam familiares em atividades domésticas. Entre as atividades descritas, dois sujeitos da escola pública declararam trabalhar em atividades braçais.



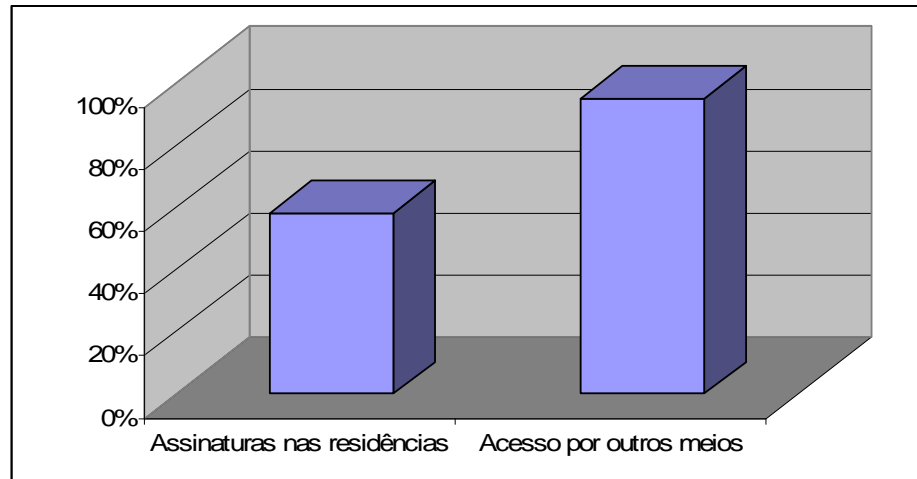
Fonte: O Autor

Gráfico 1 - Assinaturas de jornais nas residências e acesso aos jornais por outros meios dos alunos da escola pública

<sup>7</sup> Acredita-se que a transmissão de informações por meio de familiares, amigos e professores, ocorra com maior frequência entre alunos da escola pública.

<sup>8</sup> Você trabalha fora de casa ou apenas estuda?

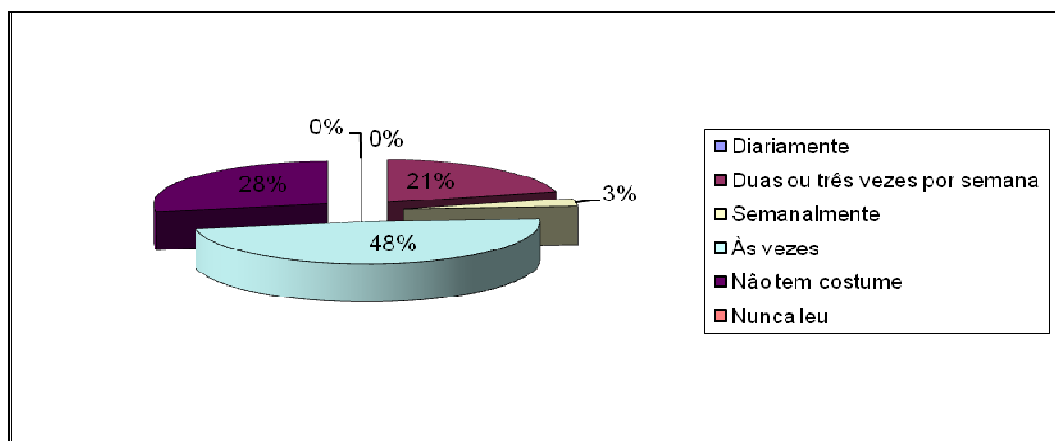
<sup>9</sup> Se trabalha fora ou mesmo dentro de casa, o que você faz?



Fonte: O Autor

Gráfico 2 - Assinaturas de jornais nas residências e acesso aos jornais por outros meios dos alunos da escola privada

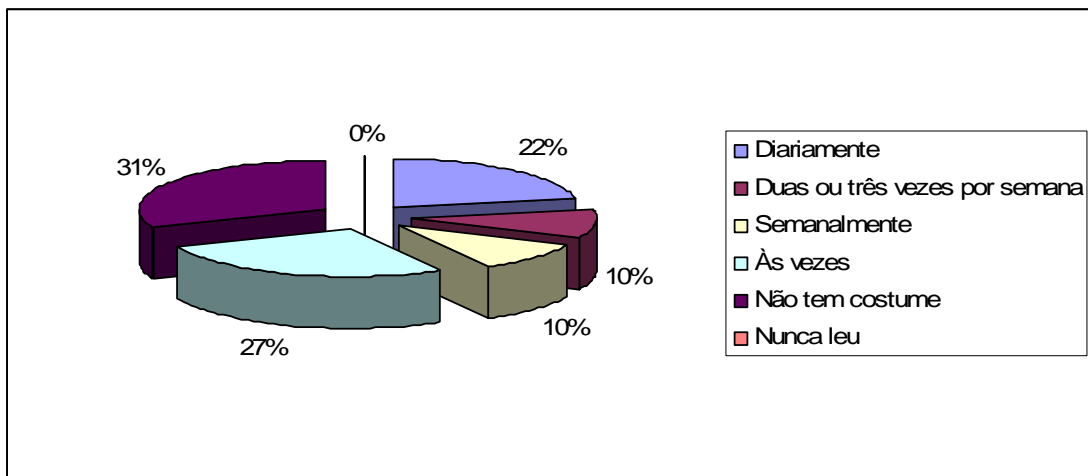
Apenas 12% dos sujeitos da escola pública assinam jornais, contudo 70% disseram ter acesso aos *jornais impressos* por meio de parentes, trabalho dos pais, bancas de revistas e biblioteca do colégio. No Gráfico 2, verificou-se que 58% dos sujeitos da escola privada assinam jornais em suas residências. Tem-se, então, um total de 95% de sujeitos que acessam jornais por outros meios, tais como familiares e escola. Confirma-se, portanto, a hipótese de que há maior número de assinaturas de jornais entre os sujeitos da instituição privada de ensino, e o acesso é maior também por outros meios, tais como escola e residência de familiares. Destaca-se, ainda, que as mesmas práticas de busca de informação foram encontradas nos alunos da escola pública, em proporções semelhantes. Embora sejam pouco prestigiados na busca por informações e notícias, os *jornais impressos* circulam entre os alunos dos dois grupos pesquisados, por meio de assinaturas nas residências ou por outros meios.



Fonte: O Autor

Gráfico 3 - Frequência na leitura de jornais impressos por alunos da escola pública

Em relação à frequência de leitura de jornais impressos por alunos da instituição pública, apenas um sujeito declarou ler jornais diariamente; 21% lêem jornais duas a três vezes por semana; um aluno declarou ler jornais semanalmente; 48% dos sujeitos responderam ler jornais apenas “às vezes”; e os demais participantes disseram não ter costume de lê-los. Embora os sujeitos tenham citado a possibilidade de terem acesso aos jornais impressos por diversos meios, a procura pela sua leitura mostrou-se baixa.



Fonte: O Autor

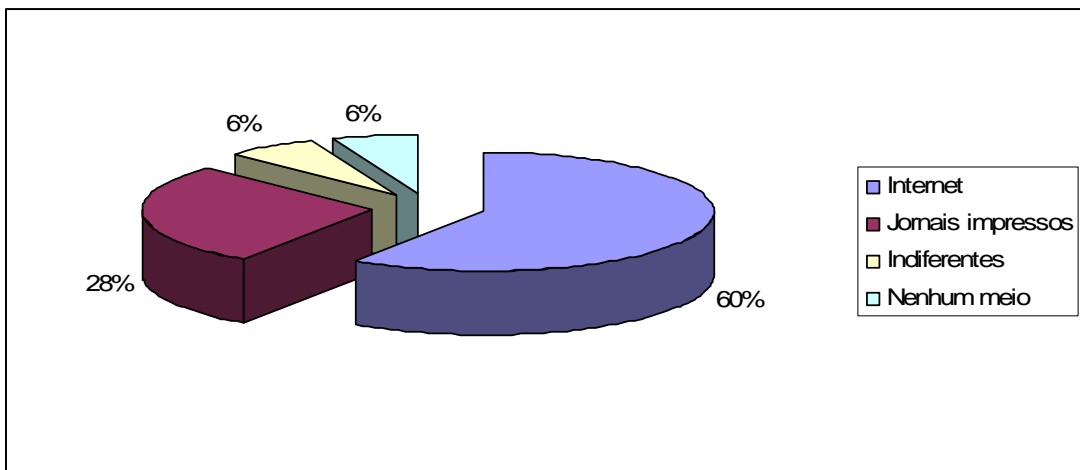
Gráfico 4 - Frequência na leitura de jornais impressos por alunos da escola privada

Conforme o Gráfico 4, 22% dos sujeitos declararam ler jornais diariamente; 10% apenas duas a três vezes por semana; outros 10% responderam semanalmente; 27% disseram ler jornais apenas “às vezes”; e 31% declararam não ter costume. Desta forma, confirma-se a hipótese de que há maior frequência na leitura de jornais impressos por parte dos sujeitos da escola privada. Todavia, o maior percentual de sujeitos que não têm costume de ler jornais também está entre os sujeitos deste grupo.

A grande diferença observada nos hábitos de leitura de jornais impressos entre os alunos da escola pública e particular deve-se, sobretudo, às diferenças existentes entre os relatos dos principais meios de obtenção das notícias. Verificou-se, ainda, que a maior parte dos alunos da escola pública prefere outros meios para obtenção das notícias, como a *televisão*, a *internet* e o *rádio*, enquanto os *jornais impressos* aparecem como secundários ou complementares. Não houve uniformidade nas respostas apresentadas pelos alunos da escola privada, e estas apontaram para diferentes meios de obtenção das notícias. Entretanto, quando questionados em relação à frequência na busca da leitura, os alunos que afirmaram que lêem

jornais impressos diariamente, pode-se dizer que realmente o fazem, enquanto os que afirmaram que não lêem supõe-se que não o fazem porque buscam informar-se por intermédio de outros meios.

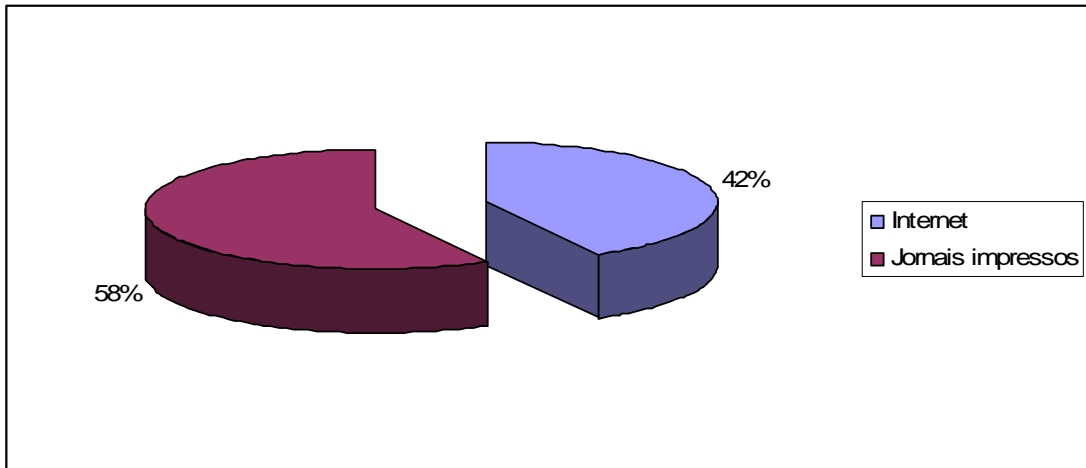
No que se refere à pergunta 08<sup>10</sup>, 80% dos sujeitos da instituição pública afirmaram perceber a importância dos textos jornalísticos em suas vidas. Em meio às justificativas apresentadas, 21 respostas apontaram para a necessidade de informação, e seis destas destacaram as notícias regionais como importantes. Três alunos confirmaram a importância das informações jornalísticas, contrapondo-as às informações recebidas por meio da televisão. Apenas dois sujeitos responderam que as informações jornalísticas são necessárias à formação profissional e intelectual. Entre as respostas manifestadas pelos sujeitos da escola privada, somente um aluno afirmou não achar importante, embora tenha feito ressalva de informar-se por meio da internet. Os demais participantes afirmaram acreditar que é de grande importância a informação jornalística em suas vidas e, nesse caso, constatou-se sete respostas destacando as notícias regionais e cinco destacando a necessidade desta para a formação profissional e intelectual. Confirma-se, portanto, a hipótese de que há entre os sujeitos participantes da instituição privada, maior nível de percepção da importância da informação jornalística. Há, também, grande diferença entre os alunos de ambas as instituições que destacaram a importância da informação para a formação do sujeito, sendo 37% das respostas decorrentes dos sujeitos da escola privada contra apenas 6% da escola pública.



Fonte: O Autor

Gráfico 5 - Meio preferido na leitura de notícias por alunos da escola pública

<sup>10</sup> A informação jornalística é importante de alguma forma na sua vida? De que forma?



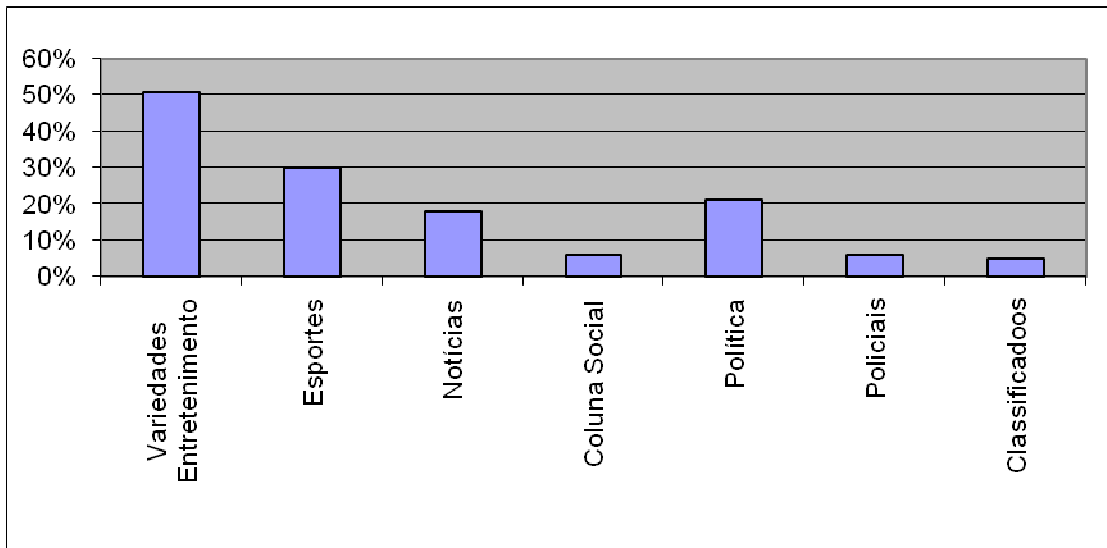
Fonte: O Autor

Gráfico 6 - Meio preferido na leitura de notícias por alunos da escola privada

Conforme o Gráfico 5, relativo à pergunta 09<sup>11</sup>, entre os sujeitos da escola pública, 60% responderam que preferem ler as notícias na *internet*; 28% preferem ler nos *jornais impressos*; 6% declaram-se indiferentes e 6% responderam não preferir nenhum meio. Quanto aos sujeitos da instituição privada, 58% disseram que preferem ler notícias em *jornais impressos*. Os demais participantes afirmaram que preferem ler as notícias jornalísticas por meio da *internet*.

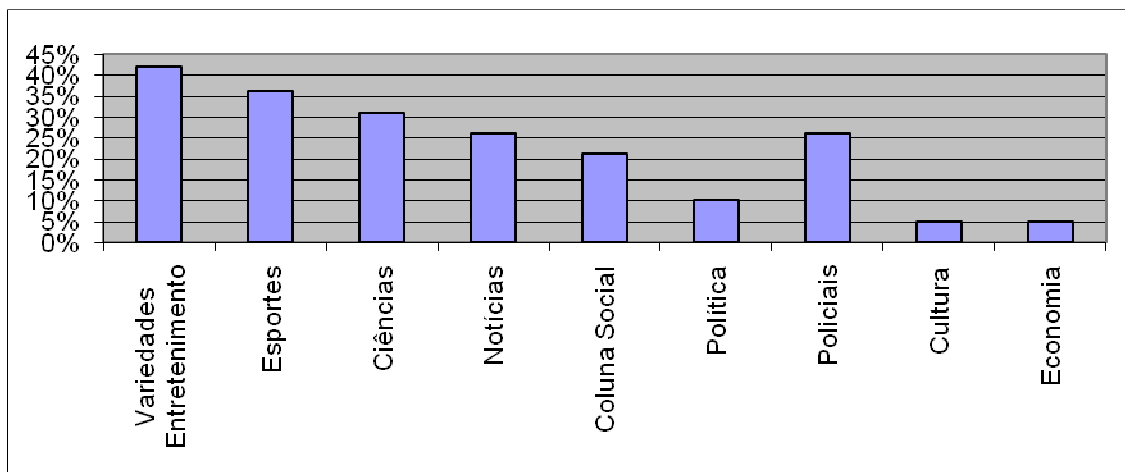
Embora se suponha que os alunos da escola pública tenham acesso mais difícil a este recurso, eles indicaram a *internet* como meio de preferência para obter informação, em número maior até em relação aos alunos da escola privada. Acredita-se que o motivo pelo qual haja esse maior destaque, deve-se ao fato de haver menor circulação de *jornais impressos* e a *rede* acaba desempenhando, também, a função de informar. Em contrapartida, por haver maior circulação de *jornais impressos* entre os alunos da escola privada, este acaba exercendo papel bem definido entre alunos deste grupo e a *internet* é mais utilizada para outros fins.

<sup>11</sup> Você prefere ler jornais (ou notícias) impressos ou prefere lê-los na internet?



Fonte: O Autor

Gráfico 7 - Temas preferidos por alunos da escola pública



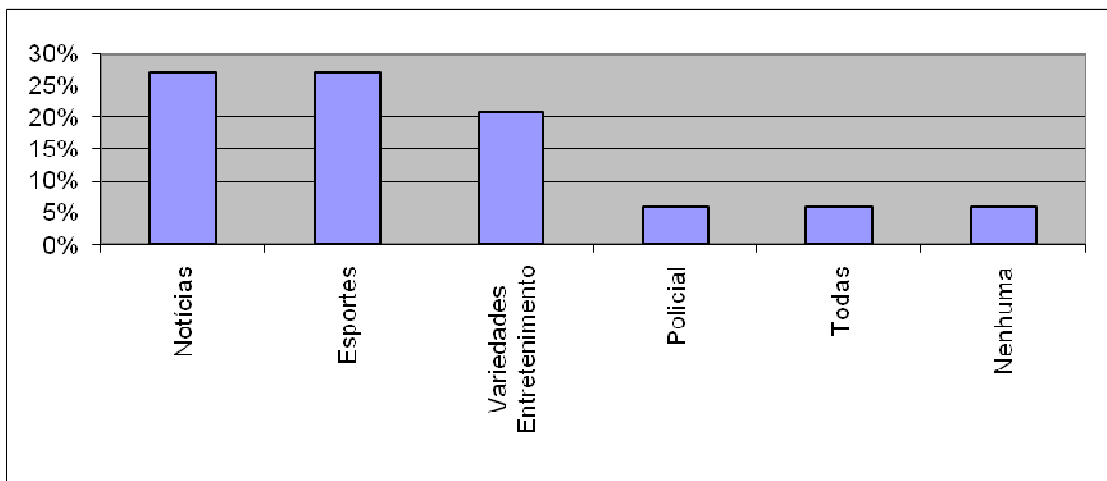
Fonte: O Autor

Gráfico 8 - Temas preferidos por alunos da escola privada

Entre os alunos da instituição pública, 51% destacaram preferência por *variedades e entretenimento*; 30% por *esportes*; 21% por temas relacionados à *política*; e 18% afirmaram preferir *notícias*. Temas relacionados à *coluna social*, à *polícia* e aos *classificados* obtiveram, cada um deles, dois votos apenas. Em relação às respostas dos sujeitos da instituição privada, verificou-se grande diversidade: *variedades e entretenimento* obtiveram 42% das respostas; *esportes* tiveram 36%; *ciências*, 31%; temas *policiais* e *notícias*, 26%; e *coluna social* obteve 21% das respostas. Os demais temas mostraram pouca aceitação entre os estudantes.

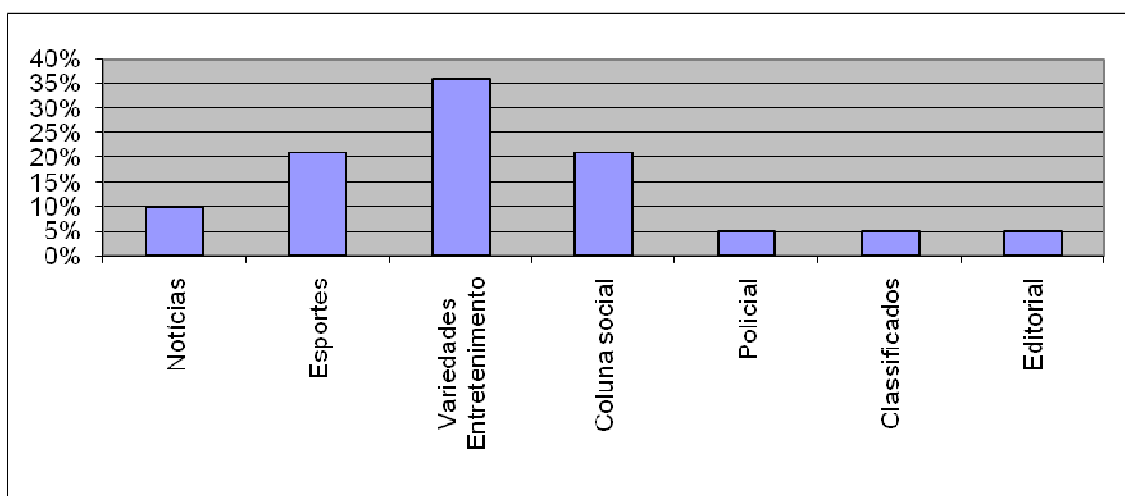
Notou-se, ainda, semelhanças entre ambas as instituições pesquisadas em relação ao destaque concedido a *variedades e entretenimento*, seguido de *esportes*, o que caracteriza que o jornal é usado não apenas como fonte de informação ou notícias, mas como forma de lazer.

As principais diferenças demonstram que há maior interesse por temas relacionados à *política* entre os alunos da escola pública e por temas relacionados às *ciências* por alunos da instituição privada, revelando que o jornal representa, para este grupo, também uma fonte de pesquisas. *Notícias* e temas *policiais* aparecem em quarto lugar, seguidos de *coluna social*, tema este que foi pouco representativo entre as respostas dos alunos da escola pública. Destaca-se que temas *policiais* obtiveram significativa participação nas respostas dos alunos da escola particular e pouca representatividade nas respostas dos alunos da escola pública. Todavia, constatou-se maior gama de temas diferentes apontados por sujeitos da instituição privada: nove seções jornalísticas contra apenas sete apontadas pelos sujeitos da instituição pública. Esses dados sugerem leitores mais ecléticos na instituição privada.



Fonte: O Autor

Gráfico 9 - Seção jornalística preferida por alunos da instituição pública



Fonte: O Autor

Gráfico 10 - Seção jornalística preferida por alunos da instituição privada

Em relação à seção jornalística preferida por alunos da escola pública, 27% indicaram *notícias*; 27% escolheram *esportes*; 21% optaram por *entretenimento e variedades*; apenas dois votos foram para a seção *policial*, o que representa 0,60% aproximadamente; e, entre os demais participantes, dois apontaram nenhuma e dois escolheram todas. De acordo com o Gráfico 10, no qual se observam as respostas dos sujeitos da instituição privada, 36% declararam preferir a seção de *variedades e entretenimento*; *esportes* e *coluna social* obtiveram 21% cada; *notícias* receberam dois votos, o que representa 10%; e as seções *policial*, *classificados*, *editorial* e *ciências* obtiveram um voto cada, representando cerca de 5%.

*Notícias* e *esportes* se destacaram entre as preferências dos alunos da instituição pública, enquanto houve destaque acentuado por *variedades e entretenimento* para os alunos da escola privada. Em segundo lugar apareceram *coluna social* e *esportes* para os sujeitos da instituição privada e *variedades e entretenimento* para os sujeitos da instituição pública. Percebe-se que houve maior número de seções jornalísticas diferentes descritas pelos sujeitos da instituição privada, o que aponta para leitores de diferentes tipos de textos e sugere interesses diversos em relação aos jornais; além de demonstrar que o acesso ocorre em variados meios de comunicação, como se supõe acontecer neste grupo, auxiliando, assim, na formação de leitores de diferentes gêneros textuais.

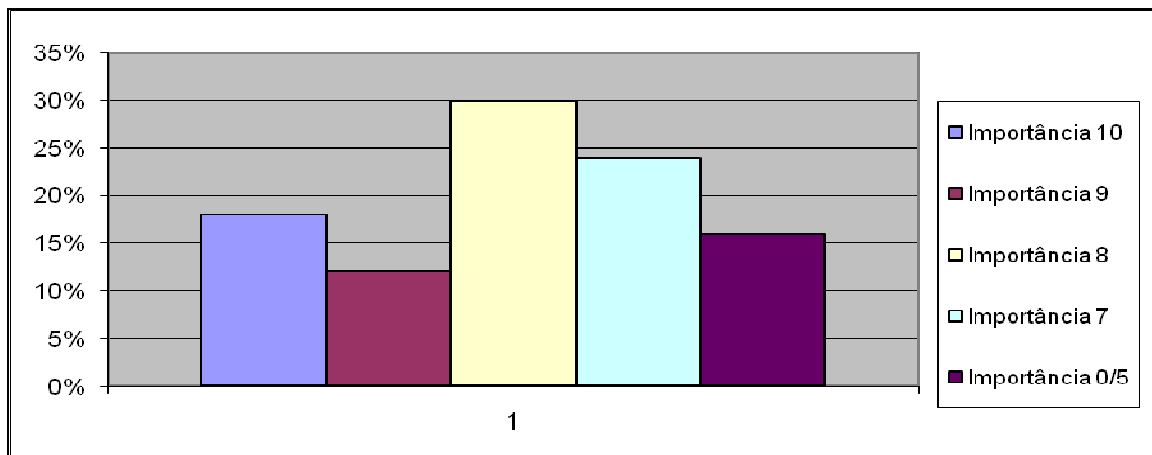
Destaca-se, também, a menor quantidade de opções apontadas por alunos da escola pública, havendo, entre estas, grande quantidade de opções marcadas para *notícias* e *esportes*. Como há menor acesso a diferentes meios de comunicação, ao contrário do que ocorre entre os alunos da escola particular, a busca por *notícias* entre alunos da escola pública tem maior destaque por representar oportunidade de informar-se e atualizar-se, enquanto a seção de *esportes* é procurada em virtude da oportunidade de acompanhar as preferências esportivas.

Supõe-se que a razão pela qual haja maior interesse entre sujeitos da escola particular por seções jornalísticas diferentes voltadas basicamente ao divertimento, ocorre em virtude de que o acesso às informações está garantido por diferentes meios combinados, como demonstrado anteriormente, não dependendo exclusivamente de um único elemento. Apesar de diferenças, em essência, as preferências dos jovens são semelhantes: entre as mais apontadas estão *esportes*, *notícias* e *entretenimento*. Isso mostra que os jovens possuem gostos semelhantes, mudando apenas a variedade da informação.

Sobre a leitura dos textos jornalísticos entre os alunos da escola pública, 33% responderam ler o texto e as legendas das ilustrações; 12% afirmaram ler apenas os títulos e as ilustrações; 40% informaram que lêem apenas as partes que despertam o interesse pessoal; e 15% declararam apenas folhear o jornal, passando vagamente pelas matérias. Entre os

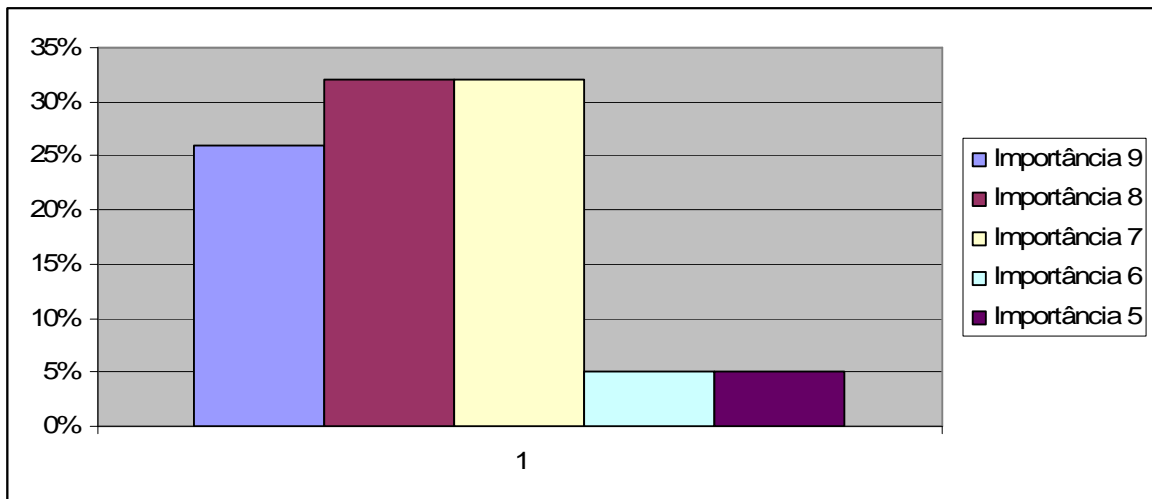
alunos da escola privada, constatou-se que 74% dos sujeitos pesquisados lêem apenas as partes que despertam o interesse pessoal nos jornais e 21% responderam ler apenas o texto e as legendas das ilustrações. Pode-se, com base em tais dados, confirmar a hipótese de que a leitura é realizada de maneira “completa” tanto entre sujeitos da escola pública como da privada. Contudo, não ocorre a leitura de qualquer tipo de texto jornalístico, mas daquele que o assunto a que se refere seja o mais próximo possível do universo de importâncias e prioridades dos alunos.

Entre os alunos da escola pública, que afirmaram apenas folhear o jornal, acredita-se que, este exercício, quando realizado pelo aluno, é em busca de alguma notícia ou fotografia que desperte o seu interesse para a leitura da matéria. Entre os alunos que disseram ler apenas os títulos e as legendas das ilustrações, supõe-se que este exercício também seja realizado como forma de procura por informações que julguem atraentes na leitura do texto ou mesmo das fotografias apresentadas nos jornais. Conforme demonstrado no referencial teórico, as fotografias podem informar tanto (ou mais) que o texto escrito e, desta forma, a leitura destas pode também ser caracterizada como pertinente de serem realizadas, o que, pode ser fator determinante para a leitura (ou não) do texto escrito.



Fonte: O Autor

Gráfico 11 - Nível de importância atribuído aos jornais por alunos da escola pública



Fonte: O Autor

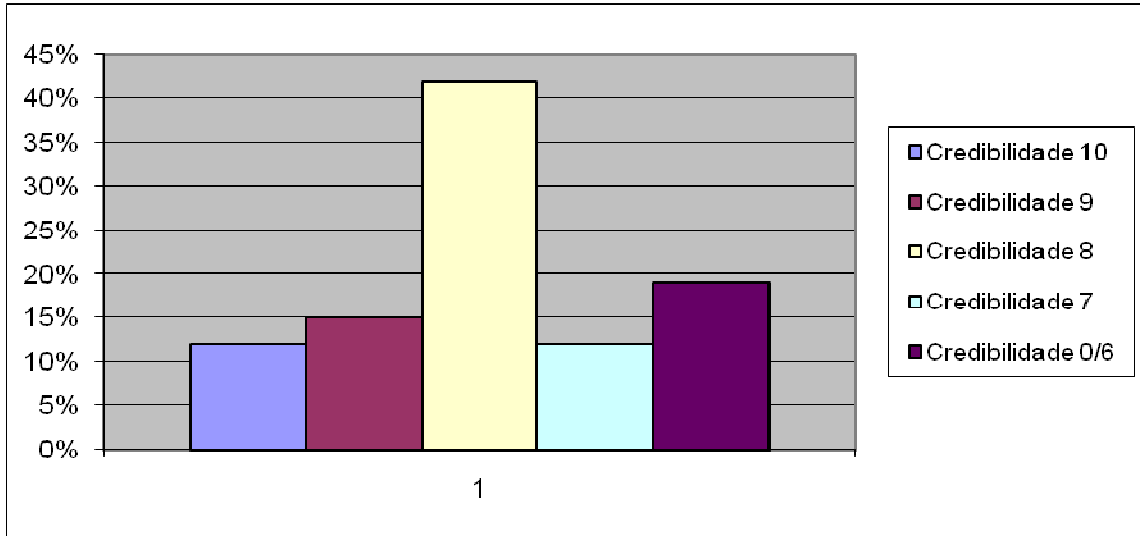
Gráfico 12 - Nível de importância atribuído aos jornais por alunos da escola privada

As respostas emitidas por alunos da escola pública relativas à pergunta 12<sup>12</sup> apresentaram 18% para um nível de importância dez; 12% assinalaram nível de importância nove; 30% votaram importância oito; 24% marcaram importância sete; e 16% ficaram entre zero e cinco. De acordo com o Gráfico 12 (importância atribuída por alunos da escola privada): 26% assinalaram importância nove; 32% importância marcaram sete e oito. Comparadas as respostas, a predominância dos votos ficou entre sete e oito. Destaca-se, contudo, que houve número significativo de respostas para nível dez de importância entre os sujeitos da escola pública e o mesmo não ocorreu entre os sujeitos da escola particular. Todavia, confirma-se a hipótese proposta inicialmente para esta questão de que haveria a classificação com maiores notas entre os sujeitos da instituição privada, pois houve, de qualquer modo, destaque para graus relativos à importância de 7 a 9 entre os alunos da escola particular e de 7 a 8 entre os alunos da escola pública, embora a diferença ocorrida seja pouco marcante.

Verificou-se, ainda, que as informações aqui obtidas corroboram as respostas apresentadas à pergunta 08<sup>13</sup>, pois houve maior número de sujeitos da escola particular que apontaram como importante a informação jornalística e destacaram razões como esta ser necessária à formação. Supõe-se que essa maior valorização ocorra, também, em virtude de uma maior circulação de jornais impressos entre os alunos da instituição particular, além de incentivo um pouco maior por parte dos professores e pais na leitura deste material.

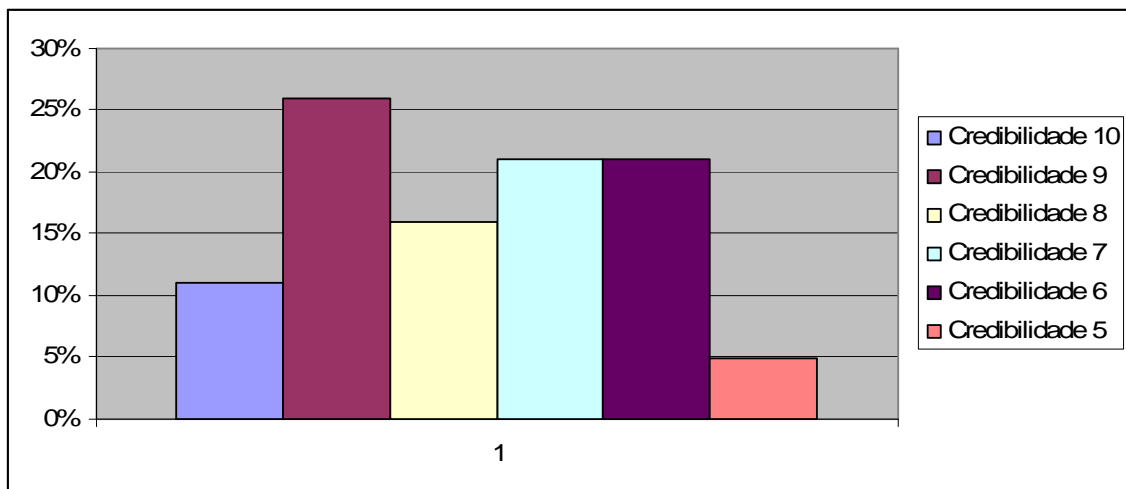
<sup>12</sup> Que nível de importância você atribui aos jornais, numa escala de 0 a 10?

<sup>13</sup> A informação jornalística é importante em sua vida? De que forma?



Fonte: O Autor

Gráfico 13 - Nível de credibilidade atribuído aos jornais por alunos da escola pública



Fonte: O Autor

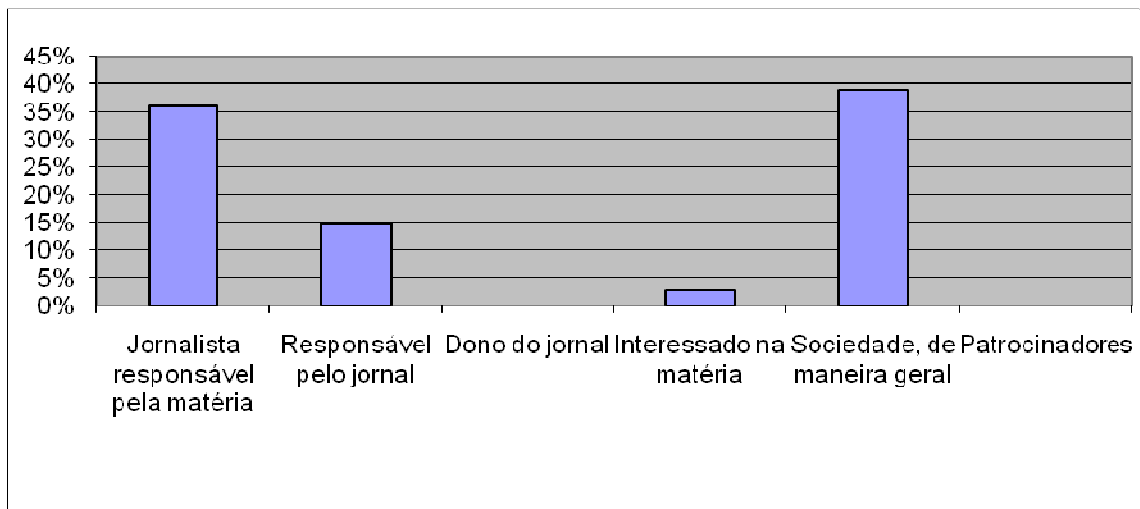
Gráfico 14 - Nível de credibilidade atribuído aos jornais por alunos da escola privada

Conforme o Gráfico 13, em relação à pergunta 13<sup>14</sup>, entre os sujeitos da escola pública, 12% das respostas apontaram para nível de *credibilidade* dez; 15% indicaram nível nove; 42% dos votos foram para um nível oito de *credibilidade*; 12% para um nível sete; e os demais sujeitos votaram entre zero e seis. Entre as respostas dos sujeitos da escola privada, 26% indicaram *credibilidade* nove; 21% escolheram entre os níveis seis e sete; e 16% indicaram nível oito. Verificou-se que, entre as respostas dos sujeitos da escola pública, estas estiveram mais concentradas no nível oito e diluídas em várias notas nas respostas dos sujeitos da escola privada. Contudo, pode-se afirmar que a hipótese de que as maiores

<sup>14</sup> Que nível de credibilidade você atribui às empresas jornalísticas, numa escala de 0 a 10?

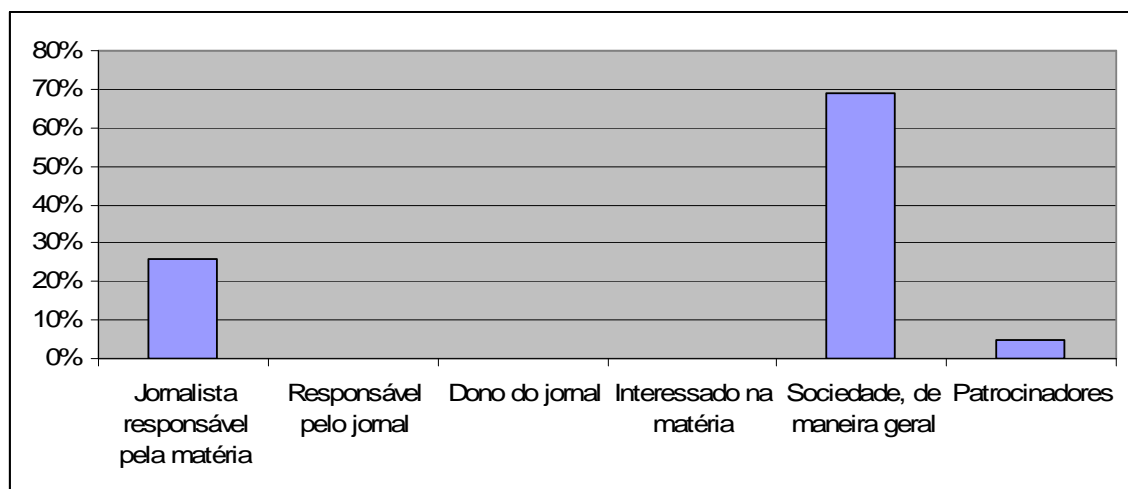
classificações ocorreriam entre os sujeitos da instituição privada foi confirmada, embora a diferença nas respostas seja pouco marcante.

Conclui-se, entretanto, que por haver menor uniformidade nas respostas emitidas por alunos da instituição pública, e pelo fato destas variarem de um extremo ao outro pelas opções de respostas. Notou-se, também, menor percepção entre estes sujeitos dos papéis da imprensa contemporânea, e também dos diferentes mecanismos que interferem na credibilidade dos jornais. Supõe-se, ainda, que a uniformidade maior apresentada nas respostas emitidas por alunos da escola particular, deve-se, especialmente, ao fato deste tipo de material estar mais presente do universo destes sujeitos. Todavia, observa-se que é grande o nível de credibilidade atribuída aos jornais impressos pelos alunos de ambas as instituições.



Fonte: O Autor

Gráfico 15 - Opinião transmitida pelos jornais por alunos da escola pública



Fonte: O Autor

Gráfico 16 - Opinião transmitida pelos jornais por alunos da escola privada

Verificou-se, quanto à opinião transmitida pelo jornal, que 36% dos sujeitos da escola pública indicaram ser do *jornalista* a responsabilidade pela matéria; 15% dos participantes apontaram o *responsável pelo jornal*; 39% marcaram a *sociedade de maneira geral* e apenas um respondeu *interessado na matéria*. Entre as respostas dos alunos da escola privada, 69% das respostas foram para a *sociedade em geral*; e 26% para o *jornalista responsável pela matéria*. Houve um sujeito que não marcou nenhuma das opiniões disponíveis e acrescentou a alternativa *patrocinadores*. A maior parte dos alunos acredita que a opinião transmitida é da *sociedade de maneira geral*, apontando para a grande credibilidade atribuída a este veículo de comunicação. Isso indica que eles supõem que a informação é legítima e reflete a realidade da sociedade. Esta resposta destaca-se nas duas escolas, embora haja maior percentual entre os alunos da instituição privada. O mesmo ocorre com a segunda categoria mais votada, que é *jornalista responsável pela matéria*. Embora haja destaque para a maior circulação de jornais entre os alunos da escola privada, percebe-se que há pouca atenção por parte destes alunos no que se refere à propriedade dos jornais. Isso demonstra, ainda, que não há muitos trabalhos na escola com esse tipo de material, além da ausência de trabalhos sistemáticos com jornais em sala de aula.

Em relação à pergunta 15<sup>15</sup>, 88% dos sujeitos da escola pública acreditam que os jornais impressos deverão continuar a existir, mas afirmaram haver a necessidade de outros meios como *internet* e *televisão* para a transmissão das notícias. Entre estes, 27% dos participantes justificaram suas respostas atribuindo esta necessidade à falta de acesso de muitas pessoas a estes outros meios de informação; 9% das respostas declararam acreditar que os jornais impressos continuarão a existir, contrapondo a importância destes frente à credibilidade das informações transmitidas pela televisão. As demais respostas justificam-se pautadas na questão da aquisição dos jornais ser mais facilitada, se comparada a outros meios.

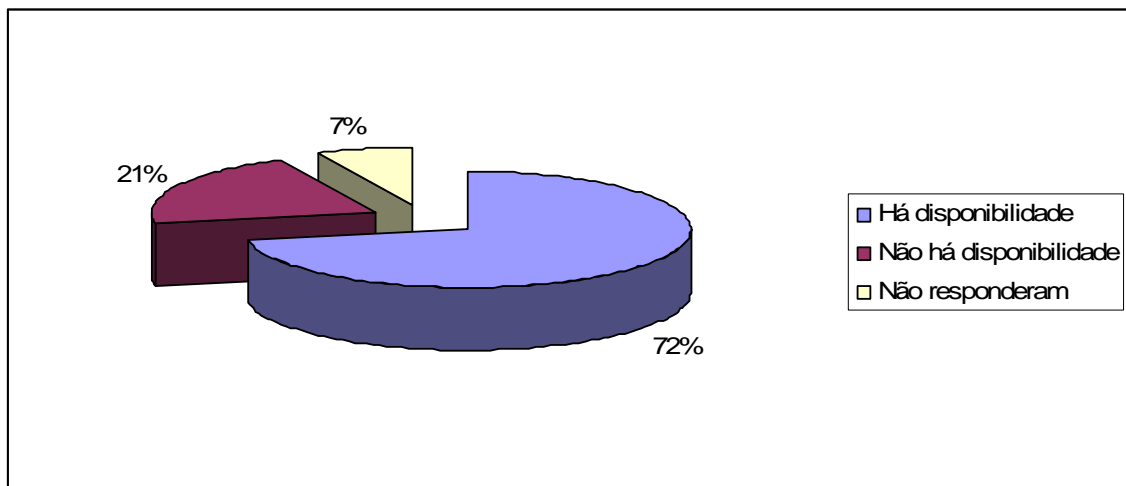
Entre as respostas dos sujeitos da escola particular, apenas um deles afirmou acreditar que os jornais impressos deverão deixar de existir frente a outros meios de comunicação, tais como *internet* e *televisão*. Constatou-se, também, que 68% dos participantes justificaram suas respostas pautados na questão da falta de acesso de muitos à *rede* e outros meios semelhantes. Legitima-se, deste modo, a hipótese de que haveria entre os alunos da escola pública maior número de alunos que acreditam que os jornais impressos deixarão de existir frente a outros meios com mais tecnologia. Destaca-se, contudo, que ao contrário do que se esperava, a preocupação com o acesso de pessoas às tecnologias modernas é demonstrada em maior

---

<sup>15</sup> Você acredita que os jornais impressos devem continuar existindo, apesar de hoje a televisão e a internet representarem importantes meios de transmissão das notícias? Por quê?

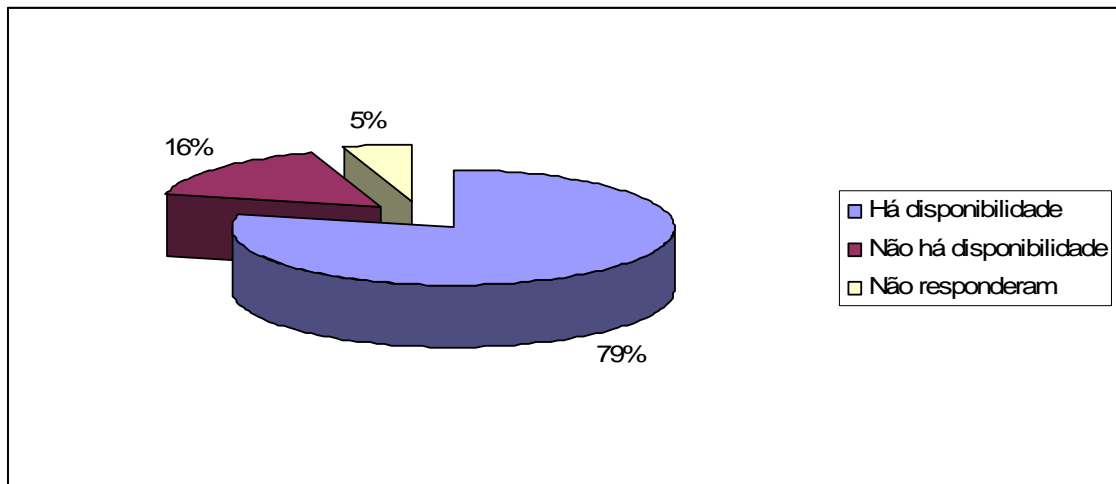
número por alunos da escola particular (68% entre os alunos da escola privada e 27% entre os alunos da escola pública).

No que se refere às atividades de lazer dos sujeitos, 12% dos alunos da escola pública declararam *passar*; 27% declararam realizar *atividades esportivas*; 15% declararam *jogos eletrônicos e internet*; 27% indicaram *atividades culturais* como *ler, ouvir música, tocar instrumentos musicais* e desenvolver atividades ligadas ao *artesanato*, enquanto os demais participantes não manifestaram opinião. Entre os alunos da escola particular; 31% dos participantes destacaram *atividades esportivas*; 27% marcaram *passar*; 27% indicaram *jogos eletrônicos e computador*; e 15% dos sujeitos apontaram *atividades culturais*. Houve alguns sujeitos que escolheram mais de uma atividade. Não se confirma, nesse caso, a hipótese de que haveria entre os alunos da instituição particular maior número de sujeitos que afirmariam *atividades culturais* como formas de lazer. Nota-se grande importância dada às *atividades esportivas* entre os dois grupos pesquisados. O hábito de leitura como forma de lazer foi destaque entre 27% dos alunos da escola pública e não houve relatos entre as respostas dos alunos de escola privada. Todavia, nada foi mencionado que descrevesse quais tipos de textos são lidos ou se textos informativos fazem parte de alguma forma das leituras dos alunos. Verificou-se, ainda, o total de 19% dos alunos da instituição pública que não descreveram nenhum tipo de atividade de lazer, o que sugere que pode haver entre este grupo, pouca quantidade de atividades dedicadas ao lazer ou divertimento, talvez por razões econômicas.



Fonte: O Autor

Gráfico 17 - Disponibilidade de jornais na escola pública

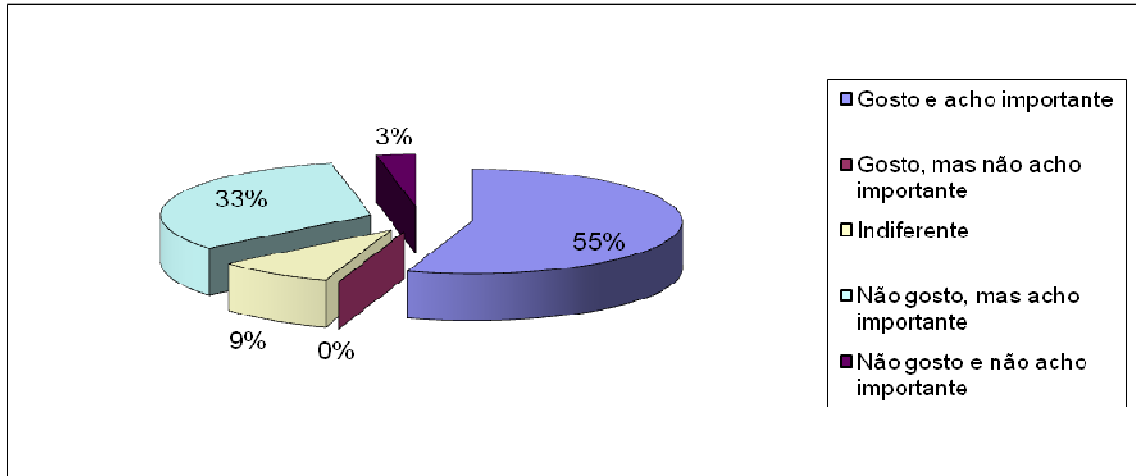


Fonte: O Autor

Gráfico 18 - Disponibilidade de jornais na escola privada

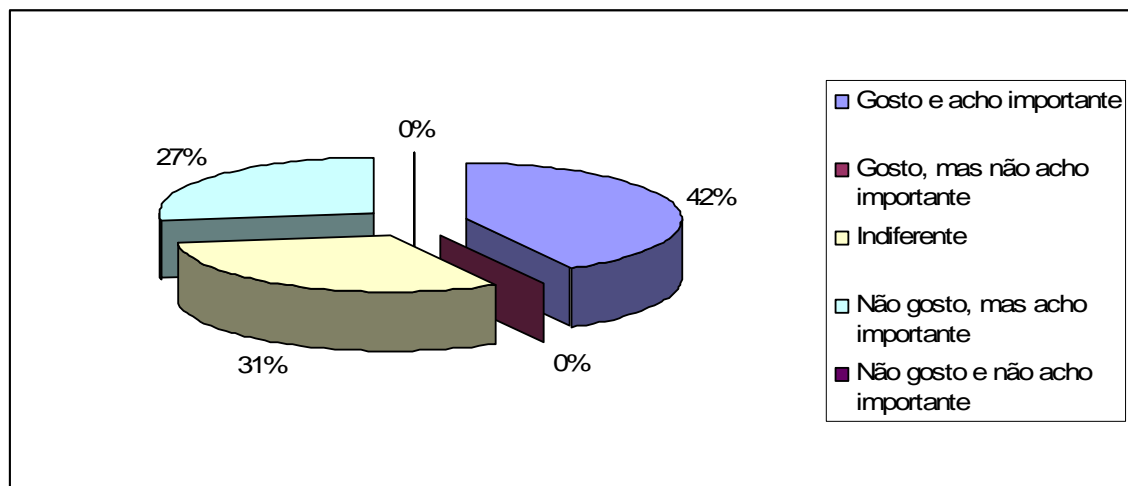
Em relação ao uso de jornais na escola pública, 72% dos indivíduos responderam que há disponibilidade de jornais e 21% responderam que não há. Os demais participantes não responderam. Entre as principais atividades realizadas com jornais, receberam destaque pesquisas, recortes e atividades como entrevistas realizadas por alunos, nas quais foram utilizados jornais como modelos. Nas respostas dos alunos da escola particular, 79% dos sujeitos disseram haver disponibilidade de jornais na escola, porém, em relação às atividades, 31% dos alunos afirmaram haver apenas atividades com pesquisas e 27% dos participantes declararam haver atividades gramaticais com uso de jornais. Constatou-se, ainda, que 42% dos sujeitos apontaram que os jornais apenas estão disponíveis na biblioteca à espera dos interessados. Houve maior disponibilidade de jornais na escola privada.

Em ambas as instituições foram descritas atividades tais como pesquisas com auxílio do texto do jornal. Destacam-se atividades realizadas na escola pública, utilizando-se de jornais como modelos para estas atividades. De modo geral, percebe-se que houve pouco entusiasmo demonstrado pelos alunos nas respostas sobre como são realizadas as atividades com o uso do jornal em sala de aula, isso entre alunos de ambas as escolas. Não foram descritos trabalhos ou mesmo investigações realizadas pelos professores, com o objetivo de detectar quais são as seções ou temas jornalísticos preferidos para que houvesse um trabalho mais efetivo e até mesmo prazeroso com este tipo de material em sala de aula. Pode-se concluir que há predisposição para a leitura e trabalhos com os textos em sala de aula. Todavia, não houve relatos entre sujeitos para trabalhos criativos e inovadores com uso de jornais e os poucos manuseios que foram descritos pelos alunos estavam relacionados a atividades muito simplórias.



Fonte: O Autor

Gráfico 19 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos na escola pública



Fonte: O Autor

Gráfico 20 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos na escola privada

O Gráfico 19 aborda opinião dos alunos referente aos trabalhos desenvolvidos com jornais em sala de aula na escola pública. Verificou-se que 55% dos participantes responderam gostar e achar importantes tais atividades; apenas 9% dos participantes mostraram-se indiferentes; enquanto 33% dos participantes afirmaram não gostar, apesar de achar importante; e apenas um participante declarou não gostar nem achar importante. Entre os alunos da escola particular, de acordo com o Gráfico 20, observou-se que 42% dos sujeitos disseram gostar e acreditar serem importantes tais atividades; 31% se mostraram indiferentes e 27% afirmaram não gostar, embora acreditassem na importância das mesmas. Não se confirma, portanto, a hipótese de que haveria entre os alunos da escola particular maior número de sujeitos que declarariam gostar de atividades com o auxílio de textos jornalísticos,

pois houve maior percentual de alunos da escola pública que mencionaram preferir tais atividades. Percebe-se, entretanto, um elevado índice de alunos da escola privada que se declararam indiferentes a este tipo de atividade.

Entre as sugestões deixadas pelos alunos da escola pública, destacam-se duas em que os alunos propuseram a elaboração de um jornal na própria escola, com notícias de interesse dos próprios alunos, bem como notícias locais relacionadas à comunidade e ao município. As sugestões também enfatizaram a importância da disponibilização dos jornais aos alunos, bem como a cobrança aos professores para que haja maior incentivo à leitura. Entre os alunos da escola particular, destacam-se as sugestões referentes a um número maior de atividades com os textos jornalísticos, bem como a cobrança por estímulo à aplicação das mesmas.

Conclui-se, desse modo, que o acesso aos jornais faz-se presente entre alunos dos dois grupos pesquisados, pois se verificou a predisposição para o trabalho com este tipo de material por parte dos alunos. Observou-se, ainda, que razões socioeconômicas podem interferir diretamente na quantidade de assinaturas de jornais nas residências, mas o acesso é garantido por outros meios como a escola, os familiares, o emprego dos pais e as bancas de jornal. Nota-se, todavia, a escassez de trabalhos que requerem a utilização de jornais na sala de aula e os poucos que são desenvolvidos, não atraem a devida atenção dos alunos, talvez por não haver uma pesquisa prévia realizada pelos professores, com o objetivo de detectar quais assuntos despertariam maior interesse entre os alunos. Há interesse por parte dos alunos das instituições envolvidas em pesquisar e explorar o gênero textual jornalístico, porém falta iniciativa decisiva por parte da instituição em implantar uma prática capaz de auxiliar e suprir esta necessidade.

## 4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS NOTÍCIAS APRESENTADAS (Q2)

Para a realização desta etapa, serão feitas considerações sobre as impressões dos sujeitos da instituição pública de ensino e, em seguida, proceder-se-á aos comentários sobre as respostas dos sujeitos da instituição privada. Ao final, serão realizadas comparações entre ambas instituições, bem como a análise mais ampla em relação ao conjunto de hipóteses formuladas para estas indagações. Para realização desta análise, as respostas serão classificadas em três categorias: inadequadas ou incorretas; respostas próximas do que se observa nas matérias; e coerentes com as matérias, com nível de detalhes. Este questionário foi devolvido por 20 sujeitos da escola pública e 39 da escola particular.

O objetivo da pergunta 01<sup>16</sup> era verificar se entre os sujeitos pesquisados havia conhecimento prévio da notícia<sup>17</sup> a que se propunham a analisar, além de testar outros conhecimentos, tais como a capacidade de apreensão textual em diversos níveis. Entre os alunos da escola pública, 45% dos sujeitos responderam de forma inadequada a esta pergunta, devido ao grau de superficialidade com que a mesma foi realizada. Pode-se citar, por amostragem, como exemplo de superficialidade, as seguintes respostas<sup>18</sup>:

Conta notícias que ocorreram no Paraná (SC1).

Sim (SC2).

Não, pois eu não conheço e também não sei do que se trata (SC3).

Cerca de 30% das respostas foram consideradas corretas, mesmo sem a presença de detalhes significativos. Um exemplo desta ausência de detalhes pode ser verificado na resposta a seguir:

Discussão sobre os direitos da Itaipu (SC4).

<sup>16</sup> Observando o título da notícia do jornal *Gazeta do Paraná*, você saberia dizer do que se trata?

<sup>17</sup> Não é possível considerar com rigor as respostas oferecidas, pois, na escola privada, embora tenhamos estabelecido o procedimento, não há garantia de que a aplicação do exercício se deu antes de os alunos lerem o conteúdo do material.

<sup>18</sup> Com objetivo de preservar a identidade dos alunos, nenhum nome foi divulgado. A fim de evitar constrangimento aos alunos, todas as respostas foram revisadas e corrigidas (ortográfica e gramaticalmente).

Constatou-se que 25% das respostas classificaram-se como corretas e com a presença da descrição de detalhes sobre o assunto, demonstrando o conhecimento prévio do assunto:

Sim, se trata do acordo da Itaipu que o candidato à presidência do Paraguai, Lugo, quer renegociar (SC5).

Quanto às respostas trazidas por alunos da escola particular, 31% dos sujeitos não responderam de forma adequada, como, por exemplo:

Não saberia (M1).

Sim, por cima, sem detalhes (M2).

Sim, eu saberia dizer sobre o que é a notícia (M3).

Classificaram-se como adequadas 36% das respostas, revelando conhecimento a respeito do assunto por parte dos sujeitos, embora as respostas não trouxessem detalhes, como, por exemplo:

Que o Lugo quer renegociar algo (M4).

Um índice de 33% indicou respostas adequadas e com a presença de detalhes. Pode-se citar como exemplo:

Sim, pois esse assunto foi muito falado pela imprensa devido aos interesses do governo paraguaio e brasileiro (M5).

Sim, se trata de uma negociação do governo do Brasil e do Paraguai e que o presidente do Paraguai quer rever (M6).

Tabela 3 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 01

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	45%	31%
<b>Adequadas</b>	30%	36%
<b>Adequadas com detalhes</b>	25%	33%

Mais da metade (55%) dos alunos da escola pública e 69% da escola particular demonstraram conhecer a notícia e o assunto a que se referia a matéria jornalística. Os

resultados apontam que não houve divergência significativa entre os alunos de ambas as escolas, no que se refere aos conhecimentos prévios acerca da notícia.

Na pergunta 02<sup>19</sup>, verificou-se que, entre os alunos da escola pública, 35% das respostas classificaram-se como inadequadas ou incorretas. Podem-se citar dois exemplos:

Não, ela não está igual, é que em um jornal se fala em dinheiro que vão conseguir ganhar no outro já se fala em desenvolvimento, construções (SC6).

Não, aparece de diferente é que um tem foto e outro não (SC7).

Observou-se que 40% das respostas classificaram-se como adequadas, embora as diferenças entre as reportagens tenham sido descritas pelos sujeitos, não houve uma explicação detalhada:

Sim, mas o título do jornal Gazeta do Paraná deu mais explicação do que o da Gazeta do Povo (SC8).

Outros 25% das respostas classificadas como adequadas tiveram a presença de descrição das diferenças marcantes existentes entre as reportagens:

Cada jornal apresenta maneiras diferentes de transmitir a notícia, mas a informação acaba sendo a mesma, mesmo sendo redigida com outras palavras (SC9).

Em relação aos alunos da escola particular, 15% das respostas não foram adequadas, pois não foi realizada a tarefa de comparação solicitada. E 44% dos sujeitos apresentaram respostas consideradas adequadas, porém, sem a presença de descrição em detalhes:

Sim, apenas as manchetes foram diferentes, pois no primeiro a manchete não está falando diretamente do Lugo, e no segundo sim (M7).

Das respostas consideradas corretas, 41% demonstraram grande domínio por parte dos sujeitos sobre os temas relacionados às reportagens, bem como sobre a descrição das marcas principais que diferenciam uma reportagem de outra:

---

<sup>19</sup> Comparando a mesma notícia em dois jornais diferentes – *Gazeta do Paraná* e *Gazeta do Povo* – pode-se dizer que a informação foi transmitida da mesma maneira? O que aparece diferente num e noutro jornal?

Na *Gazeta do Paraná*, a notícia foi muito parecida com a *Gazeta do Povo*, mas há contradições ao se tratar da postura brasileira. O primeiro diz que o Brasil não pretende rever o acordo, já o segundo relatou que o presidente Lula aceita a renegociação (M8).

As notícias estão relacionadas por que tratam do mesmo assunto e obviamente tem pontos em comum (M9).

Tabela 4 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 02

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	35%	15%
<b>Adequadas</b>	40%	44%
<b>Adequadas com detalhes</b>	25%	41%

Embora em diferença percentual pouco representativa, foi possível confirmar a hipótese de que haveria sujeitos da escola particular capazes de realizar, de maneira correta, o exercício de comparação entre as notícias.

Quando questionados sobre qual dos jornais traria a notícia mais bem fundamentada, de acordo com a pergunta 03<sup>20</sup>, os sujeitos da escola pública não apresentaram respostas satisfatórias, não estabelecendo fundamentos que sustentassem sua opinião, escolhendo um ou outro jornal e o apontaram como melhor fundamentado, sem justificativas:

*Gazeta do Paraná* por estar mais interessante nesse assunto, pois está mais fundamentado (SC10).

Como se pode notar, a resposta apresentada por SC10 trouxe, como justificativa, elementos da própria pergunta.

Não houve consenso entre os alunos da escola particular: 9% afirmaram que nenhuma das duas notícias estaria suficientemente fundamentada, por apresentarem contradições quando comparadas. Todavia, 44% apontaram para o jornal GA e 47% votaram no jornal GP. Destacam-se duas respostas, as quais apresentaram os seguintes argumentos a favor de cada um dos jornais citados:

A do jornal *Gazeta do Paraná*, pois ele não mostra só o que foi discutido no encontro com o Lula como o outro jornal, ele também explica um pouco o que está acontecendo e a visão brasileira (M10).

<sup>20</sup> Analisando as notícias por este aspecto e, com base no conhecimento que você já tem acerca do assunto, qual das duas notícias você acha mais bem fundamentada? Por favor, explique sua opinião.

Apesar da *Gazeta do Paraná* apresentar o tema de maneira bem clara, o *Gazeta do Povo* é mais fundamentado, pois apresenta mais dados e futuros projetos do governo em relação ao tema. (M11).

Haveria, então, em meio aos alunos da escola particular, maior número de sujeitos capazes de apontar detalhes significativos entre as matérias apresentadas, e elementos que servem à fundamentação entre as mesmas. Embora não houvesse acordo entre as repostas, houve esforços no sentido de justificar o ponto de vista, o que não ocorreu entre as repostas apresentadas pelos alunos da escola pública. Em ambas as escolas também não houve aluno que tenha se utilizado da descrição da fotografia como justificativa para a fundamentação da reportagem.

Em relação à pergunta número 04<sup>21</sup>, concluiu-se que houve percepção por parte de 20% dos sujeitos da escola pública quanto ao enfoque diferenciado dado ao assunto pelo jornal:

Apresentou não só o termo do presidente, mas utilizou também o que aconteceria com as relações Brasil e Paraguai. E também mostrou de uma maneira que não deu tanta ênfase ao fato do Paraguai querer renegociar, mas sim à construção das linhas de transmissão para energia (SC11).

Que eles não deram tanta importância ao assunto como os outros dois jornais (SC12).

Que a notícia não foi muito chamativa, pois não tinha foto e o título não deu muita ênfase (SC13).

As demais respostas foram classificadas como incorretas, pois não houve descrição das diferenças ou mesmo de aspectos relevantes na maneira como o jornal PA abordou o fato.

Entre os alunos da escola particular, 36% das respostas apresentaram-se da mesma forma como incorretas, pois os sujeitos responderam de modo superficial ou inadequado:

Mostra uma matéria um pouco morta, um assunto de pouco foco na sociedade, sem uma divulgação maior (M12).

Ele apresentou como se o Brasil não tratasse do assunto e os outros assuntos foram tratados (M13).

Verificou-se que, além de vaga, a resposta apresenta-se redundante. Foram classificadas como corretas 20% das respostas, porém com poucos detalhes referentes à matéria do jornal. E 44% das respostas classificaram-se como corretas e com detalhes,

---

<sup>21</sup> O jornal *O Paraná* também abordou o mesmo assunto. Na sua opinião, a forma como ele foi apresentado caracteriza o quê?

observando-se diferenças marcantes captadas pelos sujeitos, que diferenciam uma matéria das outras, como nos exemplos a seguir:

Há mais importância a Sameck e não a Lugo (M14).

O jornal abordou com maior abrangência o assunto das linhas de transmissão discutidas pelo presidente Lula e Jorge Samek, minimizando a visita do candidato paraguaio (M15).

Mostra um pouco desinteresse, não é uma matéria chamativa; nos outros jornais têm imagens, grandes manchetes, isso atrai a curiosidade e o interesse (M16).

Tabela 5 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 04

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	80%	36%
<b>Adequadas</b>		20%
<b>Adequadas com detalhes</b>	20%	44%

Comparando-se as respostas manifestadas nas duas escolas registrou-se, entre os alunos da instituição particular, um percentual maior que perceberam e descreveram corretamente as diferenças existentes entre a reportagem apresentada pelo jornal PA e os demais jornais, inclusive, da postura de cada jornal frente às notícias.

Em relação à pergunta 05<sup>22</sup>, houve, entre os alunos da escola pública, 40% que não souberam classificar de maneira correta por que havia tal nota e a relação desta com o jornal, ocasionando respostas classificadas como incorretas:

Porque o Brasil não está realizando nenhum contrato que assumiu (SC14).

Para confundir a opinião pública (SC15).

Verificou-se, ainda, que 60% das respostas poderiam ser classificadas como adequadas, pois, embora não trouxessem muitos detalhes das características, percebe-se que houve entendimento por parte dos sujeitos, como, por exemplo:

Para chamar a atenção do leitor, já que a nota mostra o que o Brasil pretende com a renegociação (SC16).

<sup>22</sup> Neste mesmo jornal há uma nota que vem logo abaixo da reportagem. Por que você acredita que o autor da reportagem a utilizou?

Para complementar a notícia (SC17).

Para dar mais destaque (SC18).

Metade dos alunos (51%) da escola privada não respondeu adequadamente a esta pergunta; e apenas 18% souberam explicar parcialmente qual a função deste complemento na reportagem:

Para mostrar que, além de não tratarem do assunto, o Brasil não renegociará (M17).

Os demais alunos (31%) conseguiram explicar de forma desejável:

Para dar um complemento à matéria e mostrar a opinião brasileira sobre o assunto (M18).

Para servir de desfecho, dizendo que apesar das negociações o Brasil não renegociou o contrato (M19).

Porque mostra uma possível decisão do governo ao renegociar o contrato de Itaipu (M20).

Tabela 6 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 05

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	40%	51%
<b>Adequadas</b>	60%	18%
<b>Adequadas com detalhes</b>		31%

Pode-se afirmar que, em relação à hipótese formulada anteriormente de verificar se haveria entre os sujeitos noções sobre o motivo pelo qual o autor da matéria utilizou-se de um complemento, esta se confirma em percentuais semelhantes em meio aos alunos das duas escolas, embora se apresente com maior vantagem entre os alunos da escola pública.

No que se refere à pergunta 06<sup>23</sup>, 55% dos sujeitos da escola pública não conseguiram emitir opinião correta sobre o assunto. Entre as respostas, destacam-se:

Todas são importantes (SC19).

Todas estão falando do mesmo assunto (SC20).

Matéria de política (SC21).

<sup>23</sup> Quais as características comuns entre as reportagens apresentadas, que as caracterizam como “notícias”?

O restante das respostas pode ser classificado como adequado, embora sem detalhes quanto às técnicas jornalísticas, como por exemplo:

Fatos que acontecem no dia-a-dia (SC22).

Não houve, contudo, por parte dos alunos da escola pública, respostas adequadas com detalhes técnicos das características de notícias, como a descrição de elementos pertencentes exclusivamente a periódicos jornalísticos.

Verificou-se que 31% dos alunos da escola particular apresentaram respostas de maneira inadequada. Metade dos alunos (50%) descreveu características comuns às três reportagens; porém, não houve a manifestação de detalhes que as caracterizassem como notícias:

Falam sobre o mesmo assunto, mas com palavras diferentes (M21).

Todas falam coisas que realmente aconteceram (M22).

Somente 19% das respostas puderam ser classificadas como corretas no tocante à caracterização da reportagem como notícia, com uma breve descrição de características técnicas das notícias:

A manchete e o assunto (M23).

A manchete e as informações nelas apresentadas (M24).

Tabela 7 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 06

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	55%	31%
<b>Adequadas</b>	45%	50%
<b>Adequadas com detalhes</b>		19%

Nesse caso, confirma-se a hipótese de que haveria entre os alunos da escola particular maior número de sujeitos capazes de descrever características técnicas das notícias apresentadas. Todavia, não houve manifestação desejável de tais características por sujeitos de nenhuma das instituições, pois as respostas apresentaram-se com pouco aprofundamento.

Em relação à pergunta 07<sup>24</sup>, 45% das respostas dos alunos da escola pública não foram apresentadas de maneira correta. Outros 20% dos sujeitos nem mesmo emitiram resposta. Como exemplo de respostas incorretas tem-se:

Um caso grave onde cada vez aumenta mais, tendo assim várias histórias diferentes (SC23).

Que não se pode ter certeza do que realmente está havendo entre os dois governos (SC24).

Foram consideradas como parcialmente adequadas 15% das respostas, pois, embora os sujeitos tenham notado as diferenças entre as matérias, nenhum deles manifestou a opinião de maneira desejável. Entre as respostas, pode-se citar como exemplo:

O jornal *O Paraná* e o jornal *Gazeta do Paraná* mostram a matéria de forma parecida, mas a *Gazeta do Povo* não mostra o desfecho da notícia (SC25).

Os demais alunos (40%) manifestaram opiniões satisfatórias à pergunta, pois diferenças existentes entre as reportagens foram percebidas e descritas, conforme se observa nos exemplos abaixo:

Acho que eles não apresentam muitas contradições, apenas usam recursos e uma linguagem diferente (SC26).

Cada jornal deu mais destaque a um assunto: *O Paraná* deu mais importância às linhas de transmissão de energia, já os outros deram mais importância à renegociação do contrato de Itaipu (SC27).

Entre as respostas apresentadas pelos sujeitos da escola particular, 56% não responderam ou apresentaram de maneira inadequada:

Acho que deveriam ser melhor pesquisadas para não haver diferenças (M25).

Acho que é normal que ocorram contradições, até porque os jornais estão falando do mesmo assunto (M26).

Foram apresentadas de maneira superficial 23% das respostas, apontando que houve pouca percepção das características marcantes entre as notícias. Outros 21% indicaram grande

---

<sup>24</sup> Comparando os jornais apresentados, o que você acha das contradições entre as três matérias? Explique.

entendimento por parte dos sujeitos sobre características marcantes das três notícias as quais foram disponibilizadas para análises. Pode-se citar como exemplos, as seguintes respostas:

Demonstram diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, que leva a temas relacionados. A visita de Fernando Lugo trouxe à discussão vários temas sobre a usina de Itaipu, como a renovação do contrato e novas obras no território paraguaio (M27).

Explicam a mesma notícia de três modos diferentes (M28).

Tabela 8 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 07

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	45%	56%
<b>Adequadas</b>	15%	23%
<b>Adequadas com detalhes</b>	40%	21%

Houve maior compreensão e percepção por parte dos alunos da escola pública, das diferenças existentes entre as notícias. Em termos de conteúdo das matérias jornalísticas, este foi apresentado da mesma forma pelos três jornais. O ponto de vista sobre o assunto é que foi diferente. Pode-se dizer que há, neste grupo, maior nível de entendimento, o que não aprova a hipótese inicialmente elaborada de que haveria entre alunos da escola particular, maior percentual de sujeitos capazes de perceber tais diferenças.

Em relação à pergunta 08<sup>25</sup>, 50% das respostas dos alunos da escola pública foram incorretas. As demais foram consideradas corretas, porém, houve maior destaque para as diferenças existentes entre a maneira como cada jornal trouxe o mesmo assunto. No tocante às semelhanças, houve destaque apenas para o assunto, como por exemplo:

As semelhanças são de que se tratam do mesmo assunto, porém parece que há diferentes meios de entendimento entre os repórteres e os jornalistas (SC28).

Verificou-se que 46% dos alunos da escola particular responderam inadequadamente; apenas 23% responderam de maneira correta, porém se aprofundaram pouco no assunto; e 31% responderam de maneira melhor elaborada:

<sup>25</sup> Você poderia apontar semelhanças, bem como diferenças, ou mesmo contradições entre as notícias apresentadas?

As três falam sobre os interesses paraguaios sobre a Itaipu, mas a *Gazeta do Paraná* retrata mais as expectativas e interesses paraguaios com detalhes; a *Gazeta do Povo* fala sobre as intenções do candidato Lugo e o jornal *O Paraná* fala sobre as linhas de transmissão de energia (M29).

Como se pode notar, as semelhanças apresentadas limitaram-se ao tema das reportagens, assim como ocorreu com os alunos da escola pública.

Tabela 9 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 08

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	50%	46%
<b>Adequadas</b>		23%
<b>Adequadas com detalhes</b>	50%	31%

As fotos apresentadas pelos jornais foram assunto das perguntas 9 a 15, e a análise das respostas encontra-se a seguir descrita.

Na pergunta 09<sup>26</sup>, solicitou-se aos sujeitos que apontassem com qual (ou quais) objetivo(s) foi apresentada a foto no jornal GP. Registrou-se que 45% das respostas dos alunos da escola pública foram inadequadas:

Para ter uma noção (SC29).

Mostrar a posição de Lula (SC30).

Ainda em relação aos alunos da escola pública, verificou-se que 40% das respostas afirmaram que a fotografia apresentada tinha por objetivo ilustrar a reportagem, 15% das respostas podem ser classificadas como adequadas, pois houve percepção não apenas do caráter ilustrativo da foto, mas também da linguagem não-verbal utilizada pelo jornal, por meio da fotografia, a fim de justificar o texto escrito, conforme se observa no exemplo abaixo:

Para mostrar que estão sérios naquele assunto (SC31).

Quanto às respostas dos alunos da escola particular, 14% podem ser consideradas inadequadas, pois não atenderam ao objetivo proposto; 24% dos sujeitos disseram que as

<sup>26</sup> Observe as fotos apresentadas no jornal *Gazeta do Paraná*. Com qual ou quais objetivo(s) elas são apresentadas? Por quê?

fotografias apresentadas têm o objetivo de chamar a atenção de leitores para a matéria jornalística; 43% responderam que as fotografias foram apresentadas com objetivo de ilustrar a matéria jornalística e mostrar a quem esta se refere; e 19% podem ser classificadas como adequadas com descrição de detalhes, pois houve percepção plena dos objetivos da fotografia por parte dos sujeitos. Entre as respostas apresentadas, destacam-se:

De mostrar imagens da visita do candidato a presidente, Lugo, pois as imagens explicam às vezes mais que os fatos escritos (M30).

Mostrar a postura de Lugo, que defende a revisão do contrato de Itaipu, e suas declarações sobre isso à imprensa brasileira (M31).

Tabela 10 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 09

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	45%	14%
<b>Adequadas</b>	40%	67%
<b>Adequadas com detalhes</b>	15%	19%

Acredita-se que as fotografias jornalísticas, mais do que apenas ilustrar as matérias, servem também como complemento, o que as torna tão importantes quanto à leitura do texto escrito. Neste sentido, o percentual de sujeitos de ambas as instituições de ensino que perceberam as fotografias como argumentos para as notícias, mostram-se bastante próximos. Percebe-se que o percentual de alunos da escola particular que apontaram objetivos para a fotografia como “chamar atenção para o texto escrito” e “ilustrar a matéria” é maior. Torna-se, portanto, verdadeira, embora em diferença percentual pequena, a hipótese de que haveria entre os alunos da escola privada, maior número de sujeitos capazes de descrever corretamente os objetivos propostos à fotografia do jornal GP.

Em relação à pergunta 10<sup>27</sup>, houve 50% de respostas incorretas dos alunos da escola pública, como por exemplo:

Não, estão apenas falando do que eles acham que seja verdade (SC32).

Não, pois estão falando do Lugo e a foto é dele (SC33).

<sup>27</sup> Em relação às fotos do jornal *Gazeta do Povo*, você acha que elas vão além da descrição? Justifique.

O restante das respostas foi considerado correto, porém, ainda assim com pouca profundidade em termos de análise da fotografia e a relação com o texto escrito. Na análise de fotojornalismo, nota-se pouca percepção por parte dos alunos, como, por exemplo, na resposta de um dos sujeitos que realizou uma relação entre a fotografia e a reportagem. Todavia, faltou maior profundidade de análise:

Sim, Lugo mostra-se feliz, mas a negociação não é favorável a ele (SC34).

Em relação às respostas dos alunos da escola particular, 59% dos sujeitos não responderam à pergunta ou o fizeram de maneira inadequada; 20,5% responderam que a fotografia do jornal GA não vai além das descrições e justificaram as respostas argumentando que a fotografia se limitava a mostrar o que estava registrado na reportagem, ou seja, apenas ilustram a matéria:

Não, porque mostra Lugo comemorando, como diz a reportagem (M32).

Observou-se, ainda, que 20,5% dos sujeitos destacaram aspectos pouco mais relevantes da fotografia e também demonstraram maiores esforços no sentido de apresentar argumentos que justificassem a escolha desta pelo jornalista. Das respostas apresentadas, destaca-se:

É uma foto de alguém que quer mostrar uma boa imagem no Paraguai, pois o período de eleição envolve tudo isso (M33).

Tabela 11 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 10

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	50%	59%
<b>Adequadas</b>	50%	20,5%
<b>Adequadas com detalhes</b>		20,5%

Não houve diferenças percentuais significativas nas respostas dos alunos. Conclui-se, então, que em relação à hipótese formulada<sup>28</sup>, mostra-se semelhante em ambas as escolas.

<sup>28</sup> Observar a capacidade de leitura dos alunos em relação às fotografias jornalísticas.

A pergunta 11<sup>29</sup> aponta que 80% das respostas dos alunos da escola pública foram apresentadas de maneira errada ou incompleta, como se pode notar em:

Não, elas não foram usadas como caráter (SC35).

Não conheço aquelas pessoas por isso não percebi (SC36).

Somente duas respostas (20%) foram apresentadas de maneira correta, nas quais nota-se que os sujeitos conseguiram perceber as informações transmitidas também pelas fotografias, embora as descrições tenham sido apresentadas de maneira pouco satisfatória:

De começo sim, mas após ler deu para se entender o 'porquê' das fotos (SC37).

Não, acredito que elas são utilizadas apenas como um complemento (SC38).

Quanto aos alunos da escola particular, 18% responderam de forma incorreta; 38% deles responderam que as fotografias foram utilizadas apenas para decorar a matéria. Duas respostas, em especial, merecem destaque; em uma delas, uma análise da fotografia, e noutra destacam-se argumentos do sujeito para a resposta afirmativa:

Sim. A foto da *Gazeta do Povo*, porque o semblante do rosto de Lugo está mostrando um sentido contrário (M34).

Sim, as fotos foram usadas apenas para dar vida à matéria, veja pelo lado 'o ser humano é uma eterna criança', quanto mais chamativo e elaborado for o designer da matéria, mais pessoas se interessam em ler (M35).

Detectou-se que 44% das respostas apontaram outros objetivos para as fotografias apresentadas e podem ser consideradas como exemplo de maior percepção sobre a utilização das fotografias nas matérias jornalísticas:

Não, são de caráter explicativo, por mais diferentes que sejam os objetivos das reportagens (M36).

---

<sup>29</sup> Em algum momento você percebeu que as fotos foram utilizadas apenas como caráter decorativo para a matéria?

Tabela 12 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 11

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	80%	18%
<b>Adequadas</b>		38%
<b>Adequadas com detalhes</b>	20%	44%

Verifica-se, deste modo, uma diferença marcante entre os alunos da escola pública, em comparação aos alunos da escola particular, no que se refere à hipótese formulada<sup>30</sup>.

Uma das reportagens não apresenta nenhum tipo de fotografia. Quando questionados se a ausência de fotografias comprometia o entendimento da reportagem, na pergunta 12<sup>31</sup>, 10% dos alunos da escola pública responderam de maneira inadequada; e 45% dos sujeitos responderam que não, e alguns justificaram que as fotos servem apenas de complemento ou ilustração para as reportagens:

Não, porque ela está bem explicada (SC39).

Os demais participantes responderam acreditar que sim, e relataram o fato de a fotografia chamar atenção para a leitura da reportagem:

Compromete para aquelas pessoas que lêem as reportagens quando alguma foto chama atenção (SC40).

Em relação aos alunos da escola particular, o resultado apontou que 26% dos sujeitos acreditam que a ausência de fotografias compromete o entendimento da matéria. Entre as repostas, destaca-se:

Sim, pois com fotos ajuda na compreensão da leitura (M37).

Observou-se que 56% das respostas afirmaram que não houve comprometimento na compreensão da reportagem pela ausência de fotos. Todavia, percebe-se, nas justificativas apresentadas, que houve grande número de opiniões diferentes, não havendo uma uniformidade nas respostas apresentadas pelos sujeitos, das quais se destacam:

<sup>30</sup> Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.

<sup>31</sup> A ausência de fotos na matéria do jornal *O Paraná* compromete o entendimento da reportagem? Por quê?

Não, pois para um bom leitor apenas um texto basta (M38).

Não, pois a imagem não diz nada nas outras matérias (M39).

Não, pois os personagens da reportagem são bem conhecidos das pessoas (M40).

Não, pois o que importa é o assunto, mas é sempre bom mostrar de quem está falando (M41).

Tabela 13 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 12

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	10%	
<b>Adequadas</b>	90%	100%

Não houve relatos significativos para o fato de a fotografia informar, e, neste caso, apresentar menos informação comparada às outras reportagens. Acredita-se, que a ausência de fotografia não compromete o entendimento da reportagem, porém, o fato de que esta, se presente, poderia auxiliar como um complemento, não é mencionado por nenhum dos sujeitos.

Destaca-se que 20% dos entrevistados da escola particular não responderam da décima terceira à décima quinta perguntas.

Ao serem questionados se as fotografias dos jornais GP e GA atingiram o objetivo de chamar a atenção dos leitores, de acordo com a pergunta 13<sup>32</sup>, nota-se que 30% das respostas dos alunos da escola pública podem ser classificadas como inadequadas, pois não houve compreensão por parte dos sujeitos a respeito dos objetivos que as fotografias estavam despertando em ambas as reportagens. As fotografias diferem entre si e cada uma delas traz marcas que procuram comprovar os fatos relatados, contudo, as respostas não condizem, como se observa abaixo:

Não, pois as fotografias deveriam retratar melhor o assunto (SC41).

Pouco mais da metade (55%) das respostas foram classificadas como adequadas. Houve percepção por parte dos alunos sobre os objetivos das fotografias, embora esta percepção não tenha sido manifestada de maneira adequada. Um dos exemplos pode ser aferido em:

Sim, não importa somente o texto, mas sim a apresentação da notícia (SC42).

<sup>32</sup> Uma das funções da fotografia jornalística é atrair o leitor para o texto escrito. Você acha que este objetivo foi alcançado no jornal *Gazeta do Paraná* e *Gazeta do Povo*? Por quê?

Em 15% das respostas percebe-se grande nível de entendimento por parte dos sujeitos pesquisados, em termos de análise de fotojornalismo, pois foi devidamente descrita a maneira como as fotos se apresentavam, veiculando os diferentes sentidos que ilustram:

Sim, pois o que eles descrevem é diferente entre um e outro, seria como um complemento da notícia (SC43).

Quanto aos alunos da escola particular, verificou-se que 23% dos sujeitos disseram não acreditar que as fotografias apresentadas no jornal GP e GA tiveram seus objetivos alcançados ao serem apresentadas nos respectivos jornais. Esse resultado, portanto, pode indicar um baixo nível de percepção por parte dos sujeitos, no que tange à observação da fotojornalismo. Outros 51% das respostas destacaram que a função pela qual havia fotografias nos jornais foi cumprida, pois as imagens auxiliaram a chamar a atenção para a leitura das reportagens. Apenas duas respostas, ou seja, cerca de 5% dos alunos destacaram a importância das fotografias como complemento para as reportagens:

Sim, porque as fotos muitas vezes falam muito mais que uma escrita (M42).

Sim, pois as fotos são um bom complemento para as reportagens, garantindo maior entendimento ao leitor (M43).

Tabela 14 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 13

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	30%	23%
<b>Adequadas</b>	55%	51%
<b>Adequadas com detalhes</b>	15%	5%

Percebe-se que em relação às fotografias contradizerem a matéria, de acordo com a pergunta 14<sup>33</sup>, 60% das respostas apresentadas pelos alunos da escola pública foram realizadas de maneira incorreta, possivelmente por interpretação incorreta das fotografias. E 15% das respostas podem ser classificadas como adequadas, pois foram apresentadas de maneira correta, porém o fizeram de maneira superficial. O restante das respostas (25%) indicou maior nível de percepção por parte dos sujeitos, pois estes apontaram diferenças existentes entre as fotografias em ambos os jornais:

Não, porque as fotografias apresentam o significado da matéria (SC44).

<sup>33</sup> Nas mesmas reportagens, pode-se dizer que as fotografias apresentadas contradizem a matéria? Por quê?

Quanto aos alunos da escola particular, 23% das respostas foram apresentadas de maneira inadequada, pois os sujeitos declararam que as fotos contradizem as respectivas matérias. Em 54% das respostas os sujeitos declararam que as fotografias endossam a matéria veiculada:

Não, pois tem haver com as matérias (M44).

Tabela 15 - Comparativo entre as respostas referentes à pergunta 14

	<b>Escola Pública</b>	<b>Escola Privada</b>
<b>Inadequadas</b>	60%	23%
<b>Adequadas</b>	15%	54%
<b>Adequadas com detalhes</b>	25%	

Em relação à hipótese formulada<sup>34</sup>, percebe-se maior número de alunos da escola particular capazes de observar e descrever corretamente as fotografias apresentadas, embora em diferença percentual não muito significativa, pois houve aproximadamente 20% dos sujeitos que não responderam a esta pergunta.

Em relação à pergunta 15<sup>35</sup>, 35% dos sujeitos da escola pública, perceberam que as fotografias podem ou não sugerir a realidade de um determinado fato, todavia, a maneira como foram expressas pelos alunos não pode ser considerada totalmente adequada:

Não, porque com expressões e sorrisos falsos podemos enganar ou tapar a realidade (SC45).

Constatou-se que 65% das respostas apontaram que as fotografias sugerem a realidade de um fato, respostas que se classificam como incorretas. Nas respostas dos alunos da escola privada, verificou-se que 38% dos sujeitos declararam que as fotografias apresentadas sugerem a realidade dos fatos, as quais se classificam como indicativas de baixo nível de percepção dos mecanismos que podem interferir e manipular determinada fotografia. Em 38% das respostas houve percepção de que as fotografias não poderiam sugerir a realidade dos fatos, além disso, estas apresentam diferenças quando comparadas umas às outras.

<sup>34</sup> Observar a capacidade de leitura e de comparação entre as imagens sobre um determinado episódio.

<sup>35</sup> A fotografia pode ou não sugerir a realidade de um determinado fato. Para você, isso ocorre com as fotografias apresentadas nas reportagens?

Como descrito na fundamentação teórica, as fotografias podem sofrer manipulações quase imperceptíveis, alterações estas com ou sem auxílio de tecnologia, que podem deformar significativamente o sentido que se produz. A escolha do ângulo da foto feita pelo fotógrafo é uma das infinitas leituras possíveis de serem realizadas da mesma cena, no momento da captação da imagem. Desta forma, embora nenhum destes aspectos tenham sido abordados pelos sujeitos de ambas as escolas, identificou-se que um maior número de alunos da escola particular descreveu que as fotografias podem ou não sugerir a realidade de um determinado fato.

Em relação às análises realizadas, em quase todas as questões, as diferenças percentuais mostraram-se pouco significativas comparando-as entre os alunos da escola pública e privada. Embora os jornais estejam mais presentes por meio de assinaturas nas residências dos alunos da escola privada, os alunos da escola pública também têm acesso aos jornais por outros meios. A capacidade de observação dos alunos de ambas as instituições mostraram-se parecidas o que “desmitifica” o grande número de hipóteses inicialmente formuladas, deduzindo que haveria maior número de alunos da escola particular com capacidade maior de análise e comparação entre matérias jornalísticas.

Percebe-se, por fim, que há carência, em ambas as instituições, de um maior número de trabalhos elaborados com o auxílio do texto jornalístico, a fim de familiarizar o aluno com este tipo de periódico, para que ao se deparar com este tipo de material, possa fazer o uso mais eficaz possível e extrair ao máximo não apenas da informação escrita, mas também do que muitas vezes mostra-se subentendido nos textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, observou-se que a abordagem de letramento proposta na pesquisa, baseada em Soares (2001; 2004; 2007) e em outros autores, revelou-se como um instrumento pertinente para se trabalhar com a concepção de educação que considera a influência dos aspectos sociais, do contexto e dos estímulos fundamentais para o crescimento cognitivo, emocional e afetivo dos indivíduos. Essa abordagem deu-se, sobretudo, porque a concepção de letramento defendida no decorrer da pesquisa foi aquela que o entende como prática social que usa a escrita enquanto sistema simbólico para fins específicos (SCRIBNER; COLE, 1981 apud SHIMAZAKI, 2006). Nessa concepção, todas as práticas de letramento são dependentes dos contextos nos quais são produzidas e, também, dos interlocutores que fazem parte no processo de comunicação proporcionado pela escrita (seja na leitura, seja na produção textual).

Diferente dessa concepção, o modelo de letramento desenvolvido pela escola fundamenta-se na escrita como uma produção autônoma, ou seja, seu significado e sentido são dependentes, exclusivamente, das relações textuais.

Ao se analisar o nível de letramento dos alunos neste *corpus* específico, pretendia-se detectar a importância da leitura e da escrita para suas vidas. As experiências com leitura e escrita precisam ser mais elaboradas e trabalhadas, do contrário, não é possível obter avanços. Deve-se questionar a forma como as escolas têm trabalhado suas práticas pedagógicas, uma vez que não foram todos os alunos que conseguiram, de fato, compreender aquilo que leram. Além disso, a escola precisa perceber que a leitura jornalística pode estar inserida nas suas práticas sociais quotidianas.

A análise dos níveis de letramento proposta nesta pesquisa demonstrou que não há diferença entre os dois grupos estudados em termos de acesso aos jornais, interesse pela leitura deste tipo de material, descrição das atividades realizadas utilizando-se do texto jornalístico, bem como no que se refere aos níveis de letramento em termos de leitura e compreensão do texto lido. Nota-se, enfim, que há disparidades internas em cada grupo estudado, bem como quando comparados um ao outro, embora os resultados apresentados pelo o grupo composto pelos sujeitos da instituição privada fossem mais satisfatórios, ainda que em percentuais pouco relevantes. Por isso, propôs-se o trabalho com o jornal, gênero discursivo diretamente relacionado à vida do sujeito e às suas necessidades, no intuito de levá-

lo a se desprender de uma relação mecânica com a leitura e aproximá-lo de uma nova concepção de leitura e escrita, fundamentada na construção de sentidos práticos para a vida.

Embora não haja relatos de atividades de usos significativos de textos jornalísticos em sala de aula em nenhuma das instituições, o acesso a estes materiais é possível em ambas as escolas. Pode-se dizer, contudo, que o acesso ao jornal nas residências é significativamente maior no grupo dos sujeitos estudantes da escola particular, o que se acredita justificar os resultados ligeiramente satisfatórios neste grupo específico. Supõe-se, contudo, que tais resultados sejam decorrentes de fatores de ordem socioeconômica, ou seja, há, entre estes sujeitos, maior disponibilidade de tempo dedicado exclusivamente aos estudos. O mesmo não ocorre com uma parte dos sujeitos da instituição pública, que relata exercer atividades profissionais, além de atividades domésticas, concomitantemente aos estudos.

As diferenças significativas existentes na estrutura pedagógica de ambas as escolas pesquisadas, também pode ser fator determinante para as diferenças aqui apontadas. A cobrança por maior acesso aos materiais jornalísticos, bem como por materiais atualizados, o que, aliás, é característica primordial deste tipo de material, não foi constatada entre os alunos da escola pública. Percebe-se que há disponibilidade de jornais aos sujeitos da instituição privada de ensino, e que há intensa cobrança deste público por maior uso e incentivo por parte da escola deste tipo de material.

Acredita-se que trabalhos efetivos com jornais em sala de aula, pelo fato destes representarem-se abundantes, de fácil acesso, constantemente (ou diariamente) atualizados, próximos ao universo cultural dos alunos, rico em temas dos mais variados, possam proporcionar aos alunos muito mais que uma fonte de informações, mas acima de tudo um objeto de pesquisa e de produção de conhecimento.

Ainda hoje, de acordo com diversos pesquisadores como Possenti (2001), Perini (2005b), Bagno (1999; 2001; 2002), entre outros, o texto jornalístico continua como representante do melhor modelo de língua culta a ser utilizado nas escolas, por estar próxima à usada por intelectuais na contemporaneidade. O texto jornalístico apresenta variedade linguística com grande uniformidade em todo o país, além de ser frequentemente compreensível por leitores de diferentes níveis de letramento em leitura e compreensão.

Acredita-se, também, que o objetivo da escola (sobretudo da disciplina de Língua Portuguesa) seja conduzir os alunos ao domínio de uma variedade linguística mais próxima possível da língua culta, a fim de torná-los comunicativamente competentes e capazes de ler, compreender e escrever os mais diferentes tipos possíveis de gêneros textuais. Isto significa orientar os alunos de maneira a atingir os maiores níveis possíveis, não apenas de

alfabetização (domínio mecânico das ferramentas necessárias à escrita e capacidade de ler e escrever), mas especialmente de letramento (domínio pleno da leitura, escrita, compreensão, interpretação textual, compreensão e uso da escrita enquanto objeto inserido em uma sociedade complexa). Acredita-se que o texto jornalístico não seja capaz, sozinho, de tal objetivo, mas pode tornar-se grande aliado do professor nesta tarefa, se trabalhado de maneira correta e efetiva em sala de aula.

Supõe-se que um nível adequado de letramento em seus diversos níveis (leitura, escrita, interpretação, etc.) possa orientar sujeitos de realidades sociais desprivilegiadas, no sentido de conscientizar-se de tal situação e procurar, por meio do próprio “poder” que este domínio proporcionaria, a resolução de situações morais e socialmente injustas, conforme demonstrado por Soares (2001; 2004; 2007) ao descrever as versões “fraca” e forte” de letramento. Para sujeitos socialmente menos favorecidos, como muitos desta pesquisa matriculados na instituição pública, o conhecimento e o domínio de uma variedade de língua socialmente valorizada é fator de grande importância em questões de mobilidade social, de aquisição de um emprego e conhecimento de direitos.

Por fim, nota-se que, pelas sugestões deixadas pelos alunos pesquisados, há compreensão da necessidade de trabalhos com textos jornalísticos em sala de aula. Os sujeitos da instituição pública, inclusive, fizeram sugestões de elaboração de jornais na própria escola, o que seria de grande valia no sentido de incentivar tanto a leitura (para que, com base em padrões “reais” fossem elaborados os jornais locais) quanto à escrita de periódicos dos mais diferentes gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Cortez, 2007.

BAGNO, Marcos. “A Inevitável Travessia: da prescrição gramatical à educação lingüística”. In: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 13-84.

\_\_\_\_\_. **Português ou Brasileiro?** São Paulo: Parábola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Loyola, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática**. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna**. A Sociolingüística na Sala de Aula. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Decreto Legislativo N.º 23, de 1973. Tratado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai para o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá até a foz do rio Iguaçu. **Senado Federal**, Brasília, DF, 30 mai. 1973. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=121681>>. Acesso em: 21 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto 2002.

GADOTTI, Moacir. **O Jornal na Escola e a Formação de Leitores**. Brasília: Líber, 2007.

GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). **Leitura: Práticas, Impressos, Letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GONÇALVES, André. Lula aceita discutir Itaipu, diz Lugo. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 3 abr. 2008. Vida Pública, p. 15.

KATO, Mary A. **No Mundo da Escrita**. Uma Perspectiva Psicolinguística. São Paulo: Ática, 2005.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LUGO quer renegociação. **Gazeta do Paraná**, Cascavel, 3 abr. 2008. Geral, p. 8.

LULA E SAMECK discutem construção de linha. **O Paraná**, Cascavel, 3 abr. 2008, p. 4.

LUSTOSA, Elcias. **O Texto da Notícia**. Brasília: UnB, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 2005b.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campina: Mercado das Letras, 2001.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é Pós-Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Letramento em jovens e adultos com deficiência mental**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. “Letramento e Escolarização”. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. p. 89-113.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STUBBS, Michael. “A Língua na Educação”. In: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 85-162.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos Não-Alfabetizados em uma Sociedade Letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Imprensa Escrita e Telejornal**. São Paulo: UNESP, 2004.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - Questionário inicial sobre perfil de leitura de textos jornalísticos

Nome: \_\_\_\_\_

1º Ano: \_\_\_\_\_

### PESQUISA SOBRE O TEXTO JORNALÍSTICO E A PERCEPÇÃO DESTE POR ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO.

1 - Quais são, em ordem decrescente de preferência, os meios pelos quais você costuma se informar sobre notícias? Na lista abaixo, acrescente aqueles que julgar necessário e numere na ordem de sua preferência:

- ( ) Jornais impressos
- ( ) Televisão
- ( ) Rádio
- ( ) Revistas
- ( ) Internet
- ( ) Amigos
- ( ) Família
- ( ) Professores
- ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) \_\_\_\_\_

2 - Caso você se informe por meio de familiares, amigos ou professores, por favor, descreva como isso acontece:

---



---



---

3 - Você trabalha fora de casa ou apenas estuda?

- ( ) Apenas estuda
- ( ) Trabalha e estuda

4 - Se trabalha fora ou mesmo dentro de casa, o que você faz?

---



---

5 - Há assinatura de jornais em sua residência?

- ( ) Sim
- ( ) Não

6 - Você tem acesso a jornal? Qual ou quais? Onde você consegue vê-lo(s)?

---



---



---

7 - Com que frequência você lê jornais impressos?

- Diariamente
- Duas ou três vezes por semana
- Semanalmente
- Às vezes
- Não tem costume
- Nunca leu

8 - A informação jornalística é importante de alguma forma na sua vida? De quê forma?

---

---

---

9 - Você prefere ler jornais (ou notícias) impressos ou prefere lê-los na internet?

---

---

10 - Quais são seus temas preferidos?

---

---

---

11 - Se você lê jornal ou revista, qual a seção preferida?

---

11.1 - Como você costuma ler matérias jornalísticas:

- Leio o texto e as legendas das ilustrações
- Leio apenas o título e as ilustrações
- Leio apenas partes que me interessam
- Apenas folheio o jornal, passando pelas matérias vagamente

12 - Que nível de importância você atribui aos jornais, numa escala de 0 a 10?

---

13 - Que nível de credibilidade você atribui às empresas jornalísticas, numa escala de 0 a 10?

---

14 - Em sua opinião, o jornal representa a opinião do(a):

- Jornalista responsável pela matéria
- Responsável pelo jornal
- Dono do jornal
- Interessado na matéria
- Sociedade, de maneira geral
- Outro. Quem? \_\_\_\_\_

15 - Você acredita que os jornais impressos devem continuar existindo, apesar de hoje a televisão e a internet representarem importantes meios de transmissão das notícias? Por quê?

---

---

---

16 - Quais são as suas formas de lazer?

---

17 - Há disponibilidade de acesso a jornais na sua escola?

---

17.1. Como é o uso de jornais em sua escola?

---

---

---

18 - Há trabalhos com textos jornalísticos em sala de aula?

( ) sim

( ) não

Quais?

---

---

---

19 - Quando há trabalhos com textos jornalísticos:

( ) Gosto e acho importante

( ) Gosto, mas não acho importante

( ) Indiferente

( ) Não gosto, mas acho importante

( ) Não gosto e não acho importante

20 - Qual seria sua sugestão para a escola, em relação ao trabalho com as notícias dos jornais?

---

---

---

## APÊNDICE B - Avaliação do nível de letramento em termos de textos jornalísticos

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Questões propostas sobre a notícia:

1. Observando o título da notícia do jornal *Gazeta do Paraná*, você saberia dizer do que se trata?

---

---

---

---

---

2. Comparando a mesma notícia em dois jornais diferentes – *Gazeta do Paraná* e *Gazeta do Povo* – pode-se dizer que a informação foi transmitida da mesma maneira? O que aparece diferente num e noutro jornal?

---

---

---

---

---

3. Analisando as notícias por este aspecto e, com base no conhecimento que você já tem acerca do assunto qual das duas notícias você acha mais bem fundamentada? Por favor, explique sua opinião.

---

---

---

---

---

4. O jornal *O Paraná* também abordou o mesmo assunto. Na sua opinião, a forma como ele foi apresentado caracteriza o quê?

---

---

---

---

---

5. Neste mesmo jornal há uma nota que vem logo abaixo da reportagem. Por que você acredita que o autor da reportagem a utilizou?

---

---

---

---

---

6. Quais as características comuns às reportagens apresentadas, que as caracterizam como “notícias”?

---

---

---

---

---

7. Comparando os jornais apresentados, o que você acha das contradições entre as três matérias? Explique.

---

---

---

---

---

8. Você poderia apontar semelhanças bem como diferenças ou mesmo contradições entre as notícias apresentadas?

---

---

---

---

---

9. Observe as fotos apresentadas no jornal *Gazeta do Paraná*. Com qual ou quais objetivos elas são apresentadas? Por quê?

---

---

---

---

---

10. Em relação às fotos do jornal *Gazeta do Povo*, você acha que elas vão além da descrição? Justifique.

---

---

---

---

---

11. Em algum momento você percebeu que foram utilizadas as fotos apenas com caráter decorativo para a matéria?

---

---

---

---

---

12. A ausência de fotos na matéria do jornal *O Paraná* compromete o entendimento da reportagem? Por quê?

---

---

---

---

13. Uma das funções da fotografia jornalística é atrair o leitor para o texto escrito. Você acha que este objetivo foi alcançado no jornal *Gazeta do Paraná* e *Gazeta do Povo*? Por quê?

---

---

---

---

14. Nas mesmas reportagens, pode-se dizer que as fotografias apresentadas contradizem a matéria? Por quê?

---

---

---

---

15. A fotografia pode ou não sugerir a realidade de um determinado fato. Para você, isso ocorre com as fotografias apresentadas nas reportagens?

---

---

---

---

# **ANEXOS**

## ANEXO A - Reportagem “Lula e Sameck discutem construção de linha”, jornal *O Paraná*, de 03 de abril de 2008

### Lula e Sameck discutem construção de linha

**Brasília** - Poucas horas antes de receber o candidato à Presidência do Paraguai, Fernando Lugo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve reunião de trabalho com o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek. Uma das principais bandeiras de campanha de Lugo é a renegociação do contrato de Itaipu. Mas, segundo Samek, esse não foi o tema do encontro que teve com Lula no Palácio da Alvorada, na manhã de ontem.

O assunto da reunião, de acordo com ele, foi a construção de uma linha de transmissão de Itaipu a Assunção com capacidade para 500 quilowatts. “Isso dá uma condição extraordinária do Paraguai ampliar seu parque de utilização. Interessa ao Brasil que o Paraguai se desenvolva”, afirmou ao final da reunião. O tema não é novidade, já havia sido tratado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o presidente paraguaio, Nicanor Duarte, em reunião paralela à 17ª Cúpula Ibero-Americana, em Santiago (Chile), em novembro passado.

O custo estimado da linha de

transmissão é de US\$ 150 milhões a US\$ 200 milhões. Segundo Samek, a elaboração do projeto, orçada em US\$ 2 milhões, será bancado por Itaipu.

A construção da linha dependerá de financiamento ainda em estudo. Entre as possibilidades está a utilização de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Eletrobrás - principal credora do Paraguai na dívida pela construção de Itaipu.

Samek negou que a proposta de linha de transmissão seja para acalmar os ânimos do Paraguai. “Não. O Paraguai tem sofrido falta de possibilidade de transmissão e distribuição”, afirmou. Pautados pela campanha do ex-bispo Fernando Lugo, favorito nas pesquisas, os demais candidatos à Presidência paraguaia também vêm defendendo a renegociação do contrato de Itaipu - a energia é a principal riqueza natural do Paraguai.

O executivo da hidrelétrica acredita que a pressão pela renegociação deve diminuir após as eleições, marcadas para 20 de abril. O contrato vale até 2023.

#### Brasil não renegociará contrato

O governo brasileiro não pretende renegociar o contrato da Hidrelétrica de Itaipu com o Paraguai, assegurou ontem o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia.

“Esse tema não está em discussão. Temos argumentos não só de natureza jurídica, mas de natureza técnica também. O Brasil já fez concessões importantes no sentido de eliminar uma série de fatores que poderiam criar al-

guma assimetria nas relações”, afirmou ao final do almoço no Itamaraty para o presidente da Eslovênia, Daniel Turk.

O governo paraguaio e a maioria dos candidatos à Presidência daquele país reivindicam a renegociação do acordo com o Brasil.

Ontem à tarde, o presidente Lula recebeu o ex-bispo Fernando Lugo, candidato que lidera as pesquisas para Presidência do Paraguai.

Alvaro Dias é acusado de "vazar" dossiê sobre FH

Editor responsável: Fernando Martins - vidapublica@gazetadopovo.com.br

**BRASIL - PARAGUAI**

Diplomacia

## Lula aceita discutir Itaipu, diz Lugo

Paraguaiou saiu do encontro com o presidente comemorando a criação do que chamou de "ampla mesa de negociação" do tratado de 1973, sua principal proposta de campanha

**BRASÍLIA**

André Gonçalves, correspondente

Favorito nas eleições presidenciais paraguaias, o ex-bispo Fernando Lugo deixou ontem Brasília comemorando a criação do que chamou de "ampla mesa de negociação" do Tratado de Itaipu, de 1973. A revisão do acordo é a principal proposta do candidato e, até o encontro com o presidente Lula, nunca corou com qualquer sinalização de apoio do governo brasileiro. Assesores do Palácio do Planalto e diretores do Itaipu, inclusive o diretor brasileiro da usina, Jorge Sarmek, minimizaram a discussão e previ-

ram dificuldades para qualquer mudança.

Lula e Lugo não se conheciam. "Foi a primeira vez que me encontro com o presidente Lula. Nos desligo o melhor para o país. Percebi que há uma sensação de proximidade com o povo paraguaio", disse o ex-bispo, que deve usar o resultado da reunião como uma das principais armas para a reita final das eleições do próximo dia 20.

Também participaram do encontro o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, o assessor internacional da Presidência, Marco Aurelio Garcia. Antes, o candidato foi recebido por representantes do PT. O partido declarou apoio oficial a Lugo. O mesmo não ocorreu com Lula, que também recebeu nos últimos meses os dois principais rivais do católico - Lino Oviedo e a governista Blanca Ovelar.

O candidato esteve acompanhado de uma comitiva com mais quatro paraguaios, entre eles o presidente do Congresso, senador Miguel Abdón Sanguier Carmona. "O importante é que Lula puxou o assunto Itaipu", contou o parlamentar. Na versão de assessores do Palácio, o tema teria sido trazido por Lugo.

Nas palavras do ex-bispo, a negociação seria feita por uma equipe de



Fernando Lugo: "O próprio Lula disse que o Brasil não pode se desenvolver a custo de pobreza dos outros".

técnicos e engenheiros, e ocorreria distante de questões políticas.

"Estamos dispostos a fazer uma mesa ampla de diálogo, respeito e racional, ainda que tenhamos pontos de vista diferentes, e buscar o consenso. Creio que América Latina vive hoje um momento de

busca de consensos de busca de soluções de conflitos."

O paraguai também transformou em palavras do presidente brasileiro um dos seus slogans de campanha. "O próprio Lula disse que o Brasil não pode desenvolver a cus-

ta de pobreza dos outros." Ele tam-

"Estamos dispostos a fazer uma mesa ampla de diálogo, respeitoso e racional, ainda que tenhamos pontos de vista diferentes, e buscar o consenso. Creio que América Latina vive hoje um momento de busca de consensos de busca de soluções de conflitos."

Fernando Lugo, candidato favorito nas eleições paraguaias.

menos Lugo recebeu a notícia concreta de que o Brasil financiará um projeto de linha de transmissão de energia de Itaipu até a capital paraguaiá, Assunção. O estudo está orçado em US\$ 2 milhões e ficará pronto até maio.

O governo brasileiro também estuda uma maneira de financiar obra, que deve custar US\$ 200 milhões. Os recursos viriam do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Para Lugo, o projeto não foi apenas um "prêmio de consolação" do governo brasileiro pela relutância em mudar o Tratado de Itaipu. A ajuda, segundo ele, faz parte de um "espírito solidário e justo" de Lula.

**ARTRESSONÂNCIA**  
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM  
ADULTO E PEDIÁTRICO  
Fone: (41) 3271-3271

## ANEXO C - Reportagem "Lugo quer renegociação", jornal Gazeta do Paraná, de 03 de abril de 2008

Quinta-feira, 3/04/2008 - Paraná - GAZETA DO PARANÁ

GERAL

E-mail: geral@gazetadoparana.com.br Telefone: (45) 3218-2539

### ACORDO DE ITAIPU

# Lugo quer renegociação

Candidato paraguaio quer "mesa ampla de diálogo" para discutir contrato de Itaipu

DA AGÊNCIA BRASIL  
BRASÍLIA

O candidato à Presidência do Paraguai, o ex-bispo Fernando Lugo, disse que existe "a possibilidade de formar uma mesa ampla de diálogo" para discutir o contrato de Itaipu Binacional. A afirmação foi feita ontem depois de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. Uma possível renegociação dos valores pagos pelo Brasil ao Paraguai pela energia gerada na usina binacional de Itaipu — ponto defendido pelo candidato paraguaio na campanha — foi um dos assuntos tratados durante a reunião.

Lugo afirmou que seria um diálogo "sério, racional e respeitoso". "Se pode haver diferenças nos nossos pontos de vista, a melhor ferramenta é nos encontrar, cooperar e buscar soluções, formando esta mesa ampla de diálogo em busca de uma solução", disse. Lugo afirmou ainda que a análise do contrato não ficaria a cargo de políticos. "Deixaremos que os técnicos discutiam tecnicamente a situação". Ele não pretende, caso seja eleito, levar a questão a instâncias internacionais.

#### Superar barreiras

De acordo com o Palácio do Planalto, o presidente Lula enfatizou na reunião o compromisso político brasileiro pelo desenvolvimento do Para-



Revisão é bandeira de campanha de Lugo APB

guai que passa por superar problemas e barreiras técnicas e burocráticas no que diz respeito a Itaipu. O presidente destacou ainda o interesse em fomentar a industrialização do país vizinho.

Sobre o projeto discutido entre o presidente Lula e o presidente de Itaipu Binacional, de construir uma linha de transmissão de energia para o Para-

guai, Fernando Lugo afirmou que não é uma consolidação, mas uma forma de cooperar com a industrialização do Paraguai. Durante a reunião, o candidato paraguaio reiterou que o Brasil não pode se desenvolver em cima da pobreza dos países vizinhos.

Além de Itaipu, também foram discutidos na reunião a situação de Cidade do Leste e dos chamados "brasiguaios", "O gesto de nos receber, de mostrar uma vontade, um desejo de aprofundar a cooperação com o país, não um apoio pessoal, mas de Estado

## Brasil não pretende rever acordo

AGÊNCIA BRASIL

O governo brasileiro não pretende renegociar o contrato da Hidrelétrica de Itaipu com o Paraguai, assegurou o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, ontem. "Esse tema não está em discussão. Temos argumentos não só de natureza jurídica, mas de natureza técnica também. O Brasil já fez concessões importantes no sentido de eliminar uma série de fatores que poderiam criar alguma assimetria nas relações", afirmou ao final do almoço no Itamaraty para o presidente da Eslovênia, Daniel Turk.

O governo paraguaio e a maioria dos candidatos à Presidência daquele país reivindicam a renegociação do acordo com o Brasil.

Pelo tratado de construção da Hidrelétrica de Itaipu, cada país tem direito a 50% da energia produzida pela usina, mas a energia não utilizada deve ser vendida ao outro a preço de custo. "Ele tem algumas reivindicações em relação aos temas do Tratado de Itaipu, e vão ser discutidas essas questões", disse Garcia antes do encontro de Lugo com o presidente Lula.

"Se ele for eleito presidente, vamos ter uma relação normal com ele, como teremos relação normal com qualquer outro presidente", afirmou, frisando que o Brasil e o Paraguai têm uma relação muito estreita e de interdependência muito grande. "Não acredito que nenhum presidente do Paraguai queira ter uma relação de hostilidade com o Brasil, muito pelo contrário", disse.

## ANEXO D - Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado aluno,

Eu, Sandro Bochenek, aluno do Mestrado em Educação da Unesp – Universidade Estadual Paulista, da cidade Marília – SP, venho convidá-lo a participar de uma pesquisa intitulada **Letramento: Nível de Compreensão de Textos Jornalísticos por Alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio de Escolas da Cidade de Cascavel – PR**. O objetivo é observar o nível de compreensão e a influência desses textos no dia-a-dia dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa fica assegurado que não haverá perda em relação ao atendimento na escola. Caso aceite participar deste projeto de pesquisa informamos:

- A) os dados coletados e seus respectivos resultados serão utilizados para fins científicos, com absoluto resguardo de informações que possam de algum modo expor pessoas ou a instituição. Fica, portanto, assegurada a preservação da identidade de professores e alunos;
- B) dois instrumentos serão utilizados: um questionário sobre a percepção dos alunos e dos professores sobre textos jornalísticos; e um segundo questionário, que consistirá de uma atividade proposta aos alunos, a fim de verificar a compreensão de um texto jornalístico específico. Os instrumentos serão previamente submetidos a especialistas e aos responsáveis pela escola.

Eu, \_\_\_\_\_ portador do RG: \_\_\_\_\_ aluno do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio \_\_\_\_\_ de Cascavel – PR, aceito participar da pesquisa intitulada: **Letramento: Nível de Compreensão de Textos Jornalísticos por Alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio de Escolas da Cidade de Cascavel – PR**. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que poderá ocorrer desistência em qualquer momento sem que ocorram quaisquer prejuízos. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Certos de poder contar com sua autorização colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio dos telefones (45) 3227-1654 ou (45) 8807-7774, falar com Sandro Bochenek, ou (18) 3302-5860, no Departamento de Educação – UNESP-Assis, com o Professor Dr. Juvenal Zanchetta Júnior.

\_\_\_\_\_  
Dr. Juvenal Zanchetta Júnior  
Orientador responsável pela pesquisa  
Depto. de Educação – Unesp/Marília

\_\_\_\_\_  
Sandro Bochenek  
Discente do curso de pós-graduação  
Educação Unesp/Marília

Autorizo,

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_